



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**CONFRONTANDO REGISTROS E MEMÓRIAS SOBRE A LÍNGUA E A
CULTURA HUNI KUÍ: DE CAPISTRANO DE ABREU AOS DIAS ATUAIS**

JOAQUIM PAULO DE LIMA KAXINAWÁ

BRASÍLIA

2011



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**CONFRONTANDO REGISTROS E MEMÓRIAS SOBRE A LÍNGUA E A
CULTURA HUNI KUÍ: DE CAPISTRANO DE ABREU AOS DIAS ATUAIS**

JOAQUIM PAULO DE LIMA KAXINAWÁ

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Línguas Indígenas
Orientadora: Ana Suely Arruda Câmara Cabral

BRASÍLIA

2011



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**CONFRONTANDO REGISTROS E MEMÓRIAS SOBRE A LÍNGUA E A
CULTURA HUNI KUÍ: DE CAPISTRANO DE ABREU AOS DIAS ATUAIS**

JOAQUIM PAULO DE LIMA KAXINAWÁ

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB) - Orientadora

Prof^o. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB) - Membro interno

Prof. Dr. Aldir Santos de Paula (Universidade Federal de Alagoas) - Membro externo

Prof.^{oa} Dr.^a Maria Luisa Ortiz (UnB) - Suplente

BRASÍLIA

2011

AGRADECIMENTOS

Aos familiares:

Aos meus pais Yube, Francisco Reginaldo Kaxinawá, e Ayani, Maria Amélia Kaxinawá, que me ensinaram a viver nos dois mundos: o mundo de conhecimentos Huni kuĩ e o mundo de outros conhecimentos que nos cercava com muitas ameaças.

Às minhas companheiras, amigas de todas as horas, com as quais tive a oportunidade de gerar oito vidas – Bismani, Socorra de Lima Kaxinawá; Yube, José de Lima Kaxinawá; Siã, Gilson de Lima Kaxinawá; Tene, Antônio de Lima Kaxinawá; Mawapai, Lira de Lima Kaxinawá; Bismani, Cristina de Lima Kaxinawá; Bixku, Fernando Huni kuĩ e Yaka Huni Kuĩ). A estes meus filhos que me ensinam lições de vida Huni kuĩ e que fazem parte da minha vida social, cultural e espiritual.

A todos os meus parentes, do lado paterno e do materno, e ao meu povo, tanto o que vive em 11 terras no Acre, como o que vive no Peru.

Às instituições que me têm apoiado na minha carreira profissional, como professor e pesquisador:

1. Comissão Pró-índio do Acre (CPI-AC)
2. Organização de Professores Indígenas do Acre (OPIAC)
3. Associação de Produtores e Criadores Kaxinawá da Praia da Carapanã (ASKAP)
4. Secretaria Estadual de Educação do Acre (SEE)
5. Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
6. Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT)
7. Coordenação Geral de Educação Escolar Indígena (CGEEI) do Ministério da Educação (MEC)
8. Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) da Universidade de Brasília
9. Observatório da Educação Escolar Indígena da CAPES

Aos idealizadores, professores e colaboradores das organizações empenhadas em garantir os direitos dos povos indígenas do Estado do Acre:

- Terri Vale de Aquino (Txai)
- Nietta Lindeberg Monte
- Vera Olinda Paiva
- Marcelo Piedrafita
- Maria Uchoa (Malu)
- Terezinha de Jesus Maher
- Adair Pimentel Palácio
- Aldir Santos de Paula
- Marilda Calvacante
- Kleber Matos Gesteira
- Márcia Spayer
- Ruth Monserrat

E a todos os outros, cujos nomes não me vêm à memória, e que têm colaborado na construção da educação escolar indígena do Estado do Acre, meu muito obrigado!

Agradeço, ainda, em especial:

aos dois lingüistas e professores que têm lutado intensamente para abrir a pós-graduação em lingüística para os próprios falantes das línguas indígenas, habilitando-os para pesquisarem e analisarem as estruturas das suas línguas:

ao professor Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues e

à professora Dr^a Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

aos povos indígenas que continuam lutando em prol dos nossos direitos territoriais, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais;

aos membros da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI);

a Susana Grilo, por sua amizade e pela sua luta em prol da educação indígena;

a toda a “família” do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI), que conviveu comigo nestes anos do mestrado: Aissanain Páltu Kamaiurá, Anita Tikuna, Edilson Melgueiro Martins Baniwa, Wary Kamayurá, Sanderson Soares Castro de Oliveira,

Andérbio Márcio Silva Martins, Ariel Pheula do Couto e Silva, Chandra Wood Vieg
Fernando Orphão de Carvalho, Letícia de Souza Aquino, Lidiane Szerwinsk Camargos,
Maxwell Gomes Miranda e Suseile Andrade Sousa.

Agradecimento especial vai para o pesquisador e estudioso de línguas e culturas
Pano, Sanderson Soares de Oliveira, pelo carinho com que nos ajudou a revisar a versão
final desta dissertação.

RESUMO

Esta dissertação corresponde a uma primeira leitura Huni kuĩ da obra linguística pioneira sobre a língua deste povo, o Hãtxa kuĩ, de autoria de Capistrano de Abreu (1914). A dissertação concentra-se em parte dos textos publicados por Capistrano, os quais encerram material de fundamental valor para o povo Huni kuĩ na atualidade. São registros de episódios míticos do conhecimento tradicional Huni kuĩ que, em cem anos já decorridos desde a sua publicação, passam a ser material de consulta de alta importância para o ensino da língua e da cultura Huni kuĩ nas escolas das aldeias de seus principais herdeiros. A dissertação retoma esses textos submetendo-os a análise linguística que põe à prova o seu autor na busca pelo conhecimento linguístico de sua língua nativa. A análise se pauta fundamentalmente nas intuições deste falante nativo do Hãtxa kuĩ e segue princípios de análise linguística descritiva que têm como preocupação principal a configuração da estrutura interna das palavras e os significados de seus elementos contituíntes, depreendidas de estruturas discursivas. Os principais guias nesta análise foram os trabalhos de Shopen (1985) e Dixon (1994), Comrie (1976, 1985), Palmer (2002), a tese de doutorado de autoria de Pilar Valenzuela sobre o Shipibo Konibu (2003), a tese de doutorado sobre o Matsés de David Fleck (2003), a tese de doutorado de Aldir Santos de Paula sobre a língua Yawanawá (2004), a tese de doutorada de Ferreira (2002) sobre o Matsés, e os trabalhos de Eliane Camargo sobre o Kaxinawá (1994, 1996, 2002), inclusive sua tese de doutorado (1992).

Palavras-chave: Língua Hãtxa kuĩ, Povo e cultura Huni kuĩ, família linguística Páno, análise linguística de textos discursivos, formação superior de professores pesquisadores indígenas.

ABSTRACT

This dissertation corresponds to a first Huni kuĩ analysis of the pioneering linguistic work on the language of this indigenous people, the Hãtxa kuĩ language, by Capistrano de Abreu (1914). The dissertation focus on the texts published by Capistrano, which constitute a material of fundamental value to the Huni kuĩ people at present. These are registers of myths from the traditional knowledge of the Huni kuĩ which, a hundred years after its publication, have become an important source for the study of the Huni kuĩ language and culture in the schools of the indigenous villages of its main heirs. The dissertation retakes these texts and analyses them, creating a stimulating situation for the author to pursue his own linguistic research of his native language. The analysis is mainly based on the Hãtxa kuĩ author intuitions and follows the descriptive linguistic analysis principles whose main concerns are the internal structure of the words and the meanings of its constituents, taken from discursive structures. The main guide lines of the present analysis are Shopen (1985) and Dixon (1994), Comrie (1976, 1985), Palmer (2002), the doctoral dissertation by Pilar Valenzuela on Shipibo Konibu (2003), the doctoral dissertation on the Matsés language by David Fleck (2003), the doctoral dissertation by Aldir Santos de Paula on the Yawanawá language (2004), the doctoral dissertation by Ferreira (2002) on the Matsés language, and the works by Eliane Camargo on the Kaxinawá from Peru (1994, 1996, 2002), including her doctoral dissertation (1992).

Palavras-chave: Língua Hãtxa kuĩ, Povo e cultura Huni kuĩ, família linguística Páno, análise linguística de textos discursivos, formação superior de professores pesquisadores indígenas.

LISTA DE ABREVIATURAS

AG = agente; AUX = auxiliar ; CNCT = conectivo; COL = coletivo; COL.A = coletivo agente; CONT = continuativo ; COM = completivo; EXORT = exortativo ; EXCL = exclamação ; FOC = foco; GEN = genitivo; GER = grúndio; INC = incompletivo; INT = intensivo; LOC = locativo; LD = locativo difuso; OBJ = objeto; PERL = perlativo; PERF = perfectivo; PERF.2 = perfectivo 2; PASS.5 = passado remoto; PL = PLURAL; PRIV = privativo; PROG = progressivo; REPORT.1= reportivo , atestado pelo falante; REPORT.2 = reportivo 2, atestado por outro; TRANS = translativo; NLZ = nominalizador; PERG = pergunta; PRIV = privativo ; PROG = progressivo; INC = incompletivo/continuativo.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Onça vermelha – Txashu inu.....	29
Figura 2 – Onça-pintada – Inu keneya.....	31
Tabela 1 – Comparação de formas.....	43
Tabela 2 – Correspondências sonoras.....	45
Tabela 3 – Pronomes pessoais.....	66
Tabela 4 – Demonstrativos suplentes.....	66
Tabela 5 – Clíticos pronominais.....	70
Tabela 6 – Pronomes livres.....	71

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Objetivos.....	13
Metodologia.....	14
Aparato teórico	15
Breve apanhado sobre estudos linguísticos sobre o Hãtxa kuĩ.....	16
Organização da presente dissertação.....	17
CAPÍTULO I O POVO HUNI KUĨ.....	18
1.0 Introdução	18
1.1 Huni kuĩ.....	18
1.2 Aspectos Sociolinguísticos do Povo Huni kuĩ.....	21
1.2.1. Terras onde a maioria é falante de Hãtxa kuĩ.....	21
1.3 Organização social Huni kuĩ.....	22
1.4 Construção do espaço	22
1.5..Roçado (bai).....	23
1.6 Festa (beya).....	24
1.7 Casamento - Aĩyã.....	27
1.8 Nomes Próprios - Kena kuĩ.....	28
1.9 Educação Tradicional Antes do Contato	33
1.9.1 Educação Tradicional Após o Contato	35
1.9.2 Reflexões Sobre a Educação Tradicional e a Educação Escolar Huni kuĩ ...	36
1.10 Uma Proposta de Educação Escolar e Tradicional Para o Povo Huni kuĩ	37
1.10.1 Espaço do Ensino.....	38
1.10.2 Escolha de Professores.....	38
1.10.3 Material Didático.....	39
1.10.4 Alimentação	39
1.11 Algumas Considerações Finais	39
CAPÍTULO II.....	41
2.1 Comparação de formas	41
CAPÍTULO III	46
Esboço gramatical do Hãtxa kuĩ.....	46
3.1 Introdução	46
3.2 Características tipológicas	46
3.3 Classes de palavras.....	47
3.3.1 Verbos	47
3.3.1.1 Noções temporais	50
3.3.1.2 Aspecto.....	54
Aspecto projetivo	54
Aspecto completivo	54
Aspecto continuativo/incompletivo.....	55
Aspecto inceptivo	55
3.3.1.3 Mudança de valência	56
Reflexivo.....	56
Causativos	56

3.3.2 Advérbios	57
3.3.3. Nomes	58
3.3.4. Pronomes.....	66
3.3.4.1. Pronomes demonstrativos.....	72
3.3.6 Conjunções.....	74
3.3.7 Interjeições.....	75
3.3.8 Onomatopéias.....	75
3.3.9. Quantificadores	76
CAPÍTULO IV	80
Análise linguística de três textos extraídos do livro <i>rã-txa hu-ni-ku-ĩ, Gramática, Textos e vocabulário Caxinawás</i>	80
4.1 Considerações iniciais	80
4.2 Análise linguística de três textos Huni kuĩ	81
Yauxiku nawa	81
Tsuná.....	161
Huni txātu.....	168
CONSIDERAÇÕES FINAIS	189
REFERÊNCIAS	191

INTRODUÇÃO

Nesta dissertação apresentamos o resultado de nosso estudo linguístico de três histórias registradas por João Capistrano de Abreu, junto a dois jovens Huni kuĩ originários do rio Ibuçu, localizado no município de Tarauacá no estado do Acre. As histórias escolhidas foram Yauxiku nawa ‘O homem sovina’, Tsuna ‘João de barro’ e Huni txātu ‘homem aleijado’. A escolha das histórias foi motivada pela temática de cada uma. Yauxiku nawa por falar da origem do fogo e dos legumes, Tsuna por trazer a origem da cerâmica e Huni txātu por trazer a origem dos animais. Embora a história sobre Yauxiku nawa seja atualmente bastante difundida entre os Huni kuĩ do Brasil, o mesmo não ocorre com as outras duas histórias, as quais devem ser transmitidas junto às novas gerações. A análise linguística dessas histórias é importante para que sejam trabalhadas no ensino escolar da língua Huni kuĩ. Salientamos que em Shenipabu Miyui (KAXINAWÁ e MONTE, 1995), trabalhamos com uma outra versão da história Yauxiku nawa, mas a versão publicada por Capistrano de Abreu traz detalhes que ampliam o conhecimento dessa história.

A escolha pelo tema desenvolvido deu-se também pela necessidade de um professor Huni kuĩ dar início ao estudo de uma obra sobre o seu povo, como exercício acadêmico para obtenção do grau de mestre em linguística. Esse tipo de estudo é importante para estimular outros estudos, de forma que o conhecimento produzido sobre povos indígenas seja lido e analisado por estes, de forma crítica, com vistas ao uso das contribuições desses estudos aos projetos educacionais e culturais desses povos. Mas esse tipo de estudo é também importante para despertar nos acadêmicos indígenas o gosto pelo estudo linguístico de suas próprias línguas, para que eles também contribuam para o conhecimento científico das mesmas.

Por meio do presente estudo, tivemos a oportunidade de avançar no estudo linguístico da língua Hãtxa kuĩ e também de apreciar o tratamento dado ao material, que resultou da pesquisa de João Capistrano de Abreu e de entender o significado da sua obra para o povo Huni kuĩ do Brasil.

Objetivos

O objetivo principal desta dissertação foi o exercício da pesquisa e análise linguística de um indígena brasileiro Huni kuĩ sobre sua própria língua. Outros

objetivos do presente estudo foram: a) colaborar com uma atualização da escrita dos textos e palavras Hãtxa kuĩ usada por Capistrano de Abreu, de forma a torná-la legível para o povo Huni kuĩ do Brasil, considerando a importância da obra para o conhecimento sobre esse povo. Outro objetivo do estudo foi o de contribuir para o conhecimento linguístico da língua Hãtxa kuĩ do Brasil.

Metodologia

Desde quando chegamos para fazer o mestrado na Universidade de Brasília-UNB, no início do ano de 2009, começamos a ler a obra *Rã-txa hu-ni-ku-ĩ* de autoria de João Capistrano de Abreu. Inicialmente, por não dominarmos muito bem a leitura dessa obra, por causa da escrita que Capistrano usou para registrar a língua, fomos perguntando à professora Ana Suelly e ao professor Aryon sobre todos os aspectos problemáticos do texto para a minha compreensão do mesmo. Então, fomos tirando as dúvidas e entendendo as histórias que o Capistrano tinha escrito com a ajuda de dois Huni kuĩ, Muru e Ibã, os quais foram levados para o Rio de Janeiro no início século XX. Após as leituras de todas as Histórias, começamos a escrever com a grafia que aprendi durante a minha formação na CPI/Acre, para entender melhor o que lia e, assim, escolher as histórias que eu pudesse analisar linguisticamente.

Para fazer as análises dos textos, escolhemos três histórias que marcam muito o nosso povo, as quais tratam da convivência e comunicação com os animais que tínhamos no início da nossa origem. Tratam também de onde os Huni kuĩ obtiveram os conhecimentos sobre o fogo, os legumes. Uma das histórias trata da transformação do homem aleijado em jabuti e das técnicas de como trabalhar a cerâmica.

Fonicizamos e fonemizamos os dados de Capistrano, tomando como referência a fala dos Huni kuĩ do Brasil. Segmentamos as palavras em suas unidades morfológicas constitutivas e fomos analisando-as no contexto sintático em que ocorrem, mas também situando os trechos e sentenças em situações discursivas do cotidiano Huni kuĩ, de forma a entender suas funções pragmáticas nas relações entre falantes e ouvintes. Assim, fomos começando a entender a estrutura interna de nossa língua, analisando os morfemas e partículas da língua Hãtxa kuĩ, onde fui entendendo como é a estrutura da minha língua.

No trabalho de campo que fizemos em final de dezembro de 2009 e em janeiro de 2010, na Terra Indígena Alto Purus, no município de Santa Rosa, Acre, levamos as

histórias que estávamos analisando, e tivemos a oportunidade de ler e comentar o trabalho que estávamos fazendo com o Sr. Muru, Leonço Kaxinawa, de 68 anos. Nessa oportunidade, ele nos contou outras histórias do nosso povo, uma delas sobre a origem de nossa onomáticas, a qual, como mostro no capítulo II, é constituída atualmente de 77 nomes de dois clãs. Após escrevermos e sistematizarmos os nomes do nosso povo, voltamos a trabalho de campo no final de dezembro de 2010, para fazer a revisão com os mesmos colaboradores e com outras pessoas Huni kuĩ de outras terras. Nessa oportunidade, tivemos a contribuição da Sr. Kupi, Alfonso Manduca Mateus, de 60 anos, e da Sra. Bismani, Erondina Sales, de 75 anos, que me confirmaram os nomes existentes do nosso povo, desde a origem dos Huni kuĩ.

Analisando com mais detalhes a estrutura da língua Hãtxa kuĩ, pudemos entender o quanto ela é rica, linda e cheia de “mistérios”, e que não dá para traduzir todos os seus sentidos e significados. Foi um quebra-cabeças para entendermos os significados das partículas e outros morfemas que usamos para nos comunicar. Mesmo sendo falantes nativos, temos dificuldade de interpretar o que seria isso ou aquilo isoladamente na estrutura da língua. Por exemplo, a língua Hãtxa kuĩ tem vários morfemas que usamos, cujas formas às vezes se assemelham e que inicialmente interpretamos como variações de um mesmo morfema, mas que depois entendemos que se tratava de morfemas distintos, como, rã e ra, ta e tã, ki e kĩ, a e ã etc. Os morfemas gramaticais representam grande complexidade para o falante comum, mas nosso esforço em dominarmos o aparato linguístico venceu e nos permitiu iniciar a compreensão das funções desses morfemas de nossa língua língua Hãtxa kuĩ.

Aparato teórico

O presente trabalho se pautou no que depreendemos dos nossos estudos de teorias e métodos de análise linguística. Partimos da idéia de que o nosso estudo só teria sentido se realizado à luz de modelos de análise voltados para os significados que dão vida à comunicação Huni kuĩ. Para tanto, procuramos entender as estruturas do Hãtxa kuĩ, primeiramente situando-as nos contextos em que são usadas pelos seus falantes, sempre pondo em relevo o contraste delas com outras estruturas, para então depreender os seus respectivos significados. Para entendermos como as palavras são formadas em Hãtxa kuĩ, e isso partindo da idéia de estrutura lexical, mas associada à sintaxe quando necessário, utilizamos as noções de contraste e de paradigma. A base

para entendermos como as palavras são formadas foi Anderson (1985a,b). A análise de classes de palavras em Hãtxa kuĩ baseou-se em Coseriu (1972). Vimos que em Hãtxa kuĩ as marcas pessoais se distribuem obedecendo a padrões bem definidos. Para entendê-los estudamos Dixon (1994). Precisamos entender sobre tempo, aspecto e modalidade, para o que foram fundamentais nossas leituras de Comrie 1976, (1985) e Palmer(2002). Finalmente, foi fundamental para nós a leitura de estudos sobre línguas Pano, principalmente. Muito importante para o desenvolvimento do estudo foram também referências como Rodrigues (1953) e (2010). O contato com fenômenos de outras línguas indígenas faladas pelos colegas de curso, como o Kamayurá, e a Língua Geral Amazônica, foi muito importante para o entendimento de fenômenos linguísticos comuns, mas também de fenômenos presentes unicamente em uma ou outra dessas línguas.

Breve apanhado sobre estudos linguísticos sobre o Hãtxa kuĩ

Beatriz Protti Cristino contribuiu com uma tese de doutorado (2006), que focalizou as soluções descritivas usadas por João Capistrano de Abreu na sua obra *Rãtxa hu-ni ku-ĩ*, tendo em vista identificar em que circuito de saberes esta obra poderia ser inserida. Para tanto, a autora, além de investigar a obra de Capistrano em si, investigou também as idéias dos especialistas de diversas nacionalidades que se dedicaram ao estudo das línguas entre 1890-1929, de forma a situar o circuito ao qual Capistrano se inseria. Em sua tese, Cristino apresenta argumentos de que Capistrano integrava um grupo de intelectuais preocupados com o estudo, análise e documentação de línguas. Trata-se de um trabalho de grande importância para a historiografia linguística do Brasil, trazendo à baila a contextualização de uma das obras mais significativas na história da documentação das línguas indígenas do Brasil.

Cristino, percorrendo a obra de Capistrano, também reuniu e sistematizou o que Capistrano observou sobre aspectos da gramática Hãtxa kuĩ, comparando os resultados de sua sistematização com achados de linguistas contemporâneos modernos. Um dos temas focalizados foi o alinhamento do Hãtxa kuĩ.

Muito interessante é a investigação que faz da terminologia usada por Capistrano para descrever a gramática desta língua, tanto fenômenos sintáticos como morfológicos.

Eliane Camargo contribuiu com uma tese de doutorado (1992) e com vários artigos sobre o Hãtxa kuĩ, nos quais tem privilegiado enfaticamente os temas modalidade (1996a, 1996b 1995) e alinhamento (1998, 1997, 2001). Igualmente de interesse para os estudos linguísticos do Hãtxa kuĩ é o trabalho de Philippe Erickson e Eliane Camargo (1996) sobre as adivinhações publicadas por Capistrano de Abreu (1914).

Organização da presente dissertação

Esta dissertação se inicia com uma introdução onde apresentamos o trabalho, sua justificativa, objetivos, metodologia e referências teórica utilizadas, os trabalhos sobre o Hãtxa kuĩ que pesquisamos, assim como explicamos a estrutura interna do trabalho. No capítulo dois apresentamos os Huni kuĩ, discorrendo sobre aspectos sociais e culturais desse povo, sublinhando a sua onomástica. No capítulo III apresentamos uma explicação das correspondências entre a escrita usada por João Capistrano de Abreu no registro do Hãtxa kuĩ e as formas fonéticas e fonológicas da mesma língua na atualidade, com base na produção de falantes da aldeia Parakanã. No capítulo IV apresentamos um esboço gramatical do Hãtxa kuĩ e no capítulo V apresentamos uma análise morfológica de três das histórias registradas por João Capistrano de Abreu. Finalmente, no capítulo VI tecemos algumas considerações sobre o trabalho realizado, seguidas das referências usadas. Um anexo contém fotos ilustrando diferentes momentos da pesquisa linguística.

CAPÍTULO I

O POVO HUNI KUÏ

1.0 Introdução

Neste capítulo, apresentamos algumas considerações sobre o povo Huni kuï, com ênfase em sua situação sociolinguística atual, nas terras indígenas em que vive e em aspectos da sua organização social, sua onomástica, suas regras de casamento, seu espaço físico, sua educação tradicional e educação escolar. Finalmente fazemos algumas reflexões sobre como concebemos o ensino dos dois conhecimentos, o Huni kuï e o conhecimento da sociedade envolvente, nas escolas das aldeias. As considerações aqui feitas servem para contextualizar o tema central da presente dissertação, que é o povo e a língua Hãtxa kuï tal qual foram registrados cem anos atrás por Capistrano de Abreu.

1.1 Huni kuï

Os Huni kuï são um povo de origem Pano, que se localiza geograficamente na região norte do Brasil, no estado do Acre e no sudeste do Peru. Fala uma língua da família linguística Pano (Rodrigues 1986), uma das famílias linguísticas menores da América do Sul. No Brasil os Huni kuï concentram-se no estado do Acre, distribuídos em cinco municípios (Tarauacá, Jordão, Feijó, Marechal Taumaturgo e Santa Rosa) e vivem em 11 terras indígenas. No Acre, são aproximadamente 7.546 pessoas. Antes do contato com os não índios, o número de pessoas Huni kuï era muito maior. Com os violentos massacres comandados por grileiros e senhores da exploração da borracha peruanos e brasileiros (1982, 1994), foram diminuindo e se dividindo, subindo os rios principais do estado do Acre em busca de locais em que pudessem escapar dos inimigos. Nessa fuga os Huni kuï foram perdendo muitos dos seus conhecimentos tradicionais, sementes e outros bens, materiais e imateriais, que constituíam o seu mundo social e cultural.

Com as fugas, as famílias foram se desestruturando e deixando de praticar várias de suas tecnologias, muitas delas associadas ao tempo certo das suas festas, com vários significados que se identificavam e que fortaleciam os hábitos e costumes do povo Huni kuï. Grande parte das práticas culturais e ciências foram sendo deixadas de lado, por um

lado porque, com a divisão das famílias em fuga, o conhecimento coletivo se fracionava, e por outro lado, pela morte de muitos velhos sábios que eramos guardiões ou repositórios do conhecimento tradicional Huni kuĩ. Os grupos foram sendo dominados pelos patrões seringalistas que os obrigavam a trabalhar no barracão, plantando, caçando, viajando, servindo de segurança aos seringueiros e obrigados até mesmo a matar os próprios parentes para ganhar armas e material de trabalho. Esses grupos, não vivendo mais o calendário temporal e cultural dos Huni kuĩ, deixaram de praticar seus rituais, principais situações em que o conhecimento tradicional se perpetua, deixando de fazer as festas ou quaisquer práticas rituais com datas e dias certos. Muitos dos que sobreviveram aos barracões guardam apenas na lembrança como era o passado Huni kuĩ. Outros, mesmo sob o domínio dos patrões seringalistas, faziam suas práticas culturais às escondidas. Também foram enfraquecidas as regras tradicionais de casamento, pois famílias refugiadas de uma divisão/clã, no decorrer do tempo, viam-se obrigadas a realizar casamentos com a divisão não apropriada, mesmo sabendo que estava errado, mas por uma questão de sobrevivência do grupo. Da mesma forma, a língua Hãtxa kuĩ foi sendo pressionada pela língua do colonizador, e quando as famílias se comunicavam em hãtxa kuĩ, os *nawa* (portugueses ou brancos) faziam descaso, depreciavam e falavam para eles falarem direito, certo, como gente, e que não “cortassem gira”. Com essas repressões, os Huni kuĩ foram ficando com medo de falar na frente dos *nawa* e foram deixando também de transmitir a língua materna para seus filhos e netos.

Das 11 terras Huni kuĩ existentes no Acre, em seis delas só os mais velhos falam o hãtxa kuĩ, crianças e jovens não a falam mais. As festas são feitas com pouca frequência, e mesmo assim motivadas por motivações externas, como por exemplo, quando recebem visitantes de fora.

Percebe-se que entre vários grupos Huni kuĩ a vida não é mais a mesma. Muita coisa mudou, a convivência social, a alimentação, as plantações, as construções de casas, as sementes tradicionais reduziram-se, o tratamento social, os casamentos, as festas, os artesanatos e a língua.

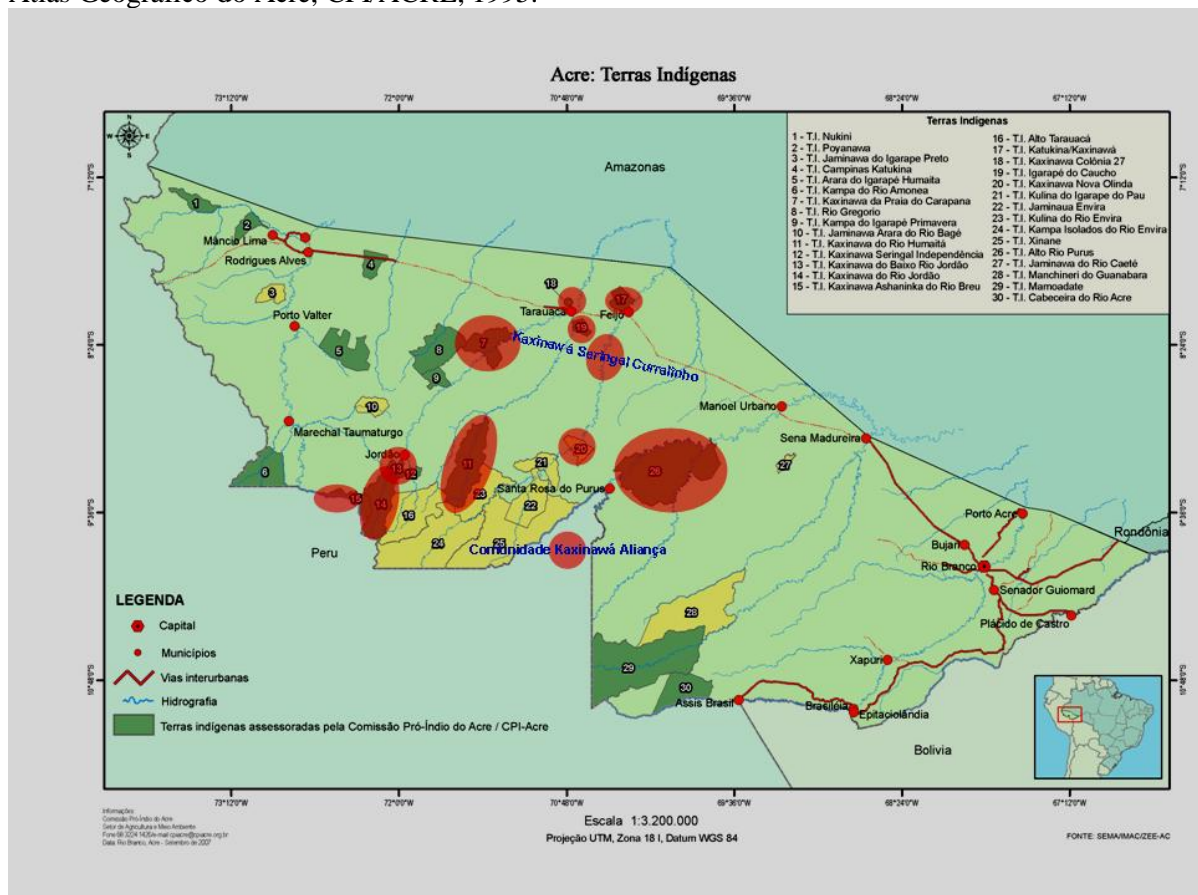
Por outro lado, outros grupos Huni kuĩ, mesmo em constante contato com os não índios, dominando a língua e a cultura destes, ainda detêm conhecimentos tradicionais como danças, músicas, artes e a língua Hãtxa kuĩ.

Já com quase aproximadamente duzentos anos de contato, o povo Huni kuĩ tem-se organizado cada vez mais para manter os conhecimentos tradicionais e, assim,

transmiti-los para os jovens, que futuramente serão os que irão continuar a praticar esses conhecimentos. O maior desafio do povo Huni kuĩ é manter esses conhecimentos, mesmo adquirindo novos conhecimentos e tecnologias do mundo que nos cerca.

Os Huni kuĩ de cada Terra Indígena vêm se organizando através de suas respectivas associações comunitárias fortalecidas com a implantação de escolas nas comunidades. Hoje são 13 associações, 80 escolas e 161 professores Huni kuĩ. Definiu-se que os conhecimentos tradicionais sejam ensinados nas escolas como uma disciplina obrigatória, para que os alunos Huni kuĩ passem a dominar muito bem os dois conhecimentos – o conhecimento dos Huni kuĩ e o conhecimento dos nawa. Assim, pretende-se garantir a manutenção dos conhecimentos tradicionais desse povo e, com isso, garantir igualmente as histórias dos nossos ancestrais, verdadeiro povo brasileiro que ajudou a crescer e a povoar o estado do Acre na sua revolução.

Figura 1 – Localização das Terras Huni kuĩ do estado do Acre (balões vermelhos), extraído do Atlas Geográfico do Acre, CPI/ACRE, 1995.



As terras em que a maioria dos respectivos habitantes é falante da língua Hãtxa kuĩ são as seguintes:

1-Rio Jordão	2.175
2- Seringal Independência	223
3-Rio Breu	505
4- Alto Purus	1.725
5- Carapanã	625
Total	5.253 (2008) ¹

1.2 Aspectos Sociolinguísticos do Povo Huni Kuĩ

1.2.1. Terras onde a menoria é falante de Hãtxa kuĩ

As terras em que a língua Hãtxa kuĩ sofre graves problemas de obsolescência são as seguintes:

1- Humaitá	393
2- Igarapé do Caucho	638
3- Colônia 27	140
4- Seringal Currálinho	95
5- Nova Olinda	362
6- Paroá	671
Total	2.293

Total geral 7.546 pessoas (2008)

¹ Os cálculos feitos por nós em 2009, professores Huni kuĩ , apontam para uma população atual de aproximadamente 8.200 pessoas, só no Brasil. Entretanto, como essa soma inclui Huni kuĩ urbanos e como não sabemos ainda quantos deles vivem nas Terras Indígenas, preferimos manter o último censo.

1.3 Organização social Huni kuĩ

No tempo da origem dos Huni kuĩ, bem antes do contato com os não índios os Huni kuĩ se organizavam pela experiência da vida social que aprendiam na floresta junto com os animais. Todas as experiências e conhecimento que têm foram adquiridos com os contatos espirituais com a floresta e com os animais, na sua evolução. Assim, foram construindo sua visão de mundo própria, segundo a realidade que vivenciavam coletivamente, alimentando-se de frutas, raízes, plantas e animais específicos, os quais garantiam a sua sobrevivência. Pesquisavam as formas mais simples e delicadas de como melhorar as futuras gerações do povo Huni kuĩ. Com o passar dos tempos foram pensados e construídos os deveres e responsabilidades com vistas à melhor solução para cada obstáculo que aparecia ao longo das experiências dos trabalhos e dos desejos sociais. Mas foi o mundo espiritual da floresta e dos animais a base fundamental de aprendizagem dos conhecimentos para que conseguíssemos viver até hoje com uma identidade linguística e cultural própria. Comento, a seguir, algumas das experiências Huni kuĩ e as ciências que as norteiam.

1.4 Construção do espaço

Onde os Huni kuĩ moraram há muito tempo atrás, muitas coisas tornaram-se escassas, como a caça, o peixe, a madeira para construir os Shubuã (casa), e o terreno de plantar os legumes ficou distante, e tudo parecia difícil e mesmo ruim. Nessa situação, os Shanẽ ibu (chefes) combinavam uns com os outros para procurar outro local onde pudessem construir novos Shubuã para toda a famílias. Assim saíam alguns homens com experiência e com recomendação do Shanẽ ibu sobre que tipo de local procurar para uma nova moradia. Encontrando o local adequado, já marcavam este local para as casas e roçados. Em seguida voltavam para avisar e combinar com outras famílias para brocar e derrubar onde seria construída a nova moradia. Três meses depois da derrubada, eles voltavam para queimar a área derrubada, para construir e plantar os legumes. A mudança das famílias era feita quando o milho ficava maduro, quando estava bom de comer. Todas as vezes que era preciso mudar para outro local, tinha que seguir essas mesmas práticas.

1.5..Roçado (bai)

A abertura dos roçados sempre foi responsabilidade dos homens, sob a orientação dos mais velhos e dos Shanë ibu. Primeiramente são escolhidos os locais apropriados. Em seguida, esses locais são brocados, derrubados e queimados. Depois desse processo de coivara, plantam e passam a limpar os roçados quando os matos neles começam a crescer.

Logo após a coivara, já no segundo dia, é plantado o algodão pelas mulheres. O algodão (shapu) só pode ser plantado na parte da tarde, quando já está escurecendo, de forma que o caburé, um tipo de coruja, possa ver. Essa coruja vendo o algodão sendo plantado, os grãos se tornam bem grandes e bonitos. Na hora de plantar o grão do algodão há que se cantar a música *Pupu beru Pupu beru*, que fala sobre o olho da coruja.

Em seguida é plantada a batata, *yuxu*. Para plantá-la é necessário botar as sementes de molho no caldo da cana de açúcar para que as batatas nasçam bem doces e gostosas.

Planta-se também o cará/inhame, *pua*. Quando se termina de plantá-lo, só se pode limpar as mãos nos paus grossos, na coxa ou na cabeça, para que as “batatas” dos inhames fiquem grandes e bonitas. Não se pode limpar ou pegar na vara fina, no pé e no pênis. Pegando por esquecimento, as batatas vão nascer parecidas com estes.

Planta-se também a taioba, *yubĩ*. Para plantá-la os homens têm que passar o barro do barreiro na cabeça um dia antes. Se não for seguido esse ritual, as batatas da taioba ficam com gosto ruim, travando, amargando e formigando a boca.

A batata doce, *kari*, para ser plantada, é necessário que pessoas que demoraram a andar quando criança fiquem uma em cima da outra para que as batatas nasçam em abundância, bonitas e grandes.

Quanto às manivas da macaxeira ou mandioca, *atsa*, só podem ser plantadas pela manhã. Se forem plantadas na parte da tarde, os caules e as batatas não ficam grossos.

O milho, *sheki*, pode ser plantado a qualquer hora, mas deve ser molhado antes. Durante o plantio, o plantador não pode se espreguiçar e nem abrir a boca, como se estivesse com preguiça, senão as espigas do milho nascem pequenas e com poucos grãos.

A banana, *mani*, pode ser plantada a qualquer hora do dia, mas o plantador tem que cantar a música *Awa pixi Awa pixi*, que fala sobre a costela da anta, a pena do gavião real e os cachos de cocão da mata, para que as bananas e os cachos nasçam grandes e bonitos.

Quando todas essas plantas amadurecerem, as mulheres é que as colhem e dividem para as famílias. Geralmente a divisão é feita pela mulher do Shanë ibu ‘chefe’. Com a colheita é feito o armazenamento das sementes de cada planta, que serão plantadas no ano seguinte.

1.6 Festa (beya)

Os Huni kuĩ têm cinco tipos de festa, a saber:

- a) Katxa nawa
- b) Nixpu pima
- c) Txirĩ/Tetê pei puwa
- d) Bunawa
- e) Pia atxia

No preparo de cada uma dessas festas, há especificidades do preparo e do tempo de realização de cada uma delas. Para todas essas festas é necessário comida e bebida em abundância.

a) KATXA

A organização da festa katxa é iniciada um ano antes. Durante esse ano, prepara-se o local, a alimentação, as roupas, as armas para a caça e o local de abertura dos roçados. Os homens preparam os roçados para garantir a alimentação durante a festa. As mulheres preparam os vasos de cerâmica e cestaria para o dia da festa.

Quando o milho vai ficando maduro, os homens saem para caçar, e podem levar de 20 a 30 dias no mato. A tendência é garantir muita carne e, principalmente, muitas cabeças de animais para dar aos convidados de outras comunidades e para os seus cunhados.

As mulheres ficam preparando o mingau ou caçuma, *mabesh*, para os dias da festa e outras alimentações que típicas do *katxa*. Prepara-se também o jenipapo e o urucum para pintar os homens, mulheres, jovens e crianças.

Nesse intervalo, o *Shanē ibu* manda o convite às famílias de outras comunidades próximas, para que venham participar da festa feita para eles. Na verdade, a festa é direcionada para um dos *Shanē ibu* do clã oposto, se *Rua* para um *Inu*, se *Inu* para um *Rua*.

Quando os caçadores chegam com a carne, as mulheres começam a preparar a alimentação para o *katxa*. Enquanto isso, as mulheres que dominam as pinturas corporais começam a pintar os seus maridos e filhos. E os homens vão derrubar a palmeira paixubão, *tau pustu*, para enfeitar o local onde vai acontecer a dança.

A festa começa quando os grupos familiares chegam de outras comunidades. Dança-se mais ou menos uma hora. Após isso, a dança é interrompida para os cumprimentos e para que os convidados comam e bebam a caçuma/mingau. Depois disso eles continuam a dançar e a dança vai até o dia seguinte. A festa pode continuar por mais de uma semana.

O *katxa* é uma festa de “comemoração de todos os legumes que são plantados durante o ano. Portanto, as letras das músicas contêm os nomes de todas as plantas que os Huni kuĩ plantam.

b) NIXPU PIMA

A organização da festa do *Nixpu pima* não é diferente da do *katxa*. Há que ter muita comida e bebida durante toda a festa. Os preparos são os mesmos, assim como os materiais, as pinturas corporais e a cestaria. Quanto ao significado, o *Nixpu pima* é muito diferente, é uma festa que marca a passagem da vida das crianças de 7 a 15 anos.

No *nixpu pima* são convidados os pais que têm filhos acima de 6 anos, ou melhor, crianças que mudaram os dentes de leite, para que os tragam a participar da festa.

Os homens experientes saem para colher uma planta que deixa os dentes tingidos de forma que com ela tinjam os dentes das crianças alvo da festa.

A festa começa durante o dia, quando são escolhidos os homens fortes que farão as crianças pularem até deixá-las bem cansadas. Quando estiverem bastante cansadas

são pintados os seus dentes com os brotos das plantas. Depois da pintura, as crianças são colocadas a deitar na rede e vigiadas para que não se mexam nem se levantem. Se mexerem e levantarem, pode acontecer um acidente no decorrer da sua vida adulta.

Durante três dias, elas não podem comer carne e peixe, só podem tomar o mingau especial feito só para elas. Enquanto isso, a festa continua. É um espaço onde os aprendizes treinam e aprendem mais com os sábios que ali estão.

Com três ou quatro dias, as crianças são retiradas da rede e tomam a “vacina” do sapo *Kãpũ* ou o suco do tabaco. Fazem isso para tirar o líquido da planta que foi ingerida na hora de pintar os dentes. Após isso elas já podem comer qualquer coisa e são consideradas imunes a muitas coisas ruins do mundo.

Para terminar, os pais das crianças, fazem uma brincadeira, que é banhar um ao outro com o resto que sobra do mingau/caiçuma. Dos participantes, são os pais das crianças os que são mais banhados, principalmente pelos cunhados e cunhadas das famílias.

c) TXIRÍ/ TETE PEI PEUWA (Festa do Gavião)

Esta festa é a continuidade da festa do *nixpu pima*, onde os velhos sábios dão uma instrução e “certificam” os que já têm condições de dirigir uma dessas cinco festas. Como certificação, o sábio faz o candidato dançar com uma plumagem de pena de gavião real, que é preparada especificamente para esse momento. O rapaz que for escolhido para dançar com essa plumagem pode participar e organizar as festas quando ele quiser. Assim, os sábios ficam só na parte de orientação das técnicas mais especiais.

d) BUNAWA

A festa do *Bunawa* tem as mesmas exigências do *katxa*, com muitas comidas e bebidas. Seria considerada a festa da Banana, pois para organizar essa festa são feitos os roçados de banana. Quando as bananas estão de vez, são cortadas e armazenadas, e quando estão maduras são a base do mingau *mani mutsa* feito para todos beberem e dançarem a noite toda. Esta festa é um tipo de festival de bananas, e toda a alimentação consumida na festa é feita à base de banana.

e) PIA ATXIA

Esta festa é feita com muita caça. Nela se come muita carne. Geralmente é uma festa de um dia. Os organizadores dessa festa não falam sobre ela para ninguém, só no dia é que avisam aos convidados, pois invadem as casas dos próximos para pegar as armas destes. Após pegarem essas armas, eles saem para caçar e as caças que são mortas são entregues aos donos das armas. Então as mulheres fazem a divisão da carne com cada família que está envolvida nessa brincadeira. Esse momento é o momento de ensinar e aprender as músicas e danças dos sábios. Nessa ocasião os jovens com boa memória vão aprendendo cada vez mais, uma vez que muitas festas *Pia atxia* são feitas durante o ano.

Geralmente as letras das músicas contêm todos os nomes dos animais da floresta e por meio delas são imitadas as suas características.

1.7 Casamento - Aiyã

Os casamentos Huni kuĩ antes do contato eram assim. Os pais escolhiam os maridos para as filhas. Esses maridos não podiam ser qualquer pessoa, mas homens de clã, trabalhadores, caçadores, apreciados oradores e guerreiros. Outro tipo de casamento era o casamento de “encomenda cultural” que ocorria quando um homem era casado com uma mulher de um clã, Inu com Banu, por exemplo, e, automaticamente, os filhos ou filhas desse casal deveriam casar com os filhos das irmãs do marido, ou dos irmãos da mulher. Só não pode casar com os filhos dos irmãos do pai e das irmãs da mãe, pois neste caso são do mesmo clã ou do mesmo sangue. Em algumas Terras do povo Huni kuĩ, este ainda é o tipo mais comum de casamento.

Um outro tipo de casamento é aquele em que a própria mulher escolhe o homem para casar ou o homem escolhe a sua mulher. Muitas vezes esses casamentos têm gerado problemas, por unirem pessoas do mesmo clã, complicando a onomástica e regras de parentesco Huni kuĩ.

Há ainda outro tipo de casamento, que é aquele em que o homem é casado com duas mulheres, muitas vezes com as irmãs da primeira mulher dele. Algumas vezes com a mulher de outra família. Esses casamentos são raros hoje em dia, mas têm acontecido, pois muitas vezes os homens os procuram, ou as próprias mulheres tomam a iniciativa

de ficar morando com as esposas anteriores de um homem. Quando o marido é um *Shanē ibu*, são as próprias pessoas da comunidade que decidem que ele precisa ter mais de uma mulher, pois ele recebe muita gente na casa dele e precisa ter mais ajuda para receber as pessoas com alimentação adequada em termos de quantidade e qualidade, como é de costume do povo Huni kuĩ. As famílias que não recebem o visitante com comidas são consideradas *yauxi* ‘miserável, ruim, sovino’.

1.8 Nomes Próprios - Kena Kuĩ

Os nomes próprios Huni kuĩ foram definidos desde a origem desse povo, com base nas características e significados das suas divisões em clãs, representadas por Rua os homens, Banu as mulheres, Inu os homens, Inani as mulheres. Rua e Banu são da divisão da Onça vermelha. Inu e Inani são da divisão da Onça pintada.

Com essa organização social, foi decidido como seriam os casamentos entre essas duas divisões ou clãs. As mulheres e homens da divisão Rua, só podem casar com a divisão do Inu, e vice versa.

A partir daí foram definidos como seriam os nomes próprios das crianças que iam nascendo em cada família e os nomes das mulheres e dos homens dos dois clãs. Ficou então estabelecido que o primeiro filho que nasce do homem recebe o mesmo nome do pai de seu pai, e outros filhos que forem nascendo recebem os nomes dos irmãos do pai de seu pai.

Já a primeira filha que nasce recebe o mesmo nome da mãe da mãe, e as filhas que a sucedem recebem os nomes de suas tias maternas, as irmãs da avó materna. Nunca podem ser dados outros nomes aos filhos, apenas os que integram esse sistema que inclui parte da família paterna, parte da família materna. Esses nomes são pensados mentalmente, desde quando a mulher descobre que esta grávida. Assim, o casal já sabe o nome que vai dar a seu filho ou filha primogênita, se for menino é o mesmo nome do avô, o pai do homem. Se for menina é o mesmo nome da avó, a mãe da mulher.

Quanto aos nomes e aos tratamentos familiares, só podem dar certo se o casamento considerar as regras que só permitem casamentos exogâmicos, Inu (homem da onça pintada) com Banu (mulher da onça vermelha) ou Rua (homem da onça vermelha) com Inani (mulher da onça pintada). Se houver casamento fora dessa regra, o casal dá o

nome do pai ou da mãe, mas a forma de tratar essa pessoa vai ser complicada. Assim, quando é o casamento Rua com Banu, se for menino é Rua; se for menina vai ser Banu, quanto poderia ser Inani, acompanhando a divisão da mulher. Essas pessoas geradas nessa condição não conseguem entender a que divisão pertencem, si é Inu, Rua, Banu ou Inani. Na hora de serem tratados por outros, há igualmente confusão; alguns tratam a pessoa como se ela pertencesse a uma divisão, pois não houve o respeito às normas Huni kuĩ decididas no início dos tempos.

No decorrer do desenvolvimento da onomástica Huni kuĩ foi decidido que seriam 77 os nomes, distribuídos entre homens e mulheres das duas divisões, organizadas como a seguir:



Figura 1 – Onça vermelha – Txashu inu –
Disponível em <http://www.cariocadocerrado.com.br/index/wp-content/uploads/onca-parda.jpg> ,
Acesso em 17/mar/2011.

KENA KUĨ XARABU

RUA BAKE (Divisão da onça vermelha/suçarana)

- 1-Siã, txūpi, bake peuwa
- 2-Bixku, hina kene, mǎi xukiti
- 3-Ixã, petxiwã, txana dunĩ,shatxĩ beseya,
- 4-Busẽ, sheta maiti, yawa bitxi
- 5-Mana, txana maiti, shurubau kubati
- 6-Bane, mai tũku, misi tiú, itxa dua, txatxa puĩki, yawa shatxibu
- 7-Ibã, mane hene, muku baĩ, txitimã
- 8-Yube, yawa napu
- 9-Tene, nixi waka, txitu nawabu
- 10-Txuã, txatxa puĩki,
- 11-Pae, pekati, tau binuya
- 12-Tuĩ, mane hene, shawã hina mexu,
- 13-Tau binuya, nea bushka *
- 14-Txanu, mai rerati, xiabu, panuti, txana hãpis
- 15-Tue, kutsũ, maĩ tamu, mãku taxi
- 16-Maya, mashe istubĩ, kere mapua
- 17-Kixtĩ, uteti, teskã nawa, maniuma
- 18-Iskẽti, maru
- 19-Metũ, hema,*(ixã rua)
- 20-Yasã, baka pasha, pinuã

BANU BAKE (mulher da onça vermelha/suçarana)

- 1-Rani, barã tatxauma, nawa tximiti, txukani
- 2-Baka yuãni, mashe,
- 3-Pai, natsuani, nawe mani,
- 4-Bina, natxuani, babeani, shẽkũ,
- 5-Mai beshati, pĩpĩ
- 6-Awa txixa,*duvida
- 7-Yaka, yawa yaka, nixpu teke, yuriani
- 8-Shemã tima, mau, txarani, nãti binuani
- 9-Same,

- 10-Maxi, rākani
- 11-Parã, heuwani, kuxiani
- 12-Txana pai, beisani, mūti beanaka
- 13-Bismani, pai
- 14-Bimi, mawa pai, tikū sheta,
- 15- tamani
- 16- basa yasa
- 17- tue, yawa rika, mākū taxi*
- 18-Pãteani, kãmani
- 19- Itã, yawa txanu



Figura 2 – Onça-pintada – Inu keneya

Disponível em

[http://2.bp.blogspot.com/_d21r2l7Ra_E/Rf_0dcpv99I/AAAAAAAAABE/LtZZo9o3mYA/s400/gb++onca+pintada+\(4\).jpg](http://2.bp.blogspot.com/_d21r2l7Ra_E/Rf_0dcpv99I/AAAAAAAAABE/LtZZo9o3mYA/s400/gb++onca+pintada+(4).jpg), Acesso em 17/mar/2011

INU BAKE (Divisão da onça pintada)

- 1-Muru, rume kuru, punu bena, kari meshte
- 2-Txana mashã,
- 3-Bina, atxi baĩ,
- 4-Siã, sebi rua, kuni siã, bixati,
- 5-Isaka, awa kayawã, teskãbãi, isa bari

- 6-Xupĩ, bai shenabu, mani shaka, shenãbu
- 7-Shemãtima, makeyã, mau, hashka,
- 8-Makari, nui, mai tũku, hãpimawã
- 9-Meka, banĩ tia,
- 10-Sakuti,
- 11-Isa mema,
- 12-Keã, bukũ mapua, amẽ
- 13-Shane, txana shane, tawa teke
- 14-Rasu,
- 15-Naxima, aya txurãti (rua)
- 16-Yukã, kepunu, nĩ nawa,
- 17-Atxi baĩ
- 18-Kupi, maru paisma, kiristuba
- 19-Iskubu, tuĩ, habaina
- 20-Itsairu,
- 21-Awa xiru, shenãbu, xupĩ

INANI BAKE (Mulher da onça pintada)

- 1-Mukani, shane bana, kanawã,
- 2-Ibatsai, txureani, inawã pini, habani
- 3-Buni, txashu sheta, batani, ĩka besuani
- 4-Maxi, awa beruã,
- 5-Yãka, sheki ĩku, ĩka tapani
- 6-Siriani, ayani, shekiwã txirixpi, ĩka bushabu, tama txumi, metuani, tsĩkiani, pamani, mesiani
- 7-Mushani, isa mema, memani,
- 8-Nãke, tubĩ nawa, bistuani, kariani
- 9-Txana kayani, (mukani, txana biski
- 10-Txira Betuya, ĩkani, txana txixĩ,
- 11-Same,
- 12-Txima,
- 13-Baxiku, shekuani, shaburua

- 14- hashuani ĩka tsauwani
- 15- Yeke, reweani, inu bai
- 16- Nete, ĩka bana
- 17- Mākuani, shuniani, runu maxa, barã tatxauma

- 1- Rua 20
- 2- Banu 19
- 3- Inu 21
- 4- Inani 17

- 1- Rua inũ Banu (Rua 20 Banu 19 = 39 kenakuĩ)
- 2- Inu inũ Inani (Inu 21 Inani 17 = 38 kenakuĩ)
- 3 - Nukũ kana kuĩ keyu = 77

1.9 Educação Tradicional Antes do Contato

O povo Huni kuĩ faz os seus ensinamentos de acordo com as faixas de idade. Quando as crianças chegam à idade de 3 a 5 anos, são iniciadas nas primeiras atividades de aprendizado da vida. Assim se dá de geração a geração. Quando os pais se preocupam com o futuro dos seus filhos, ensinam os conhecimentos que aprenderam, com a idéia de que seus respectivos filhos devem aprender mais conhecimento do que eles próprios aprenderam. A idéia do povo Huni Kuĩ é a de que a geração nova precisa aprender mais conhecimentos da vida moral, espiritual e social do que a geração anterior.

Com essa preocupação, os pais já começam a ensinar a divisão familiar, ensinando como tratar e chamar os avós, tios, tias e os tratamentos para os que não são parentes de sangue. Desse jeito, continuam a tarefa de ensinar os filhos. O pai ensina o menino, a mãe, a menina. Os conselhos são os mesmos que os pais receberam quando eram crianças, sempre dizendo ‘se eu tivesse ouvido e aprendido o que o meu pai me dizia, hoje seria outra pessoa, portanto, quero ensinar você a ser melhor que eu’.

Com essa intenção, os pais começam a levar os filhos para os trabalhos, para as festas, para as pescas, para os funerais, para as diversas atividades que acontecem na aldeia. Da mesma forma as mães fazem com as meninas, dando as instruções de casa, como deva ser o marido e a mulher quando se casarem.

Os ensinamentos são também transmitidos pelos avós. Quando a criança vai crescendo, o avô paterno ou materno exige que a criança seja ensinada sobre os conhecimentos que o pai e a mãe não conseguiram ou não conseguem ensinar. Alguns ensinamentos são coletivos, mas a maioria é individual. Este é um ensino de conhecimento específico, que não pode ser ensinado a todos. Já o ensino coletivo é o conhecimento que todos podem aprender. Dessa forma o povo Huni Kuĩ distingue algumas regras de ensinamentos, nem todos os conhecimentos e ensinamentos transmitidos para todos. Os mais velhos só ensinam a quem realmente pode entender e usar direito os conhecimentos transmitidos.

O espaço do ensinamento é definido pelos condutores de ensino. Quando se trata de ensino coletivo, este ocorre dentro de casa ou no pátio. Esse tipo de ensinamento não tem hora e nem dia certo, mas é iniciado pela madrugada, na hora da alimentação, nas festas e ao escurecer. Quando se trata de ensino específico, que é ensinado para uma ou até três pessoas, ocorre fora de casa ou melhor, na floresta, para que outras pessoas não vejam e atrapalhem a condução do mesmo.

É com essas práticas de ensinamento que os Huni kuĩ, desde pequenos, começam a aprender o que podem fazer para ser um bom homem ou uma boa mulher. Quando o menino está com quatro e cinco anos, o pai já começa a fazer flechas, arcos e bordunas pequenas e vai ensinando-o como matar e o que matar com essas armas. Quando sai para a floresta, vai explicando como e por onde andar, dando orientações sobre os pontos de saída e como chegar sem se perder. Os pais explicam os pontos de orientação pelos rios, igarapés e pelo sol. Ensinam sobre as frutas que podem ser consumidas, as plantas que podem ser usadas em várias situações de picadas ou ferradas de insetos, para pegar ou encontrar as caças mais rapidamente, para preparar as cestas de envira ou de palha para carregar as caças. No roçado, vai explicando o que plantar logo que queima, por que se planta e quem pode plantar, de acordo com a fase da lua. As mães começam a ensinar como trabalhar com o algodão, todo o processo de como fazer uma rede ou uma bolsa. O trabalho da cerâmica, da cestaria, das pinturas corporais e dos preparos dos alimentos para as festas.

Com essas características de ensinamentos é que os homens e mulheres Huni kuĩ chegam à idade adulta. Mas, os aprendizados e ensinamentos não param por aí, continuam na vida social de cada um, homens e mulheres.

1.9.1 Educação Tradicional Após o Contato

A educação tradicional do povo Huni kuĩ mudou muito após o contato. Com a chegada dos invasores, o povo Huni kuĩ intensificou sua dispersão por vários rios do estado do Acre. Com essas saídas de seus territórios tradicionais, foram se dividindo e a sua reunião para realização de festas originais foi se tornando cada vez mais difícil. As festas realizadas pós-contato nem sempre são realizadas nos dias tradicionais, poucas pessoas animam as festas de forma que elas não demoram como antigamente, com o grupo dividido, não tem quem saiba todas as músicas das festas, o que contribui também para a redução no número de dias de festa. Assim, muitas práticas e conhecimentos culturais foram sendo abandonadas, práticas foram sendo esquecidas, restando só lembranças nas memórias.

Outra prática cruel que os invasores impuseram foi a de encher de atividades o tempo dos principais chefes, que são aqueles que dirigem e organizam as festas, dificultando a organização das mesmas nas datas certas.

Por conta desses fatos, muitas comunidades Huni kuĩ e de outros povos do estado do Acre, foram se acabando física, cultural e linguisticamente. Entretanto, no início do contato, por volta de 1890 (cf. com a questão dos duzentos anos de contato afirmados anteriormente), foram identificados mais de 70 povos no Acre (Grasserie 1890), hoje só restando 15 povos, dos quais só seis têm falantes plenos de suas respectivas línguas maternas (Huni kuĩ, Madeha, Yaminawá, Manchineri, Asheninka e Katukina). Os oito demais povos já não falam suas respectivas línguas nativas como primeira língua.

Se os próprios povos não tomarem uma consciência política de falar e ensinar às crianças e jovens em suas línguas nativas, logo essas línguas deixarão de ser faladas, pois a pressão da língua dominante, o Português, está muito forte sobre elas, e percebemos que os jovens de hoje estão optando por aprender mais o Português, deixando de falar sua língua nativa, não ajudando, dessa forma, a transmitir a língua do

seu povo para os filhos que vão nascendo. Se por um lado há a pressão das forças externas, por outro lado, a dinâmica social dos próprios Huni kuĩ durante quase 200 anos de contato tem contribuído para que o povo indígena deixasse de se preocupar com o fortalecimento de sua língua e vários outros aspectos de sua cultura milenar.

1.9.2 Reflexões Sobre a Educação Tradicional e a Educação Escolar Huni Kuĩ

A chegada das escolas nas comunidades nos tempos do barracão ocorreu com total desrespeito à educação tradicional. Vieram os missionários, em seguida, que também desrespeitaram profundamente os valores tradicionais indígenas. Em seguida veio a FUNAI, que também não procurou mudar o modelo da escola do branco entre os índios (Monte 1987).

Com o Projeto de uma Educação Indígena Diferenciada 1983, houve pela primeira vez uma mudança radical na educação escolar Huni kuĩ. Este projeto tem seus reflexos até hoje, e foi ele que impulsionou o desenvolvimento de uma educação escolar indígena em que os povos indígenas puderam escolher e lutar por modelos educacionais mais voltados para as suas necessidades e potencialidades.

Algumas iniciativas primeiras por parte das Secretarias de Educação não tiveram muito sucesso, como a escolha de pessoas jovens, com pouco conhecimento tradicional do seu povo para serem professores das escolas. Os professores foram habilitados a dar aulas em língua portuguesa e a trabalhar em sala de aula todos os conteúdos escolares nessa língua. As Secretarias de Educação exerceram, assim, forte pressão para que os professores trabalhassem com os conteúdos já planejados por agentes educacionais não indígenas durante as 800 horas exigidas. Dessa forma, o professor não tinha tempo de trabalhar os conhecimentos tradicionais do seu povo, de forma a fortalecê-los e mantê-los também no espaço da escola. Mas, evidentemente, os professores demoraram a se manifestar contra tal realidade e por falta de luta por parte desses professores essa prática escolar contribuiu para enfraquecer o conhecimento tradicional do povo Huni kuĩ.

Há, por conseguinte, necessidade de mudanças conceituais e práticas na formação dos professores Huni kuĩ, de forma que os conteúdos ensinados sejam principalmente extraídos dos conhecimentos tradicionais desse povo e que o espaço da escola funcione como suporte para o fortalecimento das práticas culturais e da língua oral e escrita. Já houve historicamente uma redução do domínio do Hãtxa kuĩ em várias terras e municípios. Das 11 terras dos Huni kuĩ existentes no estado do Acre, em seis

delas só os mais velhos falam o Hãtxa kuĩ, enquanto que as crianças e jovens não a falam, mesmo entendendo muitas de suas palavras. Isso é um sinal claro de que a língua Portuguesa está realmente dominando. Por isso, não se pode vacilar, caso contrário o Hãtxa kuĩ pode ser mais uma das línguas a ficar apenas na história da lingüística e das línguas outrora faladas na América do Sul.

1.10 Uma Proposta de Educação Escolar e Tradicional Para o Povo Huni Kuĩ

Acreditamos que uma escola infantil, se for bem planejada e bem conduzida, pode ser um espaço de reconstrução de parte das perdas lingüísticas e culturais que ocorreram durante a implantação das primeiras escolas nos anos 80. Para isso, há que pensar e refletir as conseqüências que já tivemos e o que pode ocorrer se não buscamos a forma mais adequada para o fortalecimento cultural e lingüístico do povo Huni kuĩ.

Para criar uma escola infantil, é preciso consultar as comunidades sobre as perdas sofridas e como superar os problemas, definindo junto com elas, o que ensinar, como ensinar e quem ensinar. Com base nesses pontos, definimos algumas metas e diretrizes para a escolha dos professores educadores sociais e das áreas de conhecimentos tradicionais e ocidentais a serem trabalhados pelas escolas. Essas metas e diretrizes contemplam também os espaços e a carga horária dos ensinamentos para as crianças de várias idades.

É necessário elaborar o Projeto Político Pedagógico de acordo com as especificidades de cada povo, de cada região e de cada escola. É necessário também estabelecer critérios e regimentos que norteiem o funcionamento desse espaço, tornando-o mais voltado para o fortalecimento dos conhecimentos culturais, das políticas sociais locais, dos valores espirituais e da cultura lingüística de cada povo.

A idéia da escola pensada pelo povo Huni kuĩ na atualidade é a de uma escola que ensine o conhecimento tradicional Huni kuĩ e o conhecimento necessário para que esse povo possa interagir com os diferentes povos com quem mantêm contato, seja com os regionais não indígenas, sejam com os regionais indígenas, mas também que os prepare para o estabelecimento de relações de igualdade com a sociedade brasileira em geral e de áreas adjacentes. É necessário, dessa forma, que seja trabalhada tanto a língua nativa quanto a língua portuguesa, mas que ênfase maior seja dada à primeira.

Para tanto, é necessário que se escolha o educador com base em critérios mais amplos, e não apenas considerando se ele sabe ler ou escrever; alguns outros critérios que devem ser considerados nessa escolha incluem possuir conhecimento e criatividade que o legitimem como gerador e transmissor de conhecimentos que assegurem a qualidade do ensino nas escolas do povo Huni kuĩ.

1.10.1 Espaço do Ensino

O espaço do ensino fundamental deve corresponder primeiramente ao espaço das casas das famílias, onde as crianças vivem. Outros espaços de ensino são as casas onde as crianças costumam estar, por exemplo, as casa onde são feitas as festas tradicionais, os abrigos das roças, os espaços de produção de artesanatos, entre outros. No decorrer do processo de ensino, a comunidade pode pensar o espaço próprio, onde deve ser ensinado a ler e escrever e também o espaço para o letramento nas duas culturas.

Outro aspecto também importante é a forma do espaço de ensino. É importante que cada comunidade construa o seu espaço de acordo com a sua estética e às suas necessidades.

1.10.2 Escolha de Professores

Na escolha dos professores, cada comunidade deve criar os seus critérios próprios de seleção. Como já salientamos anteriormente, é necessário repensar os antigos critérios de escolha que definiam o melhor candidato de acordo com o conhecimento da leitura e da escrita. É importante que entre os critérios de escolha vigore também o conhecimento tradicional que o candidato detém, assim como sua natureza de líder e seu poder criativo, inovador e comunicativo e social. É fundamental que fale a língua de seu povo. É preferível que o professor seja um mestre na cultura e na língua do que um experiente alfabetizador.

O ensino pode ser pensado e desenvolvido por vários professores, tanto homens quanto mulheres, alguns com formação de professor, outros com saber legitimado pelo povo. Sabemos que parte do conhecimento tradicional é transmitido a gêneros

específicos, assim a mulher, assim como o homem têm papel fundamental na transmissão do conhecimento Huni kuĩ, de forma que ambos os gêneros devem ser protagonistas na transmissão do conhecimento para as novas gerações Huni kuĩ.

1.10.3 Material Didático

O material didático deve ser construído no decorrer do processo de ensino das áreas planejadas. A maior parte do material necessário deve ser na língua do povo Huni kuĩ. Para a construção dos materiais didáticos, há necessidade de especialistas do povo fluentes na língua Hãtxa kuĩ e de especialistas que ajudem a organizar as unidades de cada área e de cada disciplina.

1.10.4 Alimentação

A alimentação oferecida na escola deve ser feita pelas mulheres que dominam o preparo da alimentação tradicional, para que sejam fortalecidos os hábitos alimentares das crianças e do povo. Para tanto, faz-se necessária a criação de uma política que viabilize a compra de alimentos da própria comunidade. Assim criando-se uma política de educação alimentar do povo Huni kuĩ. Uma política dessa natureza poderá estimular o plantio das sementes tradicionais, enfraquecido inclusive pela chegada da própria merenda escolar nas aldeias. As mulheres poderão fazer os homens voltarem a plantar os legumes que servem de ingredientes para receitas tradicionais do povo Huni kuĩ.

1.11 Algumas Considerações Finais

Neste capítulo apresentamos uma visão do autor desta dissertação sobre aspectos culturais e sociais do seu povo, os Huni kuĩ. Com este capítulo pretendemos contextualizar a análise linguística dos episódios míticos deste povo registrados por

Capistrano de Abreu em 1914. Como o estudo que ora realizamos sobre os textos registrados por Capistrano têm perspectivas também didático-pedagógicas, futuramente pretendemos elaborar uma versão revista e adaptada da obra para as escolas Huni kuĩ, este capítulo adianta informações relevantes sobre a nossa visão de mundo.

CAPÍTULO II

2. Introdução

Neste capítulo apresentamos dados que mostram as correspondências dos símbolos usados por João Capistrano de Abreu para representar os sons Hãtxa kuĩ. A tabela que segue, composta de cinco colunas, traz na primeira delas a glosa em Português, na segunda, a palavra escrita de acordo com a escolha fonética de Capistrano, a seguinte traz a forma fonética simplificada da pronúncia das palavras de acordo com a produção dos Huni kuĩ da T.I Carapanã, a quarta traz a forma fonológica das palavras, e a última traz a forma da escrita atual das mesmas. Este capítulo é necessário para mostrar parte da metodologia empregada no estudo da língua Hãtxa kuĩ, a partir dos dados registrados por João Capistrano de Abreu.

Para uma visão crítica das escolhas metodológicas feitas por Capistrano de Abreu ao escrever a língua Huni kuĩ, sugerimos a leitura de Cristino (2007).

2.1 Comparação de formas

No quadro abaixo comparamos a escrita das palavras por João Capistrano de Abreu com as formas fonéticas e fonológicas das mesmas na atualidade, com base na fala dos Huni kuĩ da aldeia Mibãyã, T.I Carapanã. O quadro traz também a grafia atual das palavras.

	Glossa	Capistrano	Forma fonética	Forma fonológica	Escrita
1)	sovina	iauxiku	[ˈjawʃiˈku] ~ [jaˈuʃiˈku]	jaufiku	yauxiku
2)	povo	nawa	[naˈwa]	nawa	nawa
3)	dele	rawõẽ	[haˈwĩ]	hawĩ	hawẽ
4)	meus parentes	inabô	[inaˈbu]	inabu	enabu
5)	cobra	dono	[ruˈnu]	runu	runu
6)	também/e	inũ	[iˈnũ]	inũ	inũ
7)	maribondo	bina	[biˈna]	bina	bina
8)	jacaré	kapõ	[kaˈpi]	kapi	kape
9)	cobra grande	donũwã	[ruˈnuã]	runuã	rumuwã
10)	arara	xãwoẽ	[ʃaˈuã]	ʃauã	shawã
11)	onça/gato	inô	[Inu]	inu	inu
12)	caititu/porco	iawa	[jaˈwa]	jawa	yawa

13)	anta	awa	[a'ua]	aua	awa
14)	viado	txaxô	[tʃa'su]	tʃaʃu	txashu
15)	com ele	yabirã	[ja'birã]	jabirã	yabirã
16)	foram esses	ratêkiaki	[hati'kiaki]	hati kiaki	hati kiaki
17)	legumes	iônô	[ju'nu]	junu	yunu
18)	misturado	dacia	[ra'sia]	rasia	rasia
19)	homem	huni	[hu'ni]	huni	huni
20)	gente verdadeiro	kuĩbô	[kui'nbu]	kuinbu	kuĩbu
21)	não ter legumes	iônômakœ	[junu'makĩ]	junumakĩ	yunumakê
22)	muito/sempr	mawa	[ma'wa]	mawa	mawa
23)	sovino	iauxirã	[jau'firã]	jau'firã	yauxirã
24)	com fome	bôniki	[buni'ki]	buniki	buniki
25)	macaxeira	atça	[a'tsa]	atsa	atsa
26)	pedir	öaai ka	[ia'aka]	ia aka	ea aka
27)	dele	rawœ	[ha'ũ]	haũ	hawê
28)	na casa	hiwö tâ	[hiwi'tã]	hiwitã	hiwetã
29)	chegar	rikixũ	[hiki'sũ]	hikiʃũ	hikishũ
30)	pedir	öa	[i'a]	ia	ea
31)	me dar	inãwoẽ	[inãwĩ]	inãwĩ	inawê
32)	eu	ĩ	[ĩ]	ĩ	ẽ
33)	estou confome	boniyérã	[buni'jairã]	buni jairã	Buni yairã
34)	pequena	öwapama	[iwa'pama]	iwapama	ewapama
35)	assado	xôixo	[sui'sũ]	ʃuiʃũ	shuishũ
36)	deu	inã	[inã]	inã	inã
37)	foi	kaxũ	[ka'sũ]	kaʃũ	kashũ
38)	em casa	hiwö tâ	[hiwi'tã]	hiwitã	hiwetã
39)	chegar	rikixũ	[hiki'sũ]	hikiʃũ	hikishũ
40)	dele	rawœ	[ha'wĩ]	hawĩ	hawê
41)	mulher	ãi	[aĩ]	aĩ	aĩ
42)	dizer	iôiki	[jui'ki]	juiki	yuiki
43)	me	öa	[i'a]	ia	ea
44)	pequeno	öwapama	[iwa'pama]	iwapama	ewapama
45)	assado	xôixô	[sui'sũ]	ʃuiʃũ	shuishũ
46)	deu	inãkirã	[inã'kirã]	inãkirã	inãkirã
47)	escuro/noite	möxô	[mi'ʃu]	miʃu	mexu
48)	dentro	mörã	[mi'rã]	mirã	merã
49)	talo/maniva	taxô	[ta'su]	taʃu	tashu
50)	roubar/furtar	iômötçô	[jumi'tsu]	jumiʃtsu	yumetsu
51)	nós vamos	nũkawö	[nu'kawĩ]	nũkawĩ	nũ kawe
52)	escurecendo	möxôaya	[mi'ʃu'aja]	miʃuaja	mexuaya
53)	homem	runi	[hu'ni]	huni	huni
54)	dois/2	öç karabö	[iska'rabi]	[iskarabi]	eskarabe
55)	foi/ir	kaxu	[ka'sũ]	kaʃũ	kashũ
56)	cortar/quebrar	çœkœxu	[siki'sũ]	sikiʃũ	sêkeshũ
57)	trazer	böxũ	[bi'sũ]	biʃũ	beshũ
58)	roçado	bai	[bai]	bai	bai
59)	no	yanô	[ja'nu]	janu	yanu
60)	plantou	banaxũ	[bana'sũ]	[banaʃũ]	banashũ
61)	homens	hunibö	[huni'bũ]	hunibũ	hunibũ
62)	banana	mani	[mani]	mani	mãni
63)	pedir	öaanũ	[ia'anũ]	ia anũ	ea anũ
64)	vamos?	bukawœ	[buka'wĩ]	bukawĩ	bukawê
65)	foram	böxu	[bu'sũ]	buʃũ	bushũ
66)	na casa	hiwö tâ	[hiwi'tã]	hiwitã	hiwetã
67)	chegar	rikixũ	[hiki'sũ]	hikiʃũ	hikishũ
68)	dê-me!	inãwoe	[inãwĩ]	[inãwĩ]	inãwê
69)	estou com fome	bôniyairã	[buni'jairã]	buni jairã	buni yairã

70)	dois/ pouco	öç karabö	[iskarabi]	[iskarabi]	eskarabe
71)	assou	xôixu	[sui'sü]	[sui'sü]	shuishü
72)	eles	ratô	[ha'tu]	hatu	hatu
73)	deu	inã	[inã]	inã	inã
74)	foram embora	bôabö	[bua'bü]	buabü	buabü
75)	outro	bötça	[bi'tsa]	bitsa	betsa
76)	vir	rôxü	[hu'sü]	hu'sü	hushü
77)	roubando	iumötçuaaya	['jumi'tsuaja]	jumitsuaja	yumetsuaya
78)	maribondo	binã	[bi'nã]	binã	binã
79)	ferrar/sobrancelia	böxpí wa	[bi'piwa]	bi'piwa	bexpiwa
80)	correu	kuxikâi	[ku'fikâi]	ku'fikâi	kuxikâi
81)	água/caudo	hönö ki	[hini'ki]	hini'ki	heneki
82)	cair na água	pökua	[pu'kua]	pukua	pukua
84)	jacaré	kapötã	[kapi'tã]	kapitã	kapetã
85)	querer comer	pi paia	[pi'paja]	pipaja	pipaya
86)	sair	nöxökökirã	[nişikikirã]	[nişikikirã]	nesheke kirã
87)	sentir dor	içiyaya	[isĩa'ja]	isĩaja	isĩaya
88)		kapöyamakirã	[ka'pi jama'kirã]	kapí jamakirã	kape yamakirã
89)	sobrancelia/ser	öx'pirã	[bi'pirã]	bi'pirã	bexpirã
90)	foi/ser	rabia	[habia]	habia	habia
91)	fez no passdo	wanikiaki	[uani'kiaki]	uanikiaki	wani kiaki
92)	çaça/animais	iuinaka	[jui'naka]	juinaka	yuinaka
93)	viraram	daminibökiaki	[rami'nibu'kiaki]	rami nibu kiaki	rami nibu kiaki
94)	calango	nixökö	[niši'ki]	nišiki	nisheke
95)	chegando	rikixü	[hiki'sü]	hiki'sü	hikishü
96)	milho	xöki	[ši'ki]	šiki	sheki
97)	desbulhar milho p/mim?	xömöxüiwö	[šimi'süju]	[šimi'süju]	sheme shüyuwe?
98)	ele	ra	[ha]	ha	ha
99)	perto	dapi	[rapi]	[rapi]	rapi
100)	sentado	tçauxü	[tsau'sü]	tsau'sü	tsaushü
101)	ver	öiyaya	[u'ijajã]	u'ijajã	u'iyayã
102)	cair	kāunaya	[käu'naja]	kāunaja	kawa naya
103)	pegar	bixü	[bi'sü]	bi'sü	bishü
104)	colocando	nanöaya	[nani'aja]	nani'aja	naneaya
105)	ser/virar	naçaukötanaya	[nasauki'tanaja]	nasaukitanaja	nasuke tamaya
106)	grão/olho	börö	[bi'ru]	biru	beru
107)	por na boca	tökököç	[tukü'ki]	tukü'ki	tukükë
108)	achou/viu	bötixü	[bit'f'i'sü]	bit'f'i'sü	betxishü
109)	perguntou	iöka	[ju'ka]	juka	yuka
110)	cadê?	rania	[ha'nia]	hania	hania
111)	grão/desbulhado	xömö	[šimi]	[šimi]	sheme
112)	que caiu?	kāunarã	[kau'narã]	kaunarã	kaunarã
113)	viu não	ũiyamaki	[u'ijamaki]	u'ijamaki	u'iyamaki
114)	não caiu	kāunamaki	[käu'naki]	kāunamaki	kaunamaki
115)	caiu sim	kāunaki	[käu'naki]	kāunaki	kāunaki
116)	viu sim	ũiyãki	[u'ijãki]	u'ijãki	u'iyãki
117)	faca	nôpö	[nu'pi]	nupi	nupe
118)	pegar	bixü	[bi'sü]	bi'sü	bishü
119)	rasgar boca	kuax'nixu	[kuaš'nišü]	kuaš'nišü	kuashneshü
120)	rasgar mão	möax'nixü	[miaš'nišü]	miaš'nišü	meax nishü
121)	rasgar barriga	pöax'nixü	[puaš'nišü]	puaš'nišü	puaxnishü
122)	rasgar pé	ruax'nixü	[huaš'nišü]	huaš'nišü	huaxnishü

Tabela 1 – Comparação de formas

2.2 Algumas considerações

A tabela acima acentua o que já foi evidenciado por Cristino (2007) sobre a opção de transcrição fonética usada por Capistrano de Abreu no registro da língua Hãtxa kuĩ. Temos a acrescentar que para os Huni kuĩ de hoje, a opção de Capistrano foi providencial. Ela nos permite ver como as palavras dessa língua eram pronunciadas e também quais os sons estavam em variação, mas também em que contextos fonológicos essas variações ocorriam. Por tudo isso a opção de Capistrano é o que podemos chamar de “genial”. Diferentemente de muitos trabalhos linguísticos produzidos nos últimos anos, o trabalho linguístico de Capistrano pode ser usado pelos próprios Huni kuĩ e deve servir de referência para os novos trabalhos linguísticos sobre o Hãtxa kuĩ.

Dos dados comparados acima observamos que com exceção dos sons fricativos e africados, cuja distinção escapou em vários momentos a Capistrano, sua percepção dos sons Hãtxa kuĩ foi exemplar.

Mostramos abaixo as correspondências sonoras:

ö	ĩ
œ	ĩ
ô	u
õ	ũ
a	a
ã	ã
i	i
ĩ	ĩ
tç	ts
x	ʃ
x	ʂ
m	m
n	n
p	p
b	b

t	t
d	r
k	k
h	h
w	w
y	j

Tabela 2 – Correspondências sonoras

Salientamos que identificamos a diferença fonológica entre *f* e *ɸ* em Huni kuĩ, diferença não considerada em trabalhos anteriores de linguistas sobre esta língua. Na nossa análise não usamos o símbolo *n* para representar a nasalidade vocálica como fazem alguns linguistas, pois causa problemas ao criar sequências de símbolos que confundem o leitor Huni kuĩ. Na nossa escrita, diferente da opção de outros linguistas, usamos o símbolo *r* e não *d*.

CAPÍTULO III

Esboço gramatical do Hãtxa kuĩ

3.1 Introdução

Neste capítulo apresentamos um esboço de alguns aspectos importantes da gramática Hãtxa kuĩ, relativos à sua morfologia e morfossintaxe. Um aprofundamento da gramática Hãtxa kuĩ encontra-se em andamento como parte do projeto de doutorado em lingüística do autor deste trabalho. Aqui, damos prioridade a uma breve identificação das classes de palavras dessa língua. Embora inicialmente a análise tenha sido fruto de uma reflexão do autor desta dissertação sobre os dados de sua própria língua, com o respaldo teórico e metodológico da literatura descritiva adotada, em um segundo momento, depois de já familiarizado com a estrutura interna das palavras da sua língua, serviu-se ele de alguns materiais descritivos de línguas pano, dentre os quais destacamos os seguintes: a tese de doutorado de autoria de Pilar Valenzuela sobre o Shipibo-Konibo (2003), a tese de doutorado sobre o Matsés de David Fleck (2003), a tese de doutorado de Aldir Santos de Paula sobre a língua Yawanawá (2004) e os trabalhos de Eliane Camargo sobre o Kaxinawá (1994, 1996, 2002), inclusive sua tese de doutorado (1992).

3.2 Características tipológicas

A língua Hãtxa kuĩ é uma língua aglutinante e sufixal (ver também Camargo 1996), e, salvo raras exceções, as fronteiras morfológicas se mantêm claras no processo de formação de palavras. Apresenta um conjunto significativo de posposições, as quais podem desempenhar funções gramaticais outras que as de marcar casos semânticos em nomes. Identificamos, até o presente, as seguintes classes de palavras em Hãtxa kuĩ: nomes, verbos, advérbios, pronomes, conjunções, interjeições, onomatopéias e numerais.

A língua Hãtxa kuĩ distingue verbos transitivos de intransitivos, mas os predicados podem ser de natureza verbal e nominal. Negação é definida em termos de existência ou não de uma propriedade, de um processo, de um estado, por meio do morfema privativo *-ma*.

Na sintaxe, nomes agentes recebem marca que os diferencia de nomes com outras funções. A distribuição dos nomes combinados com verbos transitivos corresponde a um padrão ergativo-absolutivo e a distribuição dos pronomes, a um padrão nominativo-acusativo.

A ordem básica do Hãtxa kuĩ é A O V e S V (ver também Camargo 1996), mas outras ordens podem ser também encontradas (A O¹ O² V, por exemplo, em que O¹ corresponde ao objeto direto e O² ao objeto indireto: ẽ nami mi-a inã-şu / 1a carne 2 dar-pass.1; SV bakĩsta uşa-şu-mẽ / menino dormir-pass.1-p/ ‘dormiu, o menino?’. A língua possui verbos auxiliares básicos, alguns dos quais distribuem-se de acordo com a transitividade do verbo e outros de acordo com a pluralidade ou singularidade do sujeito.

3.3 Classes de palavras

3.3.1 Verbos

Verbos constituem uma classe de palavra independente em Hãtxa kuĩ por se combinarem com morfemas gramaticais que lhes são exclusivos, como os morfemas que alteram valência, os que situam um evento no passado, os que projetam um evento para o futuro, ou os que marcam os intervalos de tempo como abertos, fechados e abertos, ou abertos e fechados, dentre outros.

De acordo com a nossa análise, há duas sub-classes de verbos em Hãtxa kuĩ, a sub-classe de verbos intransitivos e a de verbos transitivos. Transitividade é uma característica importante na língua Hãtxa kuĩ, haja vista a marcação de nominais e pronomes que compõem a estrutura argumental dos transitivos, diferenciando-os dos intransitivos.

A estrutura argumental dos dois tipos de verbo difere quanto ao determinante. Os transitivos têm como determinante um objeto;

- | | | | | | |
|----|---------------|------------|-----------------|------------|------------|
| 1) | atsa-∅ | bi-kĩ | kari-∅ | bi-kĩ | mani-∅ |
| | macaxeira-OBJ | pegar-PERF | batata doce-OBJ | pegar-PERF | banana-OBJ |

bi-kĩ şiki-∅ bi-kĩ haska fara-bu
 pegar PERF. milho PERF. pegar- PERF assim mais.de.um-PL

bi-kĩ kiju-tã ha-nu hiwi-i pe-ni-bu kiaki
 pegar-PERF tudo-TRANS isso-LOC viver-CONT bem-PASS.5-PL REPORT.2

‘pegaram macaxeira, batata doce, banana, milho e aí passaram a viver bem’

2) bitsa-∅-rã a! ĩ uĩ-a-ma-ki şiki biru ka-rã
 outro-OBJ-FOC EXCL 1 ver-NLZ-PRIV-REPORT.1 milho grão AUX-FOC

‘outro grão de milho eu não vi’

Já os intransitivos são determinados pelo seu sujeito;

3) huni kuĩ-bu-∅ ha-ki bai-bua-bũ ha-tu-∅
 homem verdadeiro-PL-OBJ 3-REPORT.1 passear-ir.mais.de.um-PL 3-PL-OBJ

pi-ti inã pi-tã
 comer-NLZ dar comer-TRANS

‘os Huni kuĩ iam passear na casa dele, e ele dava comida para eles comerem’

Exemplos de outros verbos intransitivos são:

tĩ ‘cair’

uşa ‘dormir’

ka ‘ir’

naĵĩ ‘banhar’

ba ‘cozinhar’

raja ‘trabalhar’

homem verdadeiro-PL-OBJ 3-REPORT.1 passear-AUX-PL 3-OBJ

pi-ti inã pi-tã
comer-NLZ dar comer-TRANS

‘os huni kuĩ iam passear na casa dele, e ele dava comida para eles comerem’

8) ia-rã ĩ hasĩ kai-nai ia-rã ĩ nĩa
1-FOC me mutum ir-AUX 1-FOC me jacamim

kai-nai ia-rã ĩ pinu kai-nai ia-rã
ir-AUX 1-FOC me beija-flor ir-AUX 1-FOC

ĩ nãki isa kai-nai ia-rã
me azul pássaro ir-AUX 1-FOC

ĩ mari kai-nai ia-rã ĩ
me cutia ir-AUX 1-FOC me

tjaşu kai-nai ia-rã ĩ
veado ir-AUX 1-FOC 1

‘eu vou me virar em mutum, eu vou me virar em jacamim, eu vou me virar em beija-flor, eu vou me virar em pássaro azul, eu vou me virar em cutia, eu vou me virar em veado, eu vou me virar’

3.3.1.1 Noções temporais

Verbos se combinam com sufixos que expressam noções temporais escalonadas, como mostrado a seguir:

Noções temporais		
passado imediato = pass.1	‘imediatamente, ou algumas horas atrás’	-ṣu
passado atual = pass.2	‘hoje cedo’	-ika
passado recente = pass.3	‘ontem ou há alguns dias atrás’	-fian
passado distante = pass.4	‘há alguns anos’	-ikima
passado remoto = pass. 5	‘há muito tempo atrás’	-ni

1 **-ṣu** ‘passado imediato’ = pass.1, (imediatamente, ou algumas horas atrás)

9)

ĩ tĩ-ṣu	‘eu caí’	ĩ uṣa-ṣu	‘eu dormi’
mĩ tĩ-ṣu	‘você caiu’	mĩ uṣa-ṣu	‘você dormiu’
nũ tĩ-ṣu	‘nós caímos’	nũ uṣa-ṣu	‘nós dormimos’
mã tĩ-ṣu	‘vocês caíram’	mã uṣa-ṣu	‘vocês dormiram’
ha tĩ-ṣu	‘ela caiu’	ha uṣa-ṣu	‘ele dormiu’
habu tĩ ikã-ṣu	‘eles caíram’	habu uṣa kã-ṣu	‘eles dormiram’
ĩ pi-ṣu	‘eu comi’		
mĩ pi-ṣu	‘você comeu’		
nũ pi-ṣu	‘nós comemos’		
mã pi-ṣu	‘vocês comeram’		
hatũ pi-ṣu	‘ele comeu’		
habũ pi-kã-ṣu	‘eles comeram’		

2 **-ika** ‘passado atual’ = pass.2 (hoje cedo)

10)

ĩ tĩ-ika	‘eu caí’	ĩ uṣa-ika	‘eu dormi’
mĩ tĩ-ika	‘você caiu’	mĩ uṣa-ika	‘você dormiu’

nũ tĩ-ika	‘nós caímos’	nũ uşa-ika	‘nós dormimos’
mã tĩ-ika	‘vocês caíram’	mã uşa-ika	‘vocês dormiram’
ha tĩ-ika	‘ela caiu’	ha uşa-ika	‘ele dormiu’
habu tĩ ika-bu	‘eles caíram’	habu uşa-i-bua-bu	‘eles dirmiram’

3-ƒian ‘passado recente’ = pass.3 (ontem ou há alguns dias atrás)

11)	ĩ tĩ-ƒiã	‘eu cai’	ĩ uşa- ƒiã	‘eu dormi’
	mĩ tĩ-ƒiã	‘você caiu’	mĩ uşa- ƒiã	‘você dormiu’
	nũ tĩ- ƒiã	‘nós caímos’	nũ uşa- ƒiã	‘nós dormimos’
	mã tĩ-ƒiã	‘vocês caíram’	mã uşa- ƒiã	‘vocês dormiram’
	ha tĩ- ƒiã	‘ela caiu’	ha uşa- ƒiã	‘ele dormiu’
	habu tĩ-ƒiã-bu	‘eles caíram’	habu uşa- ƒiã-bu	‘eles dormiram’
	ĩ pi- ƒiã	‘eu comia’		
	mĩ pi- ƒiã	‘você comia’		
	nũ pi- ƒiã	‘nós comemos’		
	mã pi- ƒiã	‘vocês comiam’		
	hatũ pi- ƒiã	‘ele comia’		
	habũ pi-ƒiã-bu	‘eles comiam’		

4- ima ‘passado distante’ = pass.4, ‘há alguns anos’

12)	ĩ tĩ ik-ima	‘eu cai’	ĩ uşa-ima	‘eu dormia’
	mĩ tĩ ik-ima	‘você caiu’	mĩ uşa-ima	‘você dormia’
	nũ tĩ ik-ima	‘nós caiamos’	nũ uşa-ima	‘nós dormíamos’

mã tĩ ik-ima	‘vocês caiam’	mã uşa-ima	‘vocês dormiam’
ha tĩ ik-ima	‘ele caia’	ha uşa-ima	‘ele dormia’
habu tĩ ik-ima-bu	‘eles caiam’	habu uşa-ima-bu	‘eles dormiam’

ĩ pi-ma	‘eu comia’
mĩ pi-ma	‘você comia’
nũ pi-ma	‘nós comíamos’
mã pi-ma	‘vocês comiam’
hatũ pi-ma	‘ele comia’
habũ pi-ma-bu	‘eles comiam’

5- -ini ~ -ni ‘passado remoto’ = pass.5, ‘há muito tempo atrás’

13)	ĩ tĩ-ini	‘eu cai’	ĩ uşa- ni	‘eu dormia’
	mĩ tĩ- ini	‘você caiu’	mĩ uşa- ni	‘você dormia’
	nũ tĩ- ini	‘nós caímos’	nũ uşa- ni	‘nós dormíamos’
	mã tĩ- ini	‘vocês caíram’	mã uşa- ni	‘vocês dormiam’
	ha tĩ- ini	‘ela caiu’	ha uşa- ni	‘ele dormia’
	habu tĩ-ini-bu	‘eles caíram’	habu uşa- ni-bu	‘eles dormiam’

ĩ pi- ni	‘eu comia’
mĩ pi- ni	‘você comia’
nũ pi- ni	‘nós comemos’
mã pi- ni	‘vocês comiam’
hatũ pi- ni	‘ele comia’
habũ pi-ni-bu	‘eles comiam’

3.3.1.2 Aspecto

Identificamos, até o presente, os seguintes morfemas que exprimem o aspecto verbal:

14)	aspecto			
	projetivo	-itiru	ẽ pi-tiru	‘eu comerei’
	completivo	-a	ẽ betsa-a	‘eu tenho irmão’
	perfectivo	-ki	ẽ pi-şu-ki	‘eu comi’
	continuativo/incompletivo	-ai ~ -i	ẽ buni-ai	‘eu estou com fome’

Aspecto projetivo

15)	ĩ tĩ-itiru-ki	‘eu vou cair’	ĩ uşa-tiru-ki	‘eu dormirei’
	mĩ tĩ-itiru-ki	‘você vai cair’	mĩ uşa-tiri-ki	‘você dormirá’
	nũ tĩ-itiru-ki	‘nós vamos cair’	nũ uşa-tiru-ki	‘nós dormiremos’
	mã tĩ-itiru-ki	‘vocês vão cair’	mã uşa-tiru-ki	‘vocês dormirão’
	ha tĩ-itiru-ki	‘ele vai cair’	ha uşa-tiru-ki	‘ele dormirá’
	habu tĩ-itiru- bu-ki	‘eles vão cair’	habu uşa-tiru-bu-ki	‘eles dormirão’

Aspecto completivo

16)	ĩ-ma-pi-a	‘eu já comi’	ĩ-ma-uşa-a	‘eu já dormi’
	ĩ-pi-a	‘eu comi’	ĩ-uşa-a	‘eu dormi’
	mĩ-ma-pi-a	‘você já comeu’	mĩ-ma uşa-a	‘você já dormiu’
	mĩ-pi-a	‘você comeu’	mĩ-uşa-a	‘você dormiu’
	nũ-ma-pi-a	‘nós já comemos’	nũ-ma-uşa-a	‘nós já dormimos’

nũ-pi-a ‘nós comemos’ nũ-uşa-a ‘nós já dormimos’

Aspecto continuativo/incompletivo

17)	ĩ-ĩ-ik-ai	‘estou caindo’	ĩ-uşa-i	‘estou dormindo’
	mĩ-ĩ-ik-ai	‘você está caindo’	mĩ-uşa-i	‘você está dormindo’
	nũ-ĩ-ik-ai	‘nós estamos caindo’	nũ-uşa-i	‘nós estamos dormindo’
	mã-ĩ-ik-ai	‘vocês estão caindo’	mã-uşa-i	‘vocês estão dormindo’
	há-ĩ-ik-i-kiki	‘ele está caindo’	ha-uşa-i-kiki	‘ele está dormindo’
	habu-ĩ-ikan-i-kiki	‘eles estão caindo’	habu-uşa-kan-i-kiki	‘eles estão dormindo’
	ĩ-ka-i	‘eu estou indo’		
	mĩ-ka-i	‘você vai indo’		
	nũ-ka-i	‘nós vamos indo’		
	mã-ka-i	‘vocês vão indo’		
	há-ka-i-kiki	‘ele vai indo’		
	habu-kan-i-kiki	‘eles vão indo’		

Aspecto inceptivo

18)	ĩ-pi-a-tai-wa-i	‘eu estou começando a comer’
	mĩ-pi-a-tai-wa-i	‘você está começando a comer’
	nũ-pi-a-tai-wa-i	‘nós estamos começando a comer’
	mã-pi-a-tai-wa-i	‘vocês estão começando a comer’

hatũ-pi-a-tai-wa-i-kiki ‘ele está começando comer’

habũ-pi-a-tai-wa-kan-i-kiki ‘eles estão começando comer’

3.3.1.3 Mudança de valência

Reflexivo

Verbos transitivos se combinam com o reflexivo **-ki**, intransitivizando-se:

19)- ỹ miști-ki-șu ‘eu me cortei’

20) ỹ bake miști-ki-a-ja ỹ pema-me-șu ‘meu filho se cortou e me senti mal’

21) ha miști-ki-ji-na-bu ‘eles se cortaram’

22) ha miști-ki-is-bu-ma-ki ‘eles nunca se cortaram’

Causativos

Causativização em Hãtxa kuĩ se faz por meio dos sufixos causativos **-n**, **-tan**, **-ma** e **wa**

- O causativo: **n** se combina com verbos menos agentivos, tornando-os transitivos

ușan ‘dormir’ + -n ‘causativo de intransitivos’ = ușan ‘fazer dormir’

- Verbos como deitar se combinam com o causativo **-tan**

raka ‘deitar’ + -tan ‘causativo de intransitivos’ = ratã ‘fazer deitar’

- O causativo **ma** forma verbos transitivos de verbos intransitivos e transitivos:

ni ‘andar’ + -ma ‘causativo’ = nima ‘fazer andar’

tsau ‘sentar’ + -ma ‘causativo = tsauma ‘fazer sentar’
 nawa ‘dançar’ + -ma ‘caus’ = nawama ‘fazer dançar’
 tʃitũ ‘voltar’ + -ma ‘caus’ = tʃitũma ‘fazer voltar’
 naʃi-a ‘banhar’ + -ma ‘caus’ = naʃi-ma = ‘fazer banhar’
 iná ‘subir’ + -ma ‘caus’ = ina-ma ‘fazer subir’
 ʃina ‘pensar’ + -ma ‘caus’ = ʃina-ma ‘fazer pensar’
 ritĩ ‘matar’ + -ma ‘caus’ = ritĩma ‘fazer matar’

Trataremos do morfema –wa, adinate.

3.3.2. Advérbios

Advérbios em Hãtxa kuĩ formam uma pequena classe fechada. Alguns exemplos de advérbios são:

23) há ka-ʃũ ia aka-bu-rã iska rabis
 3 ir-GER pedir AUX-COL-FOC assim dois (poucos)

huʃiã ʃui-ʃũ hatu inã-pau-ni kiaki
 madura assar-GER 3.PL dar-distante-PASS.5 REPORT.2

‘eles foram pedir, então ele assou um pouquinho e deu a eles’

24) ni-mi-rã ĩ kai hari-a rami katsi-rã
 mata-na-FOC 1 ir lá- virar quer-FOC
 COM

ana ha-tu uĩ-a-ja-ma ikatsi-rã ika ha
 mais 3-PL ver-COM-quando/si- quer-FOC AUX 3
 não

huni tʃãtu unã-ʃubi-ra miʃu kai-ni kiaki

homem alejado devagar-FOC arrastar ir-PASS.5 REPORT.2

‘na mata eu vou, lá quero virar, para não ver mais eles, esse homem alejado foi devagar se arrastando’

25) haska-i mawa pi-i hiwi-ni-bu kiaki huni kuĩ-nã
assim-CONT muito bem-cont viver-PASS.5-PL REPORT.2 homem verdadeiro-FOC

‘assim os homens verdadeiros viveram muito bem’

3.3.3. Nomes

Os nomes formam uma classe aberta, tal como ocorre com a classe dos verbos. Os nomes referem entidades e se combinam com os seguintes sufixos:

ku ‘intensivo’

26) jauĩ-ku nawa ha-wĩ ina-bu-rã Runu inũ
sovina-INT povo 3-GEN criação-PL-FOC Cobra CNCT

bina inũ kapi inũ runu-wã inũ
maribondo CNCT Jacaré CNCT cobra-grande CNCT

şawã inũ inu inũ jawa inũ awa
arara CNCT felino CNCT queixada CNCT anta

inũ tjaşu inũ hati ni kiaki
CNCT veado CNCT muito PAS.5 REPORT.2

‘o povo sovino tinha muitas criações, cobra, maribondo, jacaré, cobra grande, arara, felinos, queixada, anta e veado’

Nomes se combinam com o sufixo genitivo **-wi:**

- 27) inã-şu-ki i-şũ ha-wi nabu jui-kĩ
deu-PERF- dizer-GER 3-GEN parentes dizer-PERF
REPORT.1

‘eu pedi macaxeira e ele me deu uma pequena (macaxeira) assada, disse aos parentes dele’

Nomes se combinam também com o sufixo proprietivo *-ja* para formar predicados possessivos:

- 28) ĩ-şaşu-ja-ki ‘eu tenho canoa’
29) ĩ bai-ja-ki ‘eu tenho roçado’
30) ĩ hiwi-ja-ki ‘eu tenho casa’

Nomes podem funcionar seja como substantivos seja como adjetivos. Como adjetivos, se combinam com o substantivo que modificam.

- 31) huni-piřta ‘homem pequeno’
32) piřta hiki-şu-ki ‘(o) pequeno chegou’
33) şaşu -iwapa ‘barco grande’
34) iwapa sě-ké-şu-ki ‘o grande quebrou-se’

Nomes contáveis combinam-se com o sufixo de plural *-bu* (mais de um)

35) huni-fara-bu ‘muitos homens/homens’

36) hiwi-fara-bu ‘muitas casas/casas’

37) şaşu-fara-bu ‘muitos barcos/barcos’

Modificadores nominais podem preceder ou seguir o nome:

38) Huni bötça atça iumötçuika, binã böxpiua kuxikâi, rönœ pökuni kiaki

Huni betsa atsa yumetsuika, binã bexpiwa kuxikâi, henē pukuni kiaki

huni	bĩtsa	atsa	jumĩtsu	ika	binã
homem	outro	macaxeira	roubar	AUX	maribondo

bĩfpi-wa	kufĩ	ka-ĩ	hiĩ	puku-ni	kiaki
sombrancelha-PERL	correr	ir-na.direção.de	água	cair.na.água-	REPORT.2
				PASS.5	

‘outro homem foi roubar macaxeira, os maribondos ferraram na testa dele, e ele correu e caiu na água’

Nomes substantivos combinam-se com o caso agentivo –N quando funcionam como agente, mas combinam-se com o morfema -Ø, quando funcionam como objeto.

Exemplos:

39) Biŋkũ kamã kuŋa-şu-ki ‘biŋkũ bateu em kamã’

40) Biŋkũ Maja kuŋa-şu-ki ‘Biŋkũ bateu em Maja’

41) Majã Biŋku kuŋa-şu-ki ‘Majã bateu em Biŋku’

42) biŋku maja-ki imiski ‘biŋku gosta de maja’

- 43) maja uşa-şu-ki ‘maja dormiu’
- 44) maja raka-şu-ki ‘maja deitou’
- 45) maja mişu-ki ‘maja está suja’
- 46) ı̃ maja-bi ka-i ‘eu vou com maya’

Verbalizador de adjetivos

Adjetivos se combinam com o morfema causativo *-wa* para formar verbos transitivos:

- 47) hãwĩrua ‘bonito’ + *-wa* ‘causativo’ = hãwĩruawa ‘embelezar’
- 48) mişibu ‘velho’ + *-wa* ‘causativo’ = mişibuwa ‘envelhecer’
- 49) mişu ‘escuro’ + *-wa* ‘causativo’ = mişuwa ‘sujar’, escurecer’
- 50) ritsis ‘sujo’ + *-wa* ‘causativo’ = ritsiswa ‘sujar’
- 51) taşi ‘vermelho’ + *-wa* ‘causativo’ = taşiwa ‘avermelhar’
- 52) huşupa ‘branco’ + *-wa* ‘causativo’ = huşupawa ‘embranquecer’
- 53) iwapama ‘pequeno’ + *-wa* ‘causativo’ = iwapamawa ‘tornar pequeno’, ‘diminuir’
- 54) taşka ‘seco’ + *-wa* ‘causativo’ = taşkawa ‘secar’

Adjetivos podem preceder ou seguir o substantivo:

65) tʃaʃa ‘brilho ou tocha de fogo’

66) ʃaba ‘claro ou limpo’

67) bi-taʃi ‘quase vermelho’

68) bi-nãki ‘quase azul ou verde’

Os nomes de distância em Hãtxa kuĩ são:

69) rapi ‘encostado/perto’

70) nãta ‘afastado ou distante’

71) tʃai-ma-piʃta ‘pertinho’

72) tʃai-ma ‘perto’

73) nãtas-ka/nãta ‘distante’

74) tʃai ‘longe’

75) tʃai-tʃaka-ma/ninu-ma ‘muito longe’

Nomes que exprimem comprimento em Hãtxa kuĩ são:

76) tʃiʃ-ti ‘curto’

77) tʃiʃ-ti-piʃta ‘bem curtinho’

78) tʃai-pa ‘comprido’

79) tʃai-pa tʃaka-ma ‘muito comprido’

Palavras que exprimem medidas de tamanho em Hãtxa kuĩ

Palavras que exprimem medidas de tamanho em Hãtxa kuĩ são formadas por bases lexicais que podem ser modificadas pelo privativo –ma para derivar medidas contrárias:

80) iwapa ‘grande’

81) iwapa-ma ‘não grande’ ou ‘pequeno’

82) iwaska ‘médio’

83) iwaska-ma ‘não médio’

84) iwapa tʃa-kama ou piʃiʃ-ta-ma ou itama-ma ‘muito grande’

Nomes que designam altura :

85) namã ‘baixo’

86) tʃãpa ‘baixo’

87) tʃãpa-piʃta ‘bem baixinho’

88) kijá-taska ‘quase alto’

89) kijá-tapa ‘alto’

90) kijá-tapa-tʃa-kama ‘muito alto’

Alinhamento dos nomes

Nomes recebem o marcador $-\tilde{a}$ quando funcionam como agente de verbo transitivos e o marcador $-\emptyset$ quando funcionam como objeto desses mesmos verbos.

O morfema $-\tilde{a}$, quando se combina com nomes que terminam em vogal, funde-se com esta vogal, nasalizando-a:

91a) Bi|kũ jai|f- \emptyset pi- \tilde{s} ũ ‘Bixku comeu tatu’

Quando se combina com palavras que terminam por consoante, realiza-se como $-\tilde{a}$, mas se a vogal do tema for i, resulta em $-\tilde{i}$:

91b) bin- \tilde{a} Bi|kũ t|fat|fi-fu ‘maribondo ferrou Bi|kũ’

91c) jai|f- \tilde{i} atsa- \emptyset pi- \tilde{s} ũ ‘tatu comeu macaxeira’

O Huni kuĩ do Brasil possui alinhamento em que o Agente recebe marca que o distingue do Sujeito de verbos intransitivos, enquanto que este é tratado de forma idêntica ao objeto, seja este direto ou oblíquo:

91d) bin- \tilde{a} Bi|kũ- \emptyset t|fat|fi-fu ‘marimbondo ferrou Bi|kũ’

91e) Bi|kũ- \emptyset ta| \tilde{s} ni- \tilde{s} ũ-ki ‘Bi|kũ saiu’

91f) Bi|kũ Maja- \emptyset nami- \emptyset inã- \tilde{s} ũ ‘Bi|kũ deu carne para Maja’

91g) Bi|kũ nami- \emptyset Maja- \emptyset inã- \tilde{s} ũ ‘Bi|kũ deu carne para Maja’

Não fosse por esta última característica – não há distinção entre nomes em função objetiva direta e oblíqua –, o alinhamento dos nomes corresponderia ao que Dixon (1994) chamou de alinhamento Ergativo-absolutivo:

3.3.4. Pronomes

Pronomes pessoais formam uma subclasse fechada com três paradigmas que servem, respectivamente, às seguintes funções sintáticas:

	Série 1	Série 2			Série 3
	objeto direto e indireto, objeto de algumas posposições, independente	Sujeito de intrans.	sujeito de trans.	sujeito de predicados nominais	possuidor
1	i	ĩ			ĩ
12	mi	mĩ			mĩ
123	nuku	nũ			nukũ
23	matu	mã			matũ

Tabela 3 – Pronomes pessoais

Demonstrativos suplentes de pronomes

3sg	ha	hatũ	hatũ
3pl	habu	habũ	habũ

Tabela 4 – Demonstrativos suplentes

A série 1 codifica o objeto de predicados transitivos, oblíquos, e o objeto de algumas posposições.

Quando codifica um objeto verbal, corresponda este a um objeto direto ou oblíquo, combina-se com o caso acusativo, que tem o alomorfe *-a* na primeira e na segunda pessoa do singular e o alomorfe \emptyset nas demais pessoas.

Exemplos:

Como objeto do caso ‘associativo’ -bi

92a) i-bi hu-ʃu-ki ‘ele veio comigo,

92b) há-bi hu-fĩã-ki ‘veio com ele’

93) i-bi ka-i-ki-ki ‘ele vai comigo’

94) mĩ nuku-bi ka-i ‘você vai conosco’

95) nũ matu-bi ka-i ‘nós vamos com vocês’

Em função de dativo

96) hatũ i-a una-∅ inã-şu-ki ‘ele me deu o livro’

97) hatũ mi-a una-∅ inã-şu-ki ‘ele deu o livro a você’

98) hatũ nuku-∅ una-∅ inã-şu-ki ‘ele nos deu o livro’

99) hatũ matu-∅ una-∅ inã-şu-ki ‘ele deu o livro a vocês’

Como objeto direto:

100) mĩ i-a kuja-mis-ki ‘você costuma me bater’

101) ẽ mi-a kuja-mis-ki ‘eu costumo te bater’

102) mã i-a kuja-mis-ki ‘vocês costumam me bater’

103) nũ hatu kuja-mis-ki ‘nós costumamos bater em nele’

104) mã habu kuja-mis-ki ‘vocês costumam bater neles’

Combina-se com o morfema -ã que marca o agente pronominal quando este ocorre como único constituinte expresso de uma sentença. Comparem-se os exemplos

abaixo em que formas pronominais agentivas recebem –ã as não agentivas recebem a- ~
∅-:

105) tsua hanu mĩ? ‘quem está aí?’

- ia ‘eu’

106) tsua tʃani-ʃu-mĩ? ‘quem falou?’

- ia ‘eu,’

107) tsuã awa a-ʃu? ‘quem matou a anta?’

- iã ‘eu’

108) tsuã pi-ʃu=mĩ? ‘quem comeu?’

- iã ‘eu’

109) tsua hanu mĩ? ‘quem está aí?’

- nuku ‘nós’

110) tsua tʃani-ʃina-mĩ? ‘quem disse?’

- nuku ‘nós,’

111) tsuã awa a-ʃu-mĩ? ‘quem matou a anta?’

- nukũ ‘nós’

112) tsuã pi-ʃiã-mĩ? ‘quem comeu?,

- nukũ ‘nós,’

A série 2 codifica qualquer sujeito, seja este o sujeito de um verbo transitivo, de um verbo intransitivo ou de um predicado nominal, daí a sua função ser nominativa:

Sujeito de verbo transitivo

113) ɨ nami pi-a-i ‘eu estou comendo carne’

- 114) mĩ nami pi-a-i ‘você/tu estás comendo carne’
- 115) nũ nami pi-a-i ‘nós estamos comendo carne’
- 116) mã nami pi-a-i ‘vocês estão comendo carne’
- 117) hatũ nami pi-kiki ‘ele está comendo carne’
- 118) habũ nami pi-ka-ni-kiki ‘eles estão comendo carne’
- 119) mĩ i-a kuja-mis-ki ‘você costuma me bater’
- 120) ɨ mi-a kuja-mis-ki ‘eu costumo te bater’
- 121) mã i-a kuja-mis-ki ‘vocês costumam me bater’
- 122) nũ hatu kuja-mis-ki ‘nós costumamos bater em nele’
- 123) mã habu kuja-mis-ki ‘vocês costumam bater neles’

Sujeito de verbo intransitivo

- | | |
|---------------|----------------|
| 124) ɨ tĩ ʃiã | ‘eu caí’ |
| mĩ tĩ ʃiã | ‘tu caíste’ |
| nũ tĩ ʃiã | ‘nós caímos’ |
| mã tĩ ʃiã | ‘vocês caíram’ |
| ha tĩ ʃiã | ‘ele caiu’ |
| habu tĩ ʃiãbu | ‘eles caíram’ |

Sujeito de predicado nominal

- 125) ɨ mitʃa-ki ‘eu estou molhado’

mĩ mĩtʃa-ki ‘você está molhado’
 nũ mĩtʃa-ki ‘nós estamos molhados’
 mã mĩtʃa-ki ‘vocês estão molhados’
 ha mĩtʃa-ki ‘ele está molhado’
 habu mĩtʃa-bu-ki ‘eles estão molhados’

Sujeito de predicados possessivos

126) ɿ ipa-ja-ki ‘eu tenho pai’
 mĩ ipa-ja-ki ‘você tem pai’
 habu ipa-ja-ki ‘eles têm pai’
 habu ibu-ja-ki ‘eles têm pais’

Os pronomes da série 3 codificam o genitivo:

127) ɿ hi-wi ‘minha casa’
 mĩ hi-wi ‘tua casa’

Observamos que na análise de Camargo (2002), o Huni kuĩ têm duas séries pronominais, uma de clíticos e outra de pronomes livres:

Clíticos pronominais – Padrão nominativo

	singular	plural
	i-n	nu-n
	mi-in	ma-n
		hatu-n (pl. ho)
		habu-n (pl. he)

Tabela 5 – Clíticos pronominais

Pronomes livres – Padrão nominativo, com vestígios de padrão ergativo (como tópicos)

	singular				plural			
	A		S		A		S	
1	i	-an	i	-a	nuku-n		nuku	-∅
2	mi		mi		matu		matu	
3					hatu-n		hatu	-∅
					habu		habu	

Tabela 6 – Pronomes livres

Camargo (2002:82) observa que, como tópicos, as formas livres co-ocorrem com os clíticos pronominais, marcados pelo caso nominativo, e ilustra este fato com exemplos como:

128) *e-an, e-n anu-∅ tsaka-a-ki*
 1sg-a.top 1sg-a paca-p matar result-ass1
 ‘(eu), eu matei paca.’

129) *e-a bai-anu e-n ka-ai*
 1sg-s.top roçado-dir 1sg-s ir-proc
 ‘(eu), eu estou indo ao roçado.’

Nossa análise difere da de Camargo sobretudo em função dos dados em que nos baseamos. Os dados utilizados em nossa dissertação são dos Huni kuĩ do Brasil, enquanto que Camargo se baseou principalmente em variedade Hãtxa kuĩ do Perú.

Nas variedades do Brasil, a nasalidade das formas pronominais pode ser interpretada como parte da prosódia dessas formas, enquanto que na variedade estudada por Camargo, um morfema - *an* é ainda destacável.

Há, por outro lado, o morfema - *ã* que se agrega a formas pronominais do conjunto 1 para marcar o caso A(gentivo) em situações ilustradas acima, quando uma forma pronominal é usada como resposta a perguntas informativas.

3.3.4.1. Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos têm duas funções em Hätxa kuĩ, a de modificador do nome e a de pronome. Suas formas fazem uma distinção quaternária da distância relativa ao centro dêitico- proximal, medial, distal, superdistal:

130) *na* ‘proximal’

132) *ha* ‘medial’

133) *tua* ‘distal’

134) *tuturaia* ‘super distal’

Exemplos:

135) *na-baki-ifta hawĩ rua-ki* ‘este menino é bonito’

135) *na hiwi i-na-ki* ‘esta é minha casa,

136) *na risi pi-ki* ‘esta rede é boa,

137) *há baki-ifta hawĩ rua-ki* ‘esse menino é bonito’

138) *há hiwi i-bitsa-na-ki* ‘essa casa é do meu irmão’

161) *há risi pi-ki* ‘essa rede é boa’

162) *tua baki-ifta hawĩ-rua* ‘aquele menininho é bonito’

163) *tua hiwi i-ibu-na-ki* ‘aquela casa é da minha mãe’

164) *tua risi pi-ki* ‘aquela rede é boa’

165) tuturia baki-ijta hawĩ-rua ‘aquele (lá longe) menino é bonito’

166) tuturia hiwi ĩ-bĩtsa-na-ki ‘aquela (lá longe) casa longe é do meu irmão’

167) tuturia risi pi-ki ‘aquela rede (lá longe) é boa’

Demonstrativos em hãtxa kuĩ podem preceder ou seguir o nome que eles modificam:

168) baki-ij-ta na hawĩ rua ‘este menino é bonito’

169) baki-ij-ta há hawĩ rua ‘esse menino é bonito’

170) baki-ij-ta tua hawĩ rua ‘aquele menino é bonito’

171) baki-ij-ta tuturia hawĩ rua ‘aquele menino que está longe é bonito’

Exemplos de demonstrativos em função pronominal:

172) na i-na ‘este é meu’

173) na mi-na ‘este é teu’

174) na nuku-na ‘este é nosso’

175) há i-na ‘esse é meu’

176) há mi-na ‘esse é teu/tua’

177) há nuku-na ‘esse é nosso/nossa’

178) tua ina ‘aquele é meu’

179) tua mi-na ‘aquele é teu/tua’

180) tua nuku-na ‘aquele é nosso/nossa’

181) tuturia i-na ‘aquele que está longe é meu’

182) tuturia mi-na ‘aquele que está longe é seu/sua’

183) tuturia nuku-na ‘aquele que está longe é nosso/nossa’

3.3.6. Conjunções

Identificamos até o presente duas conjunções em hãtxa kuĩ. A conjunção *inũ* coordena nomes, como mostra o exemplo seguinte:

184)	jauĩ-ku	nawa	ha-wã	ina-bu-rã	runu	inũ	
	sovina-INTENS	povo	3-GEN	criação-PL-FOC	cobra	CNCT	
	bina	inũ	kapi	inũ	runu-wã	inũ	
	marimbondo	CNCT	Jacaré	CNCT	cobra-grande	CNCT	
	şawã	inũ	inu	inũ	jawa	inũ	awa
	arara	CNCT	felino	CNCT	queixada	CNCT	anta
	inũ	tfaşu	inũ	hati	ni kiaki		
	CNCT	veado	CNCT	muito	PASS.5 REPORT.2		

‘o povo sovino tinha muitas criações, cobra, marimbondo, jacaré, cobra grande, arara, felinos, queixada, anta e veado’

A conjunção *-ja* funciona como subordinador de orações dependentes com o sujeito diferente do sujeito da oração principal.

- 185) mĩ ka-ja ĩ bajiku-ai
2.A ir-quando/se 1.A ficar-incom

‘quando você for, eu fico’

3.3.7. Interjeições

Os Huni kuĩ fazem uso de interjeições como as seguintes:

186) a! ‘espanto’

187) ju! ‘lamento’

188) ĩ-ĩ! ‘susto, medo’

189) há-ba! ‘admiração’

190) ari! ‘dor’

191) ũũ! ‘gemer’

192) haskamã! ‘surpresa com a informação’

3.3.8. Onomatopéias

Há várias onomatopéias em Hãtxa kuĩ, algumas delas são:

194) sã~șũ ‘zunido da flecha’

195) șũ~pi-kiri ‘levantada de vôo de ave’

196) tũpĩ ‘nadar no rio’

197) kuka-tsa, kuka-tsa ‘ferver’

198) tfaij-tfaij ‘quebra galho seco’

199) bas-bas ‘varrer com a vassoura’

200) hãş-hãş ‘roncar dormindo’

201) ʃuru ‘derramar liquido’

202) naşa-naşa-ika ‘ação do debulhar o milho’

203) pukũ-pukũ-ika ‘cair na água’

204) ris! ‘arranhar’

205) iʃ! ‘rasgar tecido’

3.3.9. Quantificadores

O Hãtxa kuĩ quantifica elementos quantificáveis por meio de palavras que referem o que são chamados de numerais em outras línguas, como o Quêchua e o Português:

206) bisti - ‘um’(1)

rabi ~ mi-tuti rabi - ‘dois’(2): ‘dois dedos’

rabi inũ bisti ~ mi-tuti rabi inũ bisti - ‘três’(3): ‘dois dedos mais um’

rabi rabi ~ mi-tuti rabi rabi - ‘quatro’(4) ‘dois dedos mais dois’

mikĩ bisti - ‘uma mão ‘cinco’ (5)

mikĩ-bisti inũ bisti - ‘seis’ (6): ‘uma mão mais um’

mikĩ-bisti inũ rabi - ‘sete’ (7): ‘uma mão mais dois’

mikĩ-bisti inũ rabi inũ bisti - ‘oito’ (8): ‘uma mão mais dois mais um’

mikĩ-bisti inũ rabi rabi - ‘nove’ (9): ‘uma mão mais dois mais dois’

mikĩ rabi - ‘dez’ (10): ‘duas mãos’

mikĩ-rabe inũ, bisti - ‘onze’ (11): ‘duas mãos mais um’

mikĩ rabi inũ rabi - ‘doze’ (12): ‘duas mãos mais dois’

mikĩ rabi inũ rabi inũ bis-ti - ‘treze’ (13): ‘duas mãos mais dois mais um’

mikĩ rabi inũ rabi rabi - ‘quatorze’ (14): ‘duas mãos mais dois mais dois’

mikĩ rabi inũ ana mikĩ bis-ti - ‘quinze’ (15): ‘duas mãos mais uma mão’

mikĩ rabi inũ ana mikĩ bisti inũ bisti - ‘dezesseis’ (16): ‘três mãos mais um dedo’

mikĩ rabi inũ ana mikĩ bisti inũ rabi - ‘dezessete’ (17): ‘três mãos mais dois dedos’

mikĩ rabi inũ ana mikĩ bisti inũ rabi inũ bisti - ‘dezoito’ (18): ‘três mãos, mais dois dedos e mais um dedo’

mikĩ rabi inũ ana mikĩ bisti inũ rabi inũ rabi - ‘dezenove’ (19): ‘três mãos, mais dois dedos, mais dois dedos’

mikĩ rabi inũ tae rabi ‘vinte’ (20): ‘duas mãos e dois pés’

mikĩ rabi inũ tae rabi katũ-baĩ - ‘quarenta’ (40): ‘duas mãos e dois pés mais o dobro’

mikĩ rabi inũ tae rabi katũ-baĩ katũ-baĩ - ‘oitenta’ (80)

mikĩ rabi inũ tae rabi katũ-baĩ katũ-baĩ inũ mikĩ rabi inũ tae rabi - ‘cem’ (100)

mikĩ rabi inũ tae rabi katũ-baĩ katũ-baĩ inũ mikĩ rabi inũ tae rabi katũ-baĩ’ - ‘duzentos’ (200)

Ainda não sabemos qual o limite da quantificação expressa por meio de numerais.

Como pode ser observado acima, são apenas dois os numerais em Hãtxa kuĩ e a sua organização interna segue um padrão basicamente binário e quinário.

Algumas palavras quantificadoras em Hãtxá kuĩ são as seguintes:

207) *iskarabís* ‘alguns’

208) *itsaska* ‘mais que um pouco/ um bocado,

209) *akũ* ou *bĩsti-ma* ‘muitos’

210) *akũ-tfa-ka-ma* ~ *hara-bĩs-ma* ‘bem muitos’

3.11 Algumas considerações finais

A análise gramatical apresentada neste capítulo representa a primeira análise lingüística mais aprofundada que um falante nativo do Hãtxa kuĩ faz de sua língua. Muito ainda há que ser aprofundado para que sirva como contribuição ao conhecimento lingüístico das variedades Hãtxa kuĩ faladas no Brasil.

CAPÍTULO IV

Análise linguística de três textos extraídos do livro *rã-txa hu-ni-ku-ĩ, gramática, textos e vocabulário Caxinawás*

4.1 Considerações iniciais

Neste capítulo, procedemos a uma análise de três textos extraídos do livro *rã-txa hu-ni-ku-ĩ, Gramática, Textos e vocabulário Caxinawás*. Escolhemos três episódios míticos, pela relevância destes para a pesquisa que desenvolvemos junto ao povo Huni kuĩ -- as histórias sobre o povo Sovina, sobre Maria de Barro e sobre o aleijado que virou Jabotí -- três histórias de grande importância para os Huni kuĩ. As versões coletadas por Capistrano são de autoria de dois jovens Muru e Ibã originários do Rio Ibaçu e servem de referência valiosa para a pesquisa e documentação ora realizada em várias terras dos Huni Kuĩ sobre as histórias de antigamente.

Como o objetivo principal do estudo do autor da presente dissertação é a sua formação linguística enquanto pesquisador e professor de sua língua e cultura nativa, a análise aqui apresentada representa a realização de uma etapa importante dessa formação. Por meio dela, o autor desenvolveu um conhecimento linguístico de sua língua, propulsor de reflexões sobre os múltiplos significados que ela expressa por meio de suas palavras e pelas diferentes estratégias de combinação destas. Trata-se, dessa forma, de um exercício fundamental para o aprimoramento dessa formação.

A análise linguística foi desenvolvida a partir da segmentação das palavras em elementos primitivos, na busca constante de seus prováveis significados. Embora munido de noções linguísticas básicas essenciais ao trabalho descritivo, o trabalho desenvolvido representou para o seu autor um desafio permeado por dúvidas constantes em relação às interpretações linguísticas que buscava dar aos morfemas gramaticais da língua Hãtxa kuĩ. Embora essa língua não ofereça obstáculos na identificação de temas verbais e nominais, a grande dificuldade que ela apresenta está na função dos seus diversos elementos gramaticais. Mesmo sendo o autor um Huni kuĩ fluente na língua, educado em sua cultura nativa e escolarizado em programas inovadores, como o que teve início na década de 1980 no estado do Acre, olhar para a língua Hãtxa kuĩ como linguísta continua sendo o grande desafio. Dessa forma, a análise que ora apresentamos é ainda muito inicial e deverá ser aprofundada nos próximos anos como parte fundamental do doutorado em linguística do presente autor na Universidade de Brasília.

A análise dos textos coletados por Capistrano resultou em um material de trabalho multifuncional na formação do autor desta dissertação. O material escrito suscitou a leitura do mesmo e serviu de estímulo para a pesquisa de outras versões das mesmas histórias em diferentes terras indígenas. Esta pesquisa contribuiu para o estudo fonético e fonêmico dos dados do Hãtxa kuĩ, assim como para a fonemização dos dados registrados por Capistrano. O mesmo material serviu de fonte de informação para o estudo de variantes dialetais da língua Hãtxa kuĩ no Brasil. A coleta de outras versões das histórias registradas por Capistrano permitiram que conseguíssemos não só analisar os textos, mas ampliar as informações não disponíveis em razão, muito provavelmente da forma de registro das histórias por Capistrano, que, na época, não contava com gravadores, e não era ele proficiente na língua. O material de Capistrano foi também de importância para que estabelecêssemos um diálogo entre a fonologia da língua e sua escrita, consideradas as mudanças em processo.

A apresentação do trabalho é a seguinte. Apresentamos primeiramente o texto em Hãtxa kuĩ coletado por Capistrano de Abreu, mas corrigido, tanto com respeito à correspondência com a ortografia vigente, como com respeito aos erros de tipografia e outros encontrados. O texto fracionado em partes de uma dezena de linhas é fonemizado e analisado morfologicamente sentença por sentença. O objetivo dessa análise é duplo, por um lado, contribuir para tornar os dados coletados por Capistrano mais imediatamente legíveis para os Huni kuĩ atuais, e por outro lado, como uma demonstração da aprendizagem linguística dessa língua.

Na descrição que segue, a primeira linha traz o texto segundo a escrita de Capistrano de Abreu. Na segunda linha o texto encontra-se na ortografia atual. Na terceira linha, os dados são segmentados morfologicamente; na quarta linha, são apresentadas as glossas desses dados e a quinta linha corresponde à tradução livre das linhas analisadas.

4.2 Análise linguística de três textos em Hãtxa kuĩ

Yauxiku nawa

1. Yauxiku nawa hawẽ inaburã, runu inũ, bina inũ, kape inũ, runuwã inũ, shawã inũ, inu inũ, yawa inũ, awa inũ, txashu inũ, hati inikiaki.

2. Yauxiku nawarã, mawa yunu rasi hayakê, huni kuĩ yunumakê, hatuki yauxi pauni kiaki.
3. Huni kuĩbu bunikĩ, yauxiku nawã hiwetã kashũ, atsa ea akĩ:
- yauxiku nawã ea atsa inawê, ê buniarã! aka.
4. Haskaya ha yauxiku nawã, atsa ewapama shuishũ inã.
5. Haskawashũha huni kuĩ inã hushũ, aĩ yuikĩ.
- yauxiku nawarã, mawa yauxiki.
6. Ê atsa ea akarã, ewapama shuishũ ea inãshuki, ishũ hawenabu yuikĩ.
7. Haskatã xinãkĩ; mexumerã atsa tashu yumetsu nũkawe itã.
8. Maxuaya huni dabe kashũ, atsa mebi sêkeshũ, beshũ hatũ baiyanu banakĩ atã.
9. Yauxiku nawa mani ea anũkawe ika, bushũ ea akabu.
10. Ha kashũ ea akaburã, eskarabe huxiã shuishũ, hatu inãpauni kiaki.

1) Iauxiku nawa rawoê inaburã dônôinũ bina inũ, kapö inũ, dunũwã inũ, xãwoê inũ, inô inũ, iawa inũ, awa inũ,txaxu inũ,rati inikiaki.

Yauxiku nawa hawê inaburã, runu inũ, bina inũ, kape inũ, runuwã inũ, shawã inũ, inu inũ, yawa inũ, awa inũ, txashu inũ, hati inikiaki

jaujĩ-ku	nawa	ha-wĩ	ina-bu-rã	runu	inũ
sovina-INTENS	povo	3-GEN	criação-PL-FOC	cobra	CNCT

bina	inũ	kapi	inũ	runu-wã	inũ
maribondo	CNCT	Jacaré	CNCT	cobra-grande	CNCT

şawã	inũ	inu	inũ	jawa	inũ	awa
arara	CNCT	felino	CNCT	queixada	CNCT	anta

inũ	tjaşu	inũ	hati	ini kiaki
CNCT	veado	CNCT	muito	PASS.5 REPORT.2

‘o povo sovino tinha muitas criações, cobra, maribondo, jacaré, cobra grande, arara, felinos, queixada, anta e veado’

- 2) Iauxiku nawarã mawa yunu dacia hayakoẽ huni kuĩbô iunumakoẽ hatuki iauxi paunikiaki
Yauxiku nawarã, mawa yunu rasi hayakẽ, huni kuĩ yunumakẽ, hatuki yauxi pauni kiaki.

iauxi-ku nawa-rã mawa junu rasi haja-kĩ huni kuĩ
 sovino-INT povo-FOC muito legumes vários ter-PROG homem verdadeiro

junu-ma-kĩ ha-tu-ki jaujĩ pauni kiaki
 legume-PRIV- PROG 3P- aproximar-se.de-REPOR.1 sovinou antigamente REPOR.2

‘o povo sovino tinha vários legumes e aproximou-se sovinando para os homens verdadeiros que não os tinham’

- 3) Huni kuĩbô bôniki iuxiku nawã hiwö tâ kaxũ atça öa akĩ: iauxiku nawã öa atça
 inawöẽ öẽ buniairã!aka.

Huni kuĩbu bunikĩ, yauxiku nawã hiwetã kashũ, atsa ea akĩ:

- yauxiku nawã ea atsa inawẽ, ã buniairã! aka.

huni kuĩ-bu buni-kĩ jaujĩ-ku nawã hiwi-tã ka-şũ
 homem verdadeiro-COL fome-PASS. sovino-INTENS povo casa-LOC.P ir-GER

atsa ia akĩ
 macaxeira pedir fazer

- jaujĩ-ku nawa i-a atsa ina-wĩ
 -sovino-INTENS povo 1-OBJ macaxeira dar-EXORT

ĩ buni-ai-rã Aka
 eu fome-cont-FOC AUX

‘o homem verdadeiro foi à casa do povo sovino, pedir a macaxeira: povo

sovino me dê a macaxeira eu estou com fome, disse’

- 4) Haskaia ha iauxiku nawã atça öwapama xuíxõ inã
Haskaya ha yauxiku nawã, atsa ewapama shuishũ inã

haska-ja	ha	jaujĩ-ku	nawã	atsa	iwapa-ma	şui-şũ	inã
isso-quando/si	3PL	Sovina- INT	povo	macaxeira	grande-PRIV	assado-GER	dar

‘então, o povo sovino deu uma macaxeira pequena assada’

- 5) askawaxũ ha huni kuĩ inã huxũ aĩ iuikĩ
Haskawashũ ha huni kuĩ inã hushũ, aĩ yuikĩ

haska-wa-şũ	ha	huni-kuĩ	inã	hu-şũ	aĩ	jui-kĩ
assim-perl-	3	homem-verdadeiro	dar	vir-GER	mulher	dizer-PERF

GER

‘com isso, ele deu ao homem verdadeiro, e esse veio e disse para sua mulher’

- 6) õe atça öa akarã öwapama xuíxũ öa inãxuki, ixũ hawö nabu iuikĩ.
Ë atsa ea akarã, ewapama shuishũ ea inãshuki, ishũ hawenabu yuikĩ.

ĩ	atsa	ia	aka-rã	iwapa-ma	şui-şũ	i-a
eu	macaxeira	pedir	aux-FOC	grande- PRIV	assar-GER	1-dat/OBJ

inã-şu-ki	i-şũ	ha-wi	nabu	jui-kĩ
deu-GER-REPOR.1	dizer-GER	3-GEN	parentes	dizer-PERF

‘eu pedi macaxeira e ele me deu uma pequena (macaxeira) assada, disse aos parentes dele’

- 7) Haskatã xinãkĩ; möxumörã atça taxu iumötçu nũkawö ita
Haskatã xinãkĩ; mexumerã atsa tashu yumetsu nũkawe ita

haska-tã	ʃinã-kĩ	meʃu-mi-rã	atsa	taşu
assim-TRANS	pensar-PERF	noite-LD-FOC	macaxeira	maniva

jumitsu	nũ-ka-wi	itã
roubar	nós-ir-EXORT	PROB

‘assim pensaram; de noite nós vamos roubar a maniva da macaxeira, pensaram’

- 8) Möxuaia runi rabö kaxũ atça möbi çoëköxũ, böxũ ratũ baianu banakĩ ata
Mexuaya huni rabe kashũ, atsa mebi sêkeshũ, beshũ hatũ baiyanu banakĩ atã

mĩʃua-ja	huni	rabi	ka-şũ	atsa	mibi
escurecer-quando/si	homem	dois	ir-GER	macaxeira	galho

siki-şũ	bi-şũ	ha-tũ	bai-anu	bana-kĩ	atã
enrolar-GER	trazer-GER	3-PL	roçado-iness	plantar-PERF	Prob

‘escurecendo, dois homens foram pegar os galhos da macaxeira, enrolaram, trouxeram e plantaram no raçado deles’

- 9) Iauxiku nawa mani öa anũkawö ika, buxũ öa akabö
Yauxiku nawa mani ea anũkawe ika, bushũ ea akabu

jauʃi-ku	nawa	mani	ia	anũ-ka-wi	ika
sovino-INT	povo	banana	pedir	nos-ir-EXORT	AUX

bu-şũ	ia	aka-bu
ir-GER	pedir	AUX-PL

‘povo sovino nos vamos pedir a banana, foram e pediram’

10) Ha kaxū ōa akabôrã, õç’karabō huxiã xôixū, hatu inã pauni kiaki.

Ha kashū ea akaburã, eskarabe huxiã shuishū, hatu inãpauni kiaki.

ha	ka-şū	ia	aka-bu-rã	iskarabi
3	ir-GER	pedir	fazer-COL-FOC	pouquinho

hujã	şui-şū	ha-tu	inã-pauni	kiaki
madura	assada-GER	3-pl	dar-antigamente	report.2

‘eles foram pedir, então ele assou um pouquinho e deu a eles’

1. Huni betsa atsa yumetsuika, binã bexpiwa kuxikãi, henẽ pukuni kiaki.
2. Ha ianẽ pukua kapetã pipaya, neshekekirã isĩ temei, ana henẽ pukua, kape ramini kiaki.
3. Kape bexpi xaraburã, habianu binã pini imiskiaki.
4. Nisheke kani kiaki, yauxiku nawa hiwetanã, ha ka tsaukẽ, yauxiku nawã yunukĩ;
5. nishekepã, ã sheki ea shemeshuwẽ? Anikiaki.
6. Haskawa ha nishekepã, sheki shemeai uĩ, harapi tsauni kiaki, yauxiku nawarã.
7. Ha shemeai uĩtsaushū, sheki beru betsa tĩ ikai, tupishū txitxãki nanei tsaukẽ.8- Ha yauxiku nawa hamakiri besutanaya, sheki beru betsa tukūni kiaki, nishekepã.
9. Haskawakẽ ha yauxiku nawã, benashū yukani kiaki.
10. nishekepã, hania sheki beru betsarã? Aka.
11. ã uĩyamaki, sheki beru betsarã, aka.
12. Uĩyama maki; ika benikãi, hawẽ nupe bitãshū.
13. Nisheke atxishū, keris ashū, meris ashū, huris ashū, sheki bena, betxiama inikiaki.

1) Huni bõtça atça iumõtçuika, binã bõxpiua kuxikãi, rönõ pòkuni kiaki

Huni betsa atsa yumetsuika, binã bexpiwa kuxikãi, henẽ pukuni kiaki

huni bĩtsa atsa jumĩtsu ika binã
 homem outro macaxeira roubar AUX maribondo

bĩʃpi-wa kuʃĩ-ka-ĩ hiĩĩ puku-ni kiaki
 sombrancelha-PERL correr ir-na.direção.de água cair-PASS.5 REPOR.2

‘outra homem foi roubar macaxeira, os maribondos ferraram na testa dele, e ele correu e caiu na água’

- 2) Ha ianœ pôkua kapõtã pipaia, nõxökö kirã içĩ tönõi, ana hönœ pôkua, kapö damini kiaki
Ha ianẽ pukua kapetã pipaya, neshekekirã isĩ temei, ana henẽ pukua, kape ramini kiaki

ha ianĩ puku-a kapi-tã pi-pa-ja
 3 igapó estar.de.molho- jacaré-trans comer-querer-quando/si

nişiki-ki-rã isĩ tĩni-i ana hiĩĩ
 saiu-REPORT.1-FOC dor sentir-PASS.5 de.novo água

puku-a kapi rami-ni kiaki
 caiu-part.PERF jacaré transformar-PASS.5 REPORT.2

‘ele caiu no gapó, o jacaré queria comer, sentindo dor queria sair, de novo caiu na água e se transformou em jacaré’

- 3) Kapö böxpi xarabôrã, habianu binã pini imiç’kiaki.
Kape bexpi xaraburã, habianu binã pini imiskiaki.

kapi bĩʃpi ʃarabu-rã ha-bianu binã
 jacaré mondrongo vários-FOC 3-mesmo maribondo

pi-ni imis kiaki
 ferrar-PASS.5 por.isso-REPOR.2

‘os mondrongos que o jacaré tem, foram os marimbondos que o ferraram’

- 4) Nixökö kani kiaki, iauxiku nawa hiwötanã, ha ka tçaukœ, iauxiku nawã iunukĩ
Nisheke kani kiaki, yauxiku nawa hiwetanã, ha ka tsaukẽ, yauxiku nawã yunukĩ;

nişiki ka-ni kiaki jauñi-ku nawa hiwi-tã-nã
 calango ir-PASS5 REPOR.2 sovino-INTEN povo casa-TRANS-FOC

ha ka tsau-kĩ jauñi-ku nawã junu-kĩ
 3-P ir sentar-PROG sovino-INTEN povo mandar- PERF.2

‘o calango foi à casa do povo sovino, o povo sovino mandou ele ir sentando’

- 5) Nixököpã, œ xöki öa xömö’xuwö? Ani’kiaki
Nishekepã, œ sheki ea shemeshuwẽ? Anikiaki

nişiki-pã ʔ şiki i-a şimi-şũ-wi ani kiaki
 calango-CLASS 1 Milho 2-ABSL debulhar-GER- IMP dizer REPORT.2

‘calango, me ajuda a debulhar o meu milho, disse’

- 6) Haçkawa ra nixököpã, xöki xömöai uĩ, ha dapi tçauni kiaki, iauxiku nawarã.
Haskawa ha nishekepã, sheki shemeai uĩ, harapi tsauni kiaki, yauxiku nawarã.

haska-wa ha nişiki-pã şiki şimi-i
 assim-PERL 3 calango-CLASS milho debulhar-CONT

uĩ ha-rapi tsau-ni kiaki jauñi-ku nawa-rã
 ver 3-perto.de sentar-PASS.5 REPORT.2 sovino-INTEN povo-FOC

‘o povo sovino sentou perto dele e ficou vendo ele desbulhar o milho’

- 7) Ha xömōai uĩ tçaôxũ, xōki bōrô bōtça tĩ’ikai, tupixũ txitxãki nanōi tçaukōẽ
Ha shemeai uĩ tsaushũ, sheki beru betsa tĩ ikai, tupishũ txitxãki nanei tsaukẽ

ha	şimi-ai	uĩ	tsau-şũ	şiki	bĩru
3	desbulhar-CONT	ver	sentar-GER	milho	grão

bĩtsa	tĩ-ka-i	tupi-şũ	tʃitʃã-ki	nani-i	tsau-kĩ
outro	cair-pass2-CONT	juntar-GER	cesta-INES	colocar-CONT	sentar-PROG

‘ficou sentado vendo ele desbulhar o milho, juntando os grãos que caíam e colocando na cesta’

- 8) Ha iauxiku nawa hamakiri böçutanaia, xōki bōrô bōtça tōkuni kiaki,
nixökōpanã
*Ha yauxiku nawa hamakiri besutanaya, sheki beru betsa tukũni kiaki,
nishekepãnã.*

ha	jauʃi-ku	nawa	hamakiri	bĩsu-tana-ja
3	sovino-INT	povo	virou	outro-lado-quando/SI

şiki	bĩru	bĩtsa	tukũ-ni kiaki	nişiki-panã
milho	grão	outro	boca-PASS.5-REPORT	calango-CLASS

‘esse povo sovino virou a cara do outro lado, colocou outro grão de milho na boca’

- 9) haskawakōẽ ha iauxiku nawã, bōnaxũ iukani kiaki.

Haskawakē ha yauxiku nawā, benashū yukani kiaki.

haska-wa-kĩ ha jauŋi-ku nawa bina-şũ
assim-perl-PROG 3 sovino-INT povo procurar-GER

juka-ni kiaki
perguntar-PASS5 REPORT.2

‘assim o povo sovino caçou e perguntou’

- 10) Nixököpā, hania xōki bōru bōtçarā? aka
- *Nishekepā, hania sheki beru betsarā? Aka*

nişiki-pā hania şiki bību bītsa-rā aka
calango-CLASS cade milho grão outro-FOC AUX

‘- Cadê outro grão de milho, calango? Disse’

- 11) Bōtçarā, a’ōē uī’iamaki, xōki bōrō karā.
Betsarā, a- ē uīyamaki, sheki beru karā.

bītsa-rā a! ĩ uī-a-ma-ki şiki bīru ka-rā
outro-FOC EXCL 1 ver-compl-PRIV-PERF milho Grão AUX-FOC

‘Outro grão de milho eu não vi’

- 12) Uī’iama maki; ika bōnikāi, hawōē nōpō bitāxū
Uīyama maki; ika benikāi, hawē nupe bitāshū

uī-já-ma ma-ki ika bīni-kāi ha-wĩ

ver-quando/si-não não-PERF dizer levantar-direção 3-GEN

nupi bi-tã-şũ
faca buscar-?-GER

‘Não viu o quê? Levantou e foi buscar a faca dele’

- 13) Nixökö atxixũ, köris axũ, möris axũ, huriç axũ, xöki böna, bötxiama ini’kiaki.
Nisheke atxishũ, keris ashũ, meris ashũ, huris ashũ, sheki bena, betxiama inikiaki.

nişiki atſi-şũ ki-ris aşũ mi-ris aşũ
calango pegar-GER boca-RASGAR AUX mão-rasgar AUX

hu-ris aşũ şiki bina biſſia-ma ini kiaki
pé-rasgar AUX milho procurar achar-não pass5.REPORT

‘pegou o calango, rasgou a boca, os dedos, os pés, procurou o milho e não achou’

1. Haskawa nisheke mawakẽ, yauxiku nawã barĩ puta, txuxiaya binã tũkua, bestõtã kuxikaini, hawenabuki nukuni kiaki.
2. Ha hikitã hawenabu yuikĩ.
3. enabũ, ẽ yauxiku nawaki baika.
4. Kenashũ sheki shemeyuwe eawa, ẽ shemeshunaya earapi tsautã, sheki beru tĩ ikai tupishũ, nanei ikaya.
5. ea yuka ẽ txaniamakẽ, ea meris akĩ, ea keris akĩ, ea huris akĩ, ashũ ea barĩ urẽa, hamakiri nasuketanaya, sheki beru betsa ẽ tukũkẽ, puta.
6. Barĩ ea txuxiwai ẽ rakakẽ, binã ea tũkua, bestõtã ẽ kuxikirãshuki, hatuani kiaki.
7. Ha sheki beru besti bushũ banaima, ma keyatapa tanaya, tauru tãtãkĩ, unu kani txuxitanaya, bai betsawashũ bana nibukiaki.

8. Habĩ txi bikinã, txerẽ binikiaki. Yauxiku nawã uĩyãyã, txere sheta txaipa, nuya kirã tsauwaya.

- 1) Haçkaua nixökö mauakoẽ, iauxiku nawã barĩ puta, txôxiaia binã tũkua, böçtoẽtã kuxikaini, hawönabuki nõkuni kiaki.

Haskawa nisheke mawakẽ, yauxiku nawã barĩ puta, txuxiaya binã tũkua, bestẽtã kuxikaini, hawenabuki nukuni kiaki

haska-wa nişiki mawa-kĩ jauñi-ku nawa
assim-PERL calango morrer-PROG sovino-INT povo

bari-N puta tşufia-ja binã tũku-a
sol-REL jogar secando-quando/SI maribondo cortar-INCOMPL

bisfi-tã kuñi ka-ini ha-wi nabu nuku-ni kiaki
acordar-LOC correr ir-PASS.5 3-gen parente chegar-PASS.5 REPORT.2

‘assim o calango morreu, o povo sovino jogou no sol, quando o maribondo estava-o cortando, ele (acordou), correu e chegou nos parentes dele’

- 2) Ha hikitã hawö'nabu iuikĩ.

- *Ha hikitã hawenabu yuikĩ.*

ha hiki-tã ha-wi nabu jui-kĩ
3- chegar-LP 3-GEN parente dizer-PERF.2

‘ele chegou e disse para o parente dele’

- 3) - önabũ oẽ iauxiku nawaki baika

- *enabũ, ẽ yauxiku nawaki baika*

i-nabu-N ĩ jauĴi-ku nawa-ki bai-ka
 1-parente-GEN 1 sovino-INTEN povo-LOC passear-IR

‘meus parentes, eu fui passear no povo sovino’

- 4) kōnaxū xōki xōmō’iu’uō öaua, öē xōmō xunaia öarapi tçautã, xōki bōrô tĩ ikai tupixū,
 nanöi ikaia

*Kenashũ sheki shemeyuwe eawa, ě shemeshunaya ea rapi tsautã, sheki beru tĩ ikai
 tupishũ, nanei ikaya*

kina-şũ şiki şimi-ju-wi i-a-wa ĩ
 chamar-GER milho desbulhar-quando/SI-EXORT 1-abs-PERL 1-

şimi-şuna-ja i-a rapi tsau-tã şiki biru
 desbulhar-fazer-/SE 1-abs perto.de sentar-TRANS milho grão

tĩ ika-i tupi-şũ nani-i ika-ia
 cair aux-EXORT juntar-GER colocar-CONT AUX-CONT

‘me chamou e pediu que eu desbulhasse o milho, sentou perto, e foi juntando os grãos
 que caíam e ia colocando (na cesta)’

- 5) Öa iuka öē txaniamaköē, öa möriç akĩ, öa kōriç akĩ, öa ruriç akĩ, axū öa barĩ
 uröēa, hamakiri naçukötanaia, xōki böru bötça öē tukūköē, puta.

*Ea yuka ě txaniamakē, ea meris akĩ, ea keris akĩ, ea huris akĩ, ashũ ea barĩ
 urēa, hamakiri nasuketanaya, sheki beru betsa ě tukūkē, puta.*

i-a juka ĩ tşania-ma-kĩ i-a
 1-OBJ perguntar 1 dizer-priv-PROG 1-OBJ

mi-ris	akĩ	i-a	ki-ris	akĩ
mão-rasgar	aux	1-obj	boca-rasgar	Aux

i-a	hu-ris	akĩ	-şũ	i-a
1-OBJ	pé-rasgar	Aux	-GER	1-OBJ

uĩ-a	bari-N	hama-kiri	nasuki-tana-ja	şiki
jogar-	sol-em.rel.a	outra-direção	virar-fazer-quando/se	milho

biru	bitsa	ĩ	tukũ-kĩ	puta
grão	outro	1-	boca-LOC	jogar

‘me perguntou e eu não respondi, me rasgou a mão, a boca, o pé, aí me jogou no sol, quando se virou na outra direção, eu joguei o grão de milho na boca dele’

- 6) Barĩ òa txuxi’uai òẽ rakakoẽ, binã òa tũkua, böçtoẽtã òẽ kuxi’kirãxuki, hatòani kiaki.

- *Barĩ ea txuxiwai ã rakakẽ, binã ea tũkua, bestẽtã ã kuxikirãshuki, hatuani kiaki.*

bari-N	i-a	tşufĩ-wa-i	ĩ	raka-kĩ
sol-em.rel.a	1-obj	secar-enquanto-incompl	eu	deitar-PROG

binã	i-a	tũku-a	bĩşĩ-tã	ĩ
maribondo	1-OBJ	cortar-COMPL	acordar-LOC	1

kuşĩ-kirã-şu-ki	ha-tua-ni kiaki
correr-fazer-GER-REPORT.1	3-dizer-PASS5 REPORTIVO.2

‘me jogou no sol, e quando estava secando, o maribondo me cortou, acordei e corri, ele disse’

- 7) Ha xōki bōru bōçti buxū banaima, ma kōiatapa tanaia, tauru tātākī, unu kani
txuxitanaia, bai bōtçauaxū bana nibu'kiaki
*Ha sheki beru besti bushū banaima, ma keyatapa tanaya, tauru tātākī, unu kani
txuxitanaya, bai betsawashū bana nibukiaki*

ha şiki biru bitsa buşū
3 milho grão outro levar

bana-ima ma kijatapa tana-ja tauru
plantar-AUX ja crescer aux-quando/SI limpar

tātā-kī unu Kani tşuşi-tana-ja bai
vários-nisso Amadurecer secar-fazer-quando/SI roçado
PERF.2

bitsa-wa-şū bana ni-bu kiaki
outro-PERL-GER plantar pass5.col REPORT.2

‘levou esse grão de milho, plantou, quando cresceu, limpamos, amadureceu, secou,
fizemos outro roçado e plantamos’

- 8) Habī txi bikinā, txöröç bini'kiaki. Iauxiku nawā uī'iaīā, txörö xōta txaipa, nuia kirā
tçauu'uaia
*Habī txi bikinā, txerē binikiaki. Yauxiku nawā uīyāyā, txere sheta txaipa, nuia kirā
tsauwaya*

habi-n tşī bi-kī-nā tşīřī bi-ni kiaki
alguém-ERG fogo pegar-PERF.2-at/out curica pegar-pass reportivo.2

jauşī-ku nawa-N uī-a-nā tşīřī şita

sovino-INTEN povo-em.rel.a ver-part.comp- PERG curica bico

tʃaipa nu-ja ki-rã tsau-wa-ja
comprido voar-quando/SE vir-FOC sentar-perl-quando/SE

‘quem pegou o fogo foi a curica, ela tinha o bico comprido, veio voando e sentou, o povo sovino viu?’

1. Haskakirã hi shanaki tsautã, “she! she!” iki tsaukẽ, yauxiku nawa aĩnẽ nĩkatã, txi txixte bibirã, ha txere hawẽ tsaka.
2. Haskawa ha txerẽ txi txixte, nuyakirã tukũbainaya, yauxiki nawã aĩnẽ betxitã:
3. ũ unu txerẽ, txi nuku buãi! Ikaya.
4. mĩ hawakatsi txere txi bumai? Ika.
5. Haskaya ha txere, hawẽ hiwetã nukuirã, hawẽ sheta ma menui txixte kainaya, ha txi putatã, txatxaki shepukũ ika rakani kiaki.
6. Haskaya shapu bikinã, pinũ bini kiaki; hanu shapu betxiriamarã, enaburã tariuma, na disiuma, inibukiaki.
7. Huni betsa iki; ẽ yauxiku nawa nua shapu bikai, mã batxiwanunã, ika kashũ.8
Yauxiku nawã hiwetã hikitã:
9. yauxiku nawã ea shapu inawẽ, ẽ aĩ batxiumakirã, aka.
10. Haskawa yauxiku nawã, shapu bestitxai kũtesh-shũ inã, ha huni sina kiranikiaki.
11. Haskakirã hawẽ hiwetã hikishũ, hawenabu yuini kiaki.

- 1) Haçka’kirã hi xanaki tçautã, “xõ!,xõ!” iki tçaukoẽ, iauxiku nawa aĩnoẽ nĩkatã, txi txixtõ bibirã, há txörõ hawõẽ tçaka
Haskakirã hi shanaki tsautã, “she! she!” iki tsaukẽ, yauxiku nawa aĩnẽ nĩkatã, txi txixte bibirã, ha txere hawẽ tsaka

haska-ki-rã hi şana-ki tsau-tã şi!, şi!

assim-report.1- FOC pau seco-LOC sentar-CONC cantar, cantar

iki tsau-kĩ jauĩ-ku nawa aĩ-nĩ
aux sentar-PROG sovino-INTEN povo mulher-AG

nĩka-tã tji tjiĩti bibi-rã ha
ouvir-CONEC fogo pedaço pegar-FOC 3-

tjiĩi ha-wĩ tsaka
curica 3-GEN atirar

‘veio, sentou no pau seco e ficou cantando sentado; a mulher do povo sovino ouviu, pegou o pedaço de fogo e arremessou o pedaço de fogo na curica’

- 2) Haçkaua ha txörœ txi txixtö, nuiakirã tuku’bainaia, iauxiku nawã aĩnoẽ bötxitã:
Haskawa ha txerẽ txi txixte, nuyakirã tukũbainaya, yauxiki nawã aĩnẽ betxitã:

haska-wa ha tjiĩĩ tji tjiĩti
assim-PERL 3- curica fogo pedaço

nuja-ki-rã tukũ-baina-ja jauĩ-ku
voar-report.1-FOC bico-levar-quando/SI sovino-INTEN

nawa-N aĩ-nĩ bitji-tã
povo-em.rel.a mulher-GEN avistar-TRANS

‘assim ela pegou o pedaço de fogo e jogou, veio voando, pegou com o bico e levou, a mulher do povo sovino avistou’

- 3) õ unô txörœ, txi nôku buãi! ikaia
ũ unu txerẽ, txi nuku buãi! Ikaya

ũ unu tʃĩĩĩ tʃĩ nuku buãi ika-ja
 excl aquele curica fogo nosso levar AUX-quando/SE

‘avistou a curica que está levando o nosso fogo, disse’

4) - mĩ haua’katçi txörö txi bumai? Ika.

- *mĩ hawakatsi txere txi bumai? Ika.*

mĩ ha-wa-katsi tʃĩĩĩ tʃĩ bu-mai ika-ja
 você porque-fazer curica fogo levar-CONTA aux-quando/SE

‘porque você esta fazendo a curica levar o fogo? disse’

5) Haçkaia ha txörö, hawœ hiwötã nukuirã, hawœ xöta ma mönui txixtö kainaiia, ha txi putatã, txatxaki xöpukũ ika rakani kiaki

Haskaya ha txere, hawẽ hiwetã nukuirã, hawẽ sheta ma menui txixte kainaya, ha txi putatã, txatxaki shepukũ ika rakani kiaki

haska-ja ha tʃĩĩĩ ha-wĩ hiwi-tã
 assim-quando/SE 3 curica 3-GEN casa-TRANS

nukui-rã ha-wĩ şita ma minu-i
 chegar-FOC 3-GEN bico ja queimar-INCOMPLETIVO

tʃĩĩĩĩ kai-na-ja ha tʃĩ puta-tã
 pedaço ir-quando/SE 3 fogo jogar-CONEC

tʃatʃa-ki şipu.kũ ika raka-ni kiaki
 fonte d’agua-LOC molhar.bico aux ficar-PASS.5 REPORT.2

‘assim a curica chegou à casa dela, com o bico já queimando, jogou o pedaço do

fogo (que estava queimando) e caiu na fonte d'água para molhar o bico'

- 6) Haçkaia xapô bikinã, pinũ bini kiaki; hanu xapu bötxiřamarã, önaburã tariuma, na diçi'uma, inibu'kiaki

Haskaya şapu bikinã, pinũ bini kiaki; hanu şapu betxiřamarã, enaburã tariuma, na risiuma, inibu kiaki

haska-ja şapu bi-ki-nã pinũ bi-ni kiaki
assim-quando/SI algodão pegar-PERF-ENF beija-flor pegar-PASS.5 REPORT.2

hanu şapu bitŷi-ria-ma-rã i-na-bu-rã tariu-ma
nesse tempo algodão achar-ainda-PRIV-FOC 1- enf-pl-FOC roupa-PRIV

na risiu-ma ini-bu kiaki
essa Rede-PRIV pass.5-COL.2

'assim quem pegou o algodão foi o beija-flor; nesse tempo os meus parentes não tinham achado, ainda, roupa, rede não tinha'

- 7) Huni bötça iki; oẽ iauxiku nawa nua xapu bikai, mã batxiua'nunã, ika kaxũ
Huni betsa iki; õ yauxiku nawa nua şapu bikai, mã batxiwanunã, ika kashũ

hã- bitsa iki ĩ jauŷi-ku
nesse tempo outro AUX 1- sovino-INTEN

nawa nu-a şapu bi ka-i ma-N
povo 3-OBL algodão buscar ir-INCOMP 23-A

batŷi-wa nunã ika ka-şũ
vestido-PERL fazer AUX ir-GER

‘ai o outro disse: - eu vou buscar o algodão do povo sovino, para vocês fazerem vestido, disse e foi’

8) Iauxiku nawã hiwõtã rikitã

Yauxiku nawã hiwetã hikitã

jauḑĩ-ku	nawa	hiwi-tã	hiki-tã
sovino-INTEN	povo	casa-TRANS	chegar-CONEC

‘chegou na casa do povo sovino’

9) Iauxiku nawã, öa xapô inawöë, öë aĩ batxiumakirã, aka

yauxiku nawã, ea shapu inawẽ, ë aĩ batxiumakirã, aka

jauḑĩ-ku	nawa	i-a	şapu	ina-wi	ĩ
sovino-INT	povo	1-OBJ	algodão	dar-EXORT	minha

aĩ	batḑiu-ma-ki-rã	aka
mulher	vestido-priv-REPORT.1-FOC	AUX

‘povo sovino me dê o algodão, minha mulher não tem vestido,disse’

10) Haçkaua iauxiku nawã, xapô böçtixai kütöx-xũ inã, ha huni cina kirani’kiaki

Haskawa yauxiku nawã, shapu bestitxai kũtesh-shũ inã, ha huni sina kiranikiaki

haska-wa	jauḑĩ-ku	nawã	şapu	bisti-tḑai	
assim-perl	sovino-int	povo	algodão	um-apenas	
kũtiş-şũ	inã	ha	huni	sina	kira-ni kiaki

desbu-GER dar 3- homem zangado voltar-PASS.5 REPORT.2

‘assim o povo sovino deu só um algodão debulhado, o homem zangou e voltou’

11) Haçka’kirã hawœ hiwõtã hikixũ, hawõnabô iu’ini kiaki.

Haskakirã hawẽ hiwetã hikishũ, hawenabu yuini kiaki.

haska-ki-rã ha-wĩ hiwi-tã hiki-tã ha-wi nabu
assim-REPORT.1-FOC 3-gen casa-TRANS chegar-TRANS 3-GEN parente

jui-ni kiaki

dizer-PASS.5 REPORT.2

‘assim na casa dele chegou, e disse para os parentes dele’

1. Enabũ, ã aĩ batxiumakẽ, yauxiku nawa ã shapu ea akika, shapu bestitxai kũtesh-shũ ea inã, ã sinakiranaki, hatuani kiaki.
2. Haskatã hatu yuikĩ; ã pinukãi shapu heshe yumetsuikai, hatuani kiaki.
3. Haskakãi shapu heshe biaya, yauxiku nawã betxitã:
4. ã unu pinũ nukũ shapu biwanai, hawakatsi mĩ pinu shapu bimai ikai? ikaibũ.
5. Ha pinũ shapu heshe bestitxai bushũ, banaima hukõtã ewai, unu shurutanaya, hawẽ aĩ yuini kiaki.
6. ã aĩnẽ, shapu ã mia banashunimarã, ma shuruaki bitawẽ? Anikiaki.
7. Haskawa benimakãi, shapu bitãshũ kũtesh-shũ, batxiwashũ saweni kiaki.
8. Haska uĩ yubakanibu kiaki, yuinaka xaraburã.
9. Haska xina harukũ huirã; kana yaix hunũ, tetsukiri yaix hunũ, pãku hunũ, na habia yaix xarabu itxanibu kiaki.
10. Haskaya yawa hunũ, txashu hunũ, awa hunũ, na habia yuinaka xarabu itxai keyutã; yubaka nibukiaki.

- 1) önabõ, õẽ aĩ batxiimakõẽ, iauxiku nawa õẽ xapu õa akika, xapu böçtitxai kütõx-xũ
õa inã, õẽ çinakiranaki, hatuani kiaki

*Enabũ, ẽ aĩ batxiimakẽ, yauxiku nawa ẽ shapu ea akika, shapu bestitxai kũtesh-
shũ ea inã, ẽ sinakiranaki, hatuani kiaki*

ina-bu-N ĩ aĩ batʃiu-ma-kĩ jauʃi-ku nawa
meus-PL-GEN minha mulher vestido-PRIV-EXO- sovino-inten povo

ĩ şãpu ia aki ka şapu bisti-tʃai
1- algodão pedir AUX ir algodão um-apenas

kũtiş-şũ i-a inã ĩ sina-kira-na-ki ha-tu-a-ni kiaki
desbulhar-GER 1-OBL dar 1- zangar-ficar-ENF-REPORT.1 3-PL-OBL-PASS.5-REP2

‘meus parentes, minha mulher está sem vestido. Fui pedir algodão ao povo sovino;
ele me deu só um debulhado, aí zanguiei, disse para eles’

- 2) Haçkatã hatu iuikĩ; õẽ pinukãi xapõ höxõ iumetçuiikai, hatuani kiaki
Haskatã hatu yuikĩ; ẽ pinukãi shapu heshe yumetsuikai, hatuani kiaki

haska-tã ha-tu jui-kĩ ĩ pinu-kã-i şapu
assim-TRANS 3-PL dizer-PERF.2 1- beija.flor-trans-INC algodão

hişi jumitsui ka-i ha-tu-a-ni kiaki
semente roubar ir-INCOMPL 3-pl-obl -PASS.5 REPORT.2

‘o beija-flor falou assim; eu vou virar beija-flor e vou roubar a semente de algodão,
disse eles’

- 3) Haçkakãi xapu höxö biaia, iauxikinawã bötxitã
Haskakãi shapu heshe biaya, yauxiku nawã betxitã

haska-kãi şapu hişi bi-a-ja
 assim-direção algodão semente pegar-PART-EXORT-PERF- quando/SE

jauſi-ku nawã biſi-tã
 sovino-INT povo.A avistar-TRANS

‘assim foi tirar a semente de algodão, o povo sovino avistou (viu)’

- 4) ũ unu pinũ nukũ xapu biuanai, hauakatçi mĩ pinu xapu bimai ikai? ikaibũ
ũ unu pinũ nukũ shapu biwanai, hawakatsi mĩ pinu shapu bimai ikai? ikaibũ

ũ unu pinũ nukũ şapu bi-wan-ai
 exclamar nisso beija-flor nosso algodão pegar-PERL-ENF-

hawa-katsi mĩ pinu şapu bima-ik-ai ik-ai-bu-N
 porque-AUX você beija-flor algodão pegar-AUX-INC aux-INC-COL-?

‘falou, aquele beija-flor que nosso algodão veio pegar: - Por que você deixou o beija-flor tirar o algodão? - disse’

- 5) Ha pinũ xapu höexö böçitixai buxũ, banaima hukũtã öuai, unu xuru'tanaia,
 hawcẽ aĩ iu'ini kiaki
*Ha pinũ shapu heshe bestitxai bushũ, banaima hukũtã ewai, unu shurutanaya,
 hawẽ aĩ yuini kiaki*

ha pinũ şapu hişi biſti-tſai
 3- beija-flor algodão semente um-só

bu-şũ banai-ma hukũ-tã iwai unu
 levar-GER plantar-CAUS germinar-TRANS crescer lá

şuru-tana-ja ha-wĩ aĩ jui-ni kiaki
 espalhar-ser-quando/SE 3-GEN mulher dizer-pass.5 REPORT.2

‘essa beija-flor trouxe só uma semente de algodão, plantou, germinou, cresceu e ficou bom de colher, ficando espalhado, disse para a mulher’

- 6) - oẽ aĩnoẽ, xapu oẽ mia bana’xunimarã, ma xuruaki bitauoẽ! Ani’kiaki
 - *ẽ aĩnẽ, şapu ẽ mia banashunimarã, ma şuruaki bitawẽ! Anikiaki*

ĩ aĩ-nĩ şapu ĩ mia bana-şuni-ma-rã
 minha mulher-GEN algodão 1- você plantar-tempo.decorrido-JÁ-FOC

ma şuru-a-ki bi-ta-wĩ a-ni kiaki
 ja espalhar-COL-REPORT.1 colher-ri-GEN dizer-PASS.5 REPORT.2

‘minha mulher, o algodão que eu plantei para você já está maduro, vai buscar disse’

- 7) Haçkaua bönimakãi, xapu bitãxũ kũtõx-xũ, batxiuaxũ sauõni kiaki.
Haskawa benimakãi, şapu bitãşũ kũtiş-şũ, batxiwashũ saweni kiaki.

haska-wa bñima-kaĩ şapu bitã-şũ kũtiş-şũ
 assim-perl alegrar-direção algodão buscar-GER desbulhou-GER

batfĩ-wa-şũ sawi-ni kiaki
 vestido-fazer-GER vestir-pass.5 REPORT.2

‘assim, alegrou e foi buscar o algodão, debulhou, fez vestido e vestiu’

- 8) Haçka ũi iubakaninu kiaki, iu'inaka xaraburã

Haska ũi yubakanibu kiaki, yuinaka xaraburã

haska	ũi	juba-ka-ni-bu	kiaki	juinaka-řarabu-rã
assim	ver	combinar-contar-pass.5-PL	n.at	animal-varios-FOC

‘vendo, assim, os animais se combinaram’

- 9) Haçka xina harôkũ vuirã; kana iaix vunũ, tötXu'kiri iaix vunũ, pãku hunũ, na habia iaix xarabu itxanibu kiaki

Haska xina harukũ huirã; Kana yaix hunũ, tetxukiri yaix hunũ, pãku hunũ, na habia yaix xarabu itxanibu kiaki

haska	řina	harukũ	hui-rã	kana-jaiř
assim	passar	primeiro	chegar-FOC	tatu-da terra

hunũ	títřu-kiri-jaiř	hunũ	pãku	hunũ
vir	?-tatu	vir	tatu rabo de couro	vir

na	habia	jaiř-řarabu	itřa-ni-bu kiaki
esse	todos	tatu-vários	juntar-pass.5-col REPORT.2

‘assim, quem chegou primeiro foi o tatu “kana”, veio o “títřu” tatu, veio o tatu “rabo de couro”, todos esses tatus se juntaram

- 10) Haçkaia iawa vunũ, txaxu vunũ, aua vunũ, na habia iuinaka xarabu itxai kõiutã; iubaka nibu'kiaki.

Haskaya yawa hunũ, txashu hunũ, awa hunũ, na habia yuinaka xarabu itxai keyutã; yubaka nibukiaki.

haska-ja jawa hunũ tfaşu hunũ
assim-quando/SI catito vir viado vir

awa hunũ na ha-bia juinaka
anta vir esse 3-mesmo amimais

farabu itfai kiju-tã jubaka-ni-bu kiaki
todos juntar fazer-TRANS combinar-pass.5-pl REPORT.2

‘assim, veio o catito, o veado, a anta, todos esses animais se juntaram e combinaram’

1. Isku shũska huni kiaki.
2. Ha itxatã yubakai mania, tetxukiri yaixĩ hatu yuikĩ.
3. yauxiku nawa retenũbukawẽ; nenushũ kini wabãikĩ, hawẽ risirapi pesanũbukawẽ, hatuani kiaki.
4. Haskatã kana yaix rukũtũ, taewa baini kiaki, kiniwakinã.
5. Haskawa bãikĩ, unu henetã, ma ã hĩ ikaki, mĩtseri butawẽ, anikiaki pãku akĩ.
6. Haskaya ha pãkupã bukĩ, unu henetã, ma ã hĩ ishuki ikaya.
7. Haskaya ha tetxukiri yaixĩ bukĩ, uni hawẽ risi rapi pesani kiaki.
8. Pesa tani hushũ, hatu yuini kiaki, tetxukiri yaixinã;
9. ã ma hawẽ risi rapi pesa tanai.
10. Ishũ hatu yuiya; tsaka taewakinã, iskũ anikiaki.
11. Ha isku eã atanũ ika hikikã, yauxiku nawã risirapi nikẽ, ha yauxiku nawa hukirã nituxiaya, iskũ pia bixkua kakĩ, txutxu namã tsakani kiaki.
12. Ha tsaka bis ika ri ikaya, Kana yaix hukirã namekĩ, huĩtiki tsakani kiaki.
13. Haskawabu bis iki rakakẽ, pãkupã pukuki tsakani kiaki, askaya tetxukiri yaix-xĩ, hawe aĩ ikawanai, huĩtiki tsaka, bis ika ri inikiaki.

1) Içku xũçka vuni kiaki

Isku shũska huni kiaki

isku şũska hu-ni kiaki
japó tambem vir-pass.5 REPORT.2

‘o japó também veio’

2) Ha itxatã iubakai mania, tötXu’kiri iaix-xĩ hatu iuikĩ

Ha itxatã yubakai mania, tetxukiri yaix-xĩ hatu yuikĩ

ha itja-tã juba-kai mania tit̃fu-kiri-jaij̃-fĩ
3 juntar-TRANS combinar-AUX estar tatu

ha-tu jui-kĩ
3-PL dizer- PERF.2

‘esses juntaram, estavam combinando, o tit̃fu tatu disse a eles’

3) Iauxiku nawa rötö’nũbukawœ; nönuxũ kini uabãikĩ, hawœ diçi’dapi pöçanũ

bukawœ, hatuani kiaki

yauxiku nawa retenũbukawẽ; nenushũ kini wabãikĩ, hawẽ risi rapi

pesanũbukawẽ, hatuani kiaki

jaufĩ-ku nawa rit̃i-nũ-buka-wĩ ninu-şũ kini
sovino-INTE povo matar-nós-ir-IMP aqui-GER buraco

wabãi-kĩ ha-wĩ risi-rapi p̃isa-nũ-buka-wĩ ha-tu-a-ni kiaki
fazer-PERF.2 3-GEN rede-PERTO arrombar-nos-ir-IMP 3-PL-COMPL-PASS.5
REPORT.2

‘o povo sovino vamos matar; vamos fazer o buraco aqui e arrombar perto da rede dele, disse a eles’

- 4) Haçkatã kana iaix dukūtũ, taöwa baini’kiaki, kiniwa kinã
Haskatã kana yaix rukūtũ, taewa baini kiaki, kiniwakinã

haska-tã kana-jaij rukũ-tũ taiwa-bai-ni kiaki kini-wa-kinã
assim-TRANS tatu primeiro-AG iniciar-fazer-PASS.5 REPORT.2 buraco-perl-cavar

‘assim, quem começou a cavar o buraco primeiro foi ‘kana’, tatu

- 5) Haçkawa bãikĩ, unu hönötã, ma ö rĩ ikaki, mĩtçöri butawö, anikiaki pãku akĩ
Haskawa bãikĩ, unu henetã, ma õ hĩ ikaki, mĩtseri butawõ, anikiaki pãku akĩ

haska-wa bãikĩ unu hini-tã ma ĩ
assim-perl fazer nisso parar-TRANS já 1-

hĩ ikai mĩ-tsiri buta-wĩ ani kiaki
cançar estar você-agora levar-EXORT dizer REPORT.2

pãku akĩ
tatu rabo de couro AUX

‘assim foi fazendo, parou lá na frente quando já estava cansada, disse ao tatu rabo de couro, agora é você’

- 6) Haçkaia ha pãkupã bukĩ, unu hönötã, ma ö hĩ ixuki ikaia
Haskaya ha pãkupã bukĩ, unu henetã, ma õ hĩ ishuki ikaya

haska-ja há pãkupã bu-kĩ unu

assim-quando/SE 3- tatu rabô de couro levar-PROG nisso

hĩni-tã ma ĩ hĩ ișu-ki ika-ja
deichar-TRANS já 1- cançar ficar-REPOR.1 AUX-quando/SE

‘assim, o tatu rabo de couro levou lá mais à frente, deixou e disse: - Eu já fiquei cansado’

- 7) Haçkaia ha tötukiri iaixĩ bukĩ, unu hauœ diçi dapi pöçani kiaki.
Haskaya ha tetxukiri yaixĩ bukĩ, unu hawẽ risi rapi pesani kiaki.

haska-ja ha títfu-kiri-jaij-fĩ bukĩ unu
assim-quando/SE 3- tatu levar nisso

ha-wĩ risi rapi pias-ni kiaki
3-GEN rede perto furar-pass5
reportivo.2

Assim, o “títfu” tatu levou e furou lá perto da rede dele.

- 8) Pöça tani huxũ, hatu iuini kiaki, tötXu’kiri iaixinã
Pesa tani hushũ, hatu yuini kiaki, tetxukiri yaixinã

pisa tani hu-șũ ha-tu jui-ni kiaki
furar voltar chegar-GER 3-PL dizer-pass.5 REPORT.2

títfu-kiri-jaij- ĩnã
tatu-pensar

‘furou e voltou, quando chegou disse a eles, o “títfu”tatu’

9) - oẽ ma hawoẽ diçi dapi pöça tanai.

- *ẽ ma hawẽ risi rapi pesa tanai.*

ĩ ma ha-wĩ risi rapi pisa tana-i
1- ja 3-GEN rede perto furar dizer-INC

‘eu já furei perto da rede dele, disse’

10) ixũ hatu iui’ia; tçaka taöuakinã, içkũ anikiaki.

Ishũ hatu yuiya; tsaka taewakinã, iskũ anikiaki.

iskũ ha-tu jui-ja tsaka taiwakinã
japó 3-PL dizer-quando/SI flechar começar

iskũ a-ni kiaki
japó compl-pass.5 REPORT.2

‘quem começou a flechar foi o japó’

11) Ha içku oã ataunũ ika hikikãĩ, iauxiku nawã disi dapi nikoẽ, na iauxiku nawa

hukirã nituxiaia, içkũ pia bixkua kakĩ, txutxô namã tçakani kiaki

Ha isku eã atanũ ika hikikãĩ, yauxiku nawã risi rapi nikẽ, ha yauxiku nawa

hukirã nituxiaya, iskũ pia bixkua kakĩ, txutxu namã tsakani kiaki

ha isku iã ata-nũ ika hiki-kãĩ
3- japó 1- fazer-AG foi entrar-DIREÇÃO

jauĩ-ku nawã risi-rapi ni-kĩ ha
sovino-INTE povo rede-perto em pé-PROG 3-

REPORT.1 REPORT.2

aĩ ikawanai huĩti-ki tsaka bis
mulher passar coração-REPORT.1 flechar gritar

ika ri-i-ni kiaki
aux cair-EXORT-PASS5 REPORT.2

‘assim fizeram, ele caiu e ficou gritando, o tatu rabo de couro flechou no bucho e aí, “títfu”tatu flechou a mulher dele no coração quando foi passando, ela caiu gritando’

1. Haskawakĩ keyutã, tashnikawã itxai keyutã, yauxiku nawa shateshũ, nãke Isa yuini kiaki.
2. ã yauxiku nawa taxipi bishuki, ã hawẽ matuxikiai.
3. Haskaya txashu hawẽ himiwẽ pushea, mari hawẽ txi ki menua, shawe hawẽ himiwẽ pushea, inu hawẽ himiwẽ tu, tu, ika, hasĩ hawẽ hina, txi mapuku, tsiwaskiri ika, nea hawẽ txi mapuki tsiskia.
4. Haskai itxai keyutã, txaninibu kiaki:
5. earã ã hasĩ kainai, earã ã nea kainai, earã ã pinu kainai, earã ã nãke Isa kainai, earã ã mari kainai, earã ã txashu kainai, earã ã
6. inu kainai, earã ã yawa kainai, earã ã awa kainai, earã ã pãku kainai, earã ã
7. tetxukiri yaix kainai, earã ã kana yaix kainai, earã shawe kainai, haskai keyutã.
8. Kana yaix-xĩ, kari binũ, pinũ shapu binũ, txerẽ txi binu, anibu kiaki.

- 1) Haçkawakĩ kõiutã, taxnikauã itxai kõiutã, iauxiku nawa xatõxũ, nãkö isa iuini kiaki.

Haskawakĩ keyutã, tashnikawã itxai keyutã, yauxiku nawa shateshũ, nãke Isa yuini kiaki.

haska-wa-kĩ kĭju-tã taşni-kawã itşai kĭju-tã
 assim-perl-PERF.2 tudo-TRANS sair-fazer juntar tudo-TRANS

jauřĩ-ku nawa şati-şũ nãki isa
 sovino-INT povo partir-GER azul passaro

jui-ni kiaki
 dizer-pass.5 REPORT.2

‘assim acabaram com tudo, todos saíram e se juntaram, o povo sovino partiu,
 disseram para o pássaro azul’

- 2) oẽ iauxiku nawa taxipi bixuki, oẽ hawoẽ matuxikiai.

ẽ yauxiku nawa taxipi bishuki, ẽ hawẽ matuxikiai

ĩ jauřĩ-ku nawa tařĩpi bi-şu-ki
 1- sovino-INTEN povo fel tirar-GER-REPORT.1

ĩ ha-wĩ matuřĩ-ki-ai
 1- 3-GEN espocar.na direção de-REPROT.1-INCOMPL/EST

‘eu tirei o fel do povo sovino, eu vou espocar na cabeça dele’

- 3) Haçkaia txaxu hawoẽ himiwõe puxöa, mari hawoẽ txiki mönua, xawö hawoẽ
 himiwõe puxöa, inu hawoẽ himiwõe tu, tu iki, daçĩ hawoẽ hina, txi mapuki
 tçiuaçkir iki, nöa hawoẽ txi mapuki tçĩkia.

*Haskaya txashu hawẽ himiwẽ pushea, mari hawẽ txi ki menua, shawe hawẽ
 himiwẽ pushea, inu hawẽ himiwẽ tu, tu, ika, hasĩ hawẽ hina, txi mapuki,
 tsiwaskiri ika, nea hawẽ txi mapuki tsiskia.*

haska-ja tşaşu ha-wĩ himi-wĩ puşĩ-a

assim-quando/SE viado 3-GEN saingue-GEN passar-COMPL

mari ha-wĩ tʃi-ki minu-a şawĩ
cutia 3-GEN fogo-REPORT.1 queimar-com jaboti

ha-wĩ himi-wĩ puşi-a inu ha-wĩ
3-GEN saingue-GEN passar-com felino 3-GEN

himi-wĩ tu-tu-ika hasĩ ha-wĩ hina
saingue-GEN pinga-pinga-AUX mutum 3-GEN rabo

tʃi mapu-ki tsiwas-kiri-ika nia ha-wĩ
fogo cinza-REPORT.1 queimar rabo-AUX jacamim 3-GEN

tʃi mapu-ki tsiski-a
fogo cinza-REPORT.1 sentar-com

‘assim, o veado passou o sangue dele, a cotia queimou no fogo dele, o jaboti passou com o sangue, o gato com sangue pingou, pingou, o mutum queimou a ponta do rabo passando na cinza do fogo, o jacami sentou na cinza do fogo’

4) Haçkai itxai köiutã, txani'nibu kiaki

Haskai itxai keyutã, txaninibu kiaki

haska-i itʃa-i kiju-tã tʃani-ni-bu kiaki
assim-CONT juntar-LOC todo-TRANS contar-pass.5-PL-REPOR.2

‘assim todos juntos conversaram (focaram)’

5) Öarã õe haçĩ kainai, öarã õe nõa kainai, öarã õe pinu kainai, öarã õe nõkõ isa kainai, öarã õe mari kainai, öarã õe txaxu kainai, öarã õe

*earã ẽ hasĩ kainai, earã ẽ nea kainai, earã ẽ pinu kainai, earã ẽ nãke Isa
kainai, earã ẽ mari kainai, earã ẽ txashu kainai, earã ẽ*

ia-rã ĩ hasĩ-kai-nai ia-rã ĩ nĩa
1-FOC me mutum-ir-AUX 1-FOC me jacamim

kai-nai ia-rã ĩ pinu kai-nai ia-rã
ir-AUX 1-FOC me beija-flor ir-AUX 1-FOC

ĩ nãki isa kai-nai ia-rã
me azul passaro ir-AUX 1-FOC

ĩ mari kai-nai ia-rã ĩ
me cutia ir-AUX 1-FOC 1

tʃaʃu kai-nai ia-rã ĩ
viado ir-AUX 1-FOC 1

‘eu vou me virar no mutum, eu vou me virar no jacamim, eu vou me virar no
beija-flor, eu vou me virar no pássaro azul, eu vou me virar na cutia, eu vou
me virar no veado, eu vou me’

- 6) Inu kainai, öarã ẽ iaua kainai, öarã ẽ awa kainai, öarã ẽ pãku kainai, öarã ẽ
inu kainai, earã ẽ yawa kainai, earã ẽ awa kainai, earã ẽ pãku kainai, earã ẽ

inu kai-nai ia-rã ĩ jawa kai-nai
felino ir-AUX 1-FOC me caititu ir-AUX

ia-rã ĩ awa kai-nai ia-rã
1-FOC 1 anta ir-AUX 1-FOC

‘gato, eu vou me virar em caititu, eu vou me virar em anta, eu’

- 7) Tötükiri iaix kainai, öarã õẽ kana iaix kainai, öarã xauö kainai, haçkai köiutã
*tetxukiri yaix kainai, earã õ kana yaix kainai, earã shawe kainai, haskai
 keyutã*

títʃu-kiri-jaiʃ	kai-nai	ia-rã	ĩ	kana-jaiʃ	kai-nai
tatu	ir-AUX	1-FOC	1	tatu	ir-AUX

ia-rã	şawĩ	kai-nai	haska-i	kiju-tã
1-FOC	jabuti	ir-AUX	assim-LOC	todos-TRANS

‘vou me virar o “títʃu”tatu, eu vou me virar “kana”tatu, eu vou me virar o jabuti, assim todos’

- 8) Kana iaix-xĩ, kari binũ, pinũ xapu binũ, txörõẽ txi binũ, anibu kiaki
Kana yaix-xĩ, kari binũ, pinũ shapu binũ, txerẽ txi binũ, anibu kiaki

kana-jaiʃ-ʃĩ	kari	binũ	pinũ	şapu
tatu	batata	pegar	beija-flor	algodão

binũ	tʃĩĩ	tʃĩ	binũ	a-ni-bu kiaki
pegar	curica	fogo	pegar	compl-pass.5-PL REPORT.2

‘o “kana”tatu pegou a batata doce, a beija-flor pegou o algodão, a curica o fogo, fizeram’

1. Yuinaka xarabu kena ramirã, haskanibu kiaki.
2. Haskatã hunibu rami, na aĩbaibu raminibu kiaki.
3. Ha rami keyutã, yaxuku nawã yunu xarabu, keyu binibu kiaki.

4. Atsa bikĩ, kari bikĩ, mani bikĩ, sheki bikĩ, haskaxarabu bikĩ keyutã, hanu hiwei penibu kiaki.
5. Haskanibu kiaki; enaburã, pinũ shapu bika, yauxiku nawã inamakẽ, yubaka kawã retetã, rami kanirã haskanibu kiaki.
6. Huni rayakapã baiwashũ atsa tashu banaya, bunã beruki pia, kuxikãi henẽ pukuni kiaki.
7. Ha pukua, tashni tanaya bunã pia, hiki tãtani ikaya, ha bina yane buamakẽ, haska nesheketima, haribi kape ramini kiaki.
8. Ha kape rami, hinayatã, ha binã pianu, bexpi xarabu tũkurasitã, habia henẽ hiwei yurãni kiaki.
9. Ha rami ikayarã, runũ pimakĩ, risi inãkĩ anũ, mapĩ tari inã sawei yurãni kiaki.
10. Haskaya I haki sinatakĩ, retenũ ika inikiaki, haskaya runu yauxini kiaki, hawenabu kenã.
11. Kunirã haki sinatariakĩ, kuxanu ikaya, runu yauxini kiaki.
12. Hene meranua hatũ shanẽ iburã, bakawã kiaki, haskakẽ baka xaraburã, haki ratemis kiaki.
13. Bainã hawẽ betsa kiaki.
14. Haskaya runuãnẽ hatu mabeshwashuna, akabu rasibis pãe nibu kiaki. Haska nibu kiaki, rami kanirã.

1) Iuinaka xarabu kõna damirã, haçkanibu kiaki

Yuinaka xarabu kena ramirã, haskanibu kiaki

juinaka ʃarabu kina rami-rã haska-ni-bu kiaki
 animal varios nome virar-FOC assim-pass.5-PL REPORT.2

‘vários amimais deram os seus nomes, assim’

2) Haçkatã hunibu dami, na aĩbaibu daminibu kiaki.

Haskatã hunibu rami, na aĩbaibu raminibu kiaki.

haska-tã huni-bu rami na aĩ-bai-bu
então-TRANS homem-PL virar esse mulher-incomp-PL

rami-ni-bu kiaki
virar-pass.5-PL REPORT.2

‘então, os homens e as mulheres se transformaram (viraram)’

- 3) Há dami köiutã, iauxiku nawã iunu xarabu, köiu binibu kiaki.
Ha rami keyutã, yauxiku nawã yunu xarabu, keyu binibu kiaki.

ha rami kiju-tã jauƒi-ku nawã
3- virar todo-TRANS sovino-INTENS povo

junu ƒarabu kiju bi-ni-bu kiaki
legumes vários todos pegar-pass.5-PL REPORT.2

‘todos eles se transformaram e pegaram os legumes do povo sovino’

- 4) Atça bikĩ, kari bukĩ, mani bikĩ, xöki bikĩ, haçkaxarabu bikĩ köiutã, hanu hiwöi
pönibu kiaki
*Atsa bikĩ, kari bikĩ, mani bikĩ, sheki bikĩ, haskaxarabu bikĩ keyutã, hanu hiwei
penibu kiaki*

atsa bi-kĩ kari bi-kĩ mani
macaxeira pegar- PERF.2 batata doce pegar-PERF.2 banana

bi-kĩ ƒiki bi-kĩ haska ƒara-bu
pegar- PERF.2 milho pegar- PERF.2 assim mais.de.um-PL

bi-kĩ kĭju-tã ha-nu hiwi-i pe-ni-bu kiaki
 pegar-PERF.2 tudo-TRANS isso-LOC viver-CONT bem-pass.5-PL REPORT.2

‘pegaram macaxeira, batata doce, banana, milho e aí passaram a viver bem’

- 5) Haçkanibu kiaki; önaburã, pinũ xapô bika, iauxiku nawã inamakœ, iubaka kauã dötötã, dami kanirã haçkanibu kiaki

Haskanibu kiaki; enaburã, pinũ shapu bika, yauxiku nawã inamakẽ, yubaka kawã detetã, rami kanirã haskanibu kiaki

haska-ni-bu kiaki ina-bu-rã pinũ şapu bi-ka
 assim-pass.5-PL REPORT.2 meu-povo-FOC beija-flor algodão pegar-IR

jauſi-ku nawã ina-ma-kĩ juba-ka kawã
 sovino-inte pavo dar-não-PROG combinar-AUX fazer

riti-tã rami ka-ni-rã haska-ni-bu kiaki
 matar-TRANS virar ir-pass.5-FOC assim-pass.5-PL REPORT.2

‘o beija-flor foi pegar o algodão, o homem sovino não deu, por isso combinaram e mataram, assim se transformaram’

- 6) Huni daiakapã baiwaxũ atça taxu banaya, binã böruki pia, kuxikãi hönœ pôkuni kiaki.

Huni rayakapã baiwashũ atsa tashu banaya, binã beruki pia, kuxikãi henẽ pukuni kiaki.

huni raja-kapa bai-wa-şũ atsa taşu
 homem trabalho-SER roçado-perl-GER macaxeira maniva

bana-ja binã biru-ki pia kuſi-kãi

plantar-quando/SE maribondo olho-REPORT.1 ferrar correr-DIREÇÃO

hinĩ puku-ni kiaki

rio cair-pass.5 REPORT.2

‘o homem estava plantando as manivas no roçado e o maribondo ferrou no olho dele, e ele correu e caiu no rio’

- 7) Ha pôkua, taxni tanaia binã pia, hiki tātani ikaia, há bina ianö buamaköẽ, haçka nõxökõtima, haribi kapö ramini kiaki

Ha pukua, tashni tanaya binã pia, hiki tātani ikaya, ha bina yane buamakẽ,

haska nesheketima, haribi kape ramini kiaki

ha puku-a taşni tana-ja binã

3- cair no rio-COM sair estar-quando/SE maribondo

pia hiki tãta-ni ika-ja ha

ferrar afundar fazer-PASS5 aux-quando/SE 3-

bina jani bua-ma-kĩ haska nişiki-ti-ma

maribondo demorar ir-não-prog assim sair-poder-não

ha-ribi kapĩ rami-ni kiaki

lá-mesmo jacaré virar-pass.5 REPORT.2

‘quando ele queria sair, o maribondo ferrava, como não pôde sair, lá mesmo virou em jacaré’

- 8) Ha kapö dami, hinaiatã, ha binã pianu, böxpi xarabu tūkuraçitã, habia hönçẽ hiwöi iurãni kiaki

Ha kape rami, hinayatã, ha binã pianu, bexpi xarabu tūkurasitã, habia henẽ

hiwei yurãni kiaki

ha kapi rami hina-ja-tã ha
 3- jacaré virar rabo-SI-TRANS 3-

binã pi-anu biŋpi ʃarabu tũku-rasi-tã
 maribondo ferrar-LD mondrongo varios nó-varios-TRANS

ha-bia hiñĩ hiwi-i jurã-ni kiaki
 3-AUX rio morar-INC costumar-pass.5 REPORT.2

‘virou jacaré e cresceu o rabo, nos mondrongos das ferradas do maribondo virou casca, por isso se acostumou morar no rio’

- 9) Ha dami ikayarã, dunũ pimakĩ, diçi inãkĩ anũ, mapĩ tari inã çawöi iurãni kiaki.
Ha rami ikayarã, runũ pimakĩ, risi inãkĩ anũ, mapĩ tari inã sawei yurãni kiaki.

ha rami ika-ja-rã runũ pima-kĩ
 3- virar ser-quando/SI-FOC cobra comer-PERF.2

risi inã-kĩ anũ mapĩ tari
 rede dar- PERF.2 fazer camarão roupa

inã sawi-i jurã-ni kiaki
 dar vestir-INC costumar-PASS.5 REPORT.2

‘quando ele estava se transformando, a cobra deu a comida e a rede, o camarão deu roupa para vestir e se acostumou’

- 10) Haçkaia I haki çinatakĩ, dötönũ ika ini’kiaki, haçkaya dunu iauxini kiaki,
 hauönabu könã
Haskaya I haki sinatakĩ, retenũ ika inikiaki, haskaya runu yauxini kiaki,

hawenabu kenã

haska-ja I ha-ki sinata-kĩ riti-nũ
assim-quando/SI arraia 3-REPORT.1 com raiva- PERF.2 matar- AG

ika ini kiaki haska-ja runu jauĩ-ni kiaki
aux pass.5 REPORT.2 assim-quando/SE cobra sovinar-PASS.5 REPORT.2

‘com isso a arraia queria matar, e a cobra não deixou’

- 11) Kunirã haki sinatariakĩ, kuxanu ikaia, dunu yauxini kiaki.

Kunirã haki sinatariakĩ, kuxanu ikaya, runu yauxini kiaki.

kuni-rã ha-ki sinata-ria-kĩ kuřa-nũ-ika-ja runu
poraquẽ-FOC 3-REPORT.1 raiva-AUX- PERF.2 bater-ag-aux-quando/SI cobra

jauĩ-ni kiaki
sovinar-PASS.5-REPORT.2

‘o porquẽ estava com raiva dele e queria bater, mas a cobra não deixou’

- 12) Hõnõ mõranua hatũ xancẽ iburã, bakauã kiaki, haçkakoẽ baka xaraburã, haki ratõmiç kiaki

Hene meranua hatũ shanẽ iburã, bakawã kiaki, haskakẽ baka xaraburã, haki ratemis kiaki

hini mirã-nua ha-tũ řani ibu-rã
rio dentro-LD 3-PL área dono-FOC

baka-wã kiaki haska-kĩ baka řarabu-rã ha-ki
peixe-alment REPORT.2 assim-PROG peixe outros-FOC 3-REPORT.1

rati-mis kiaki

medo-TER REPORT.2

‘dentro do rio o chefe deles é o jundiá, os outros peixes tem medo dele’

13) Baĩnã hawõẽ bõtça kiaki

Baĩnã hawẽ betsa kiaki

baĩ-nã ha-wĩ bitsa kiaki

surubim-PERG 3-GEN irmão REPORT.2

‘o surubim é irmão dele’

14) Haçkaia dunuãncõ hatu mabõxuaxuna, akabu daçibiç paõ nibu kiaki. Haçka nibu kiaki, rami kanirã.

Haskaya runuãñẽ hatu mabeshwashuna, akabu rasibis pãe nibu kiaki. Haska nibu kiaki, rami kanirã.

haska-ja runu-ã-ñĩ ha-tu mabiş-wa-şuna aka-bu
assim-quando/SE cobra-alment-SER 3-PL caiçuma-fazer-AUX beber-PL

rasi-bis pãĩ-ni-bu kiaki haska-ni-bu kiaki rami kani-rã
todos bêbado-pass.5-PL REPORT.2 assim-pass.5-PL virar fazer-FOC
REPORT.2

‘assim a jiboia fez a caiçuma, todos beberam e ficaram bêbados. A transformação aconteceu assim’

1. Yauxiku nawa, mawa yauxi hamesti hiwea.
2. Hawẽ yunuanu, hawẽ ina xarabu mawa txakai.

3. Hawē inaxarabunã, hatũ hawē yunu xarabu uĩshuni, hawē inarasi:
4. runu rasi, xinashuku rasi, bina rasi, hima rasi, kape rasi, I rasi, nibu rasi, mǎpã rasi.
5. Haskaya hawē yunu tibi: mani namã bina runua, atsa namã kape raka, barã namã runu mania, karianu xinashuku tsamia,
6. yubĩanu nibu tsamia, sheki anu mais buspua, tama namã hima buspua, yusu namã
7. I raka, atsa namã bushka bĩ runua, shapu mebiki shapu bina runua, mashe namã masherũ mania.
8. Haskai hawē yunuwē, hawē hiwe rakeã, aĩbes hiwekē.
9. Huni kuĩbu haki baibuabũ, hatu piti inã pitã.
10. Hatũ yunu yamakē, sheki banakatsi yukai buabu.
11. yauxiku nawã, sheki pasha ea inawē, tari banatanunã! Akabu.

1) Iauxiku nawa, mawa iauxi hamöçti hiuöa

Yauxiku nawa, mawa yauxi hamesti hiwea

jauĩ-ku	nawa	mawa	jauĩ	hamĩsti	hiwi-a
sovino-INT	povo	muito	sovino	sozinho	morar-COM

‘o povo sovino morava muito sozinho’

2) hawöẽ yunuanu, hawöẽ ina xarabu mawa txakai.

Hawẽ yunuanu, hawẽ ina xarabu mawa txakai.

ha-wĩ	junu-anu	ha-wĩ	ina	ƒara-bu
3-GEN	legumes-LD	3-GEN	criação	vários-PL

mawa	tƒaka-i
muito	ter-INCOMPL

‘nos legumes dele havia várias criações’

- 3) hawœ inaxaraburã, hatũ hawœ yunu xarabô uĩxuni, hawœ ina'daçi:
Hawẽ inaxarabunã, hatũ hawẽ yunu xarabu uĩshuni, hawẽ inarasi:

ha-wĩ	ina	ƒara-bu-rã	ha-tũ	ha-wĩ
3-GEN	criação	vários-PL-FOC	3-PL	3-GEN

junu	ƒara-bu	uĩ-ƒu-ni	ha-wĩ	ina-rasi
legume	vmais-PL	ver-GER-PASS.5	3-GEN	criação-varias

‘as várias criações dele é que cuidavam dos legumes dele’

- 4) dunu daçi, xinaxuku daçi, bina daçi, hima daçi, kapö daçi, I daçi, nibu daçi, mǎpǎ daçi
runu rasi, xinashuku rasi, bina rasi, hima rasi, kape rasi, I rasi, nibu rasi, mǎpǎ rasi

runu	rasi	ƒinaşuku	rasi	bina
cobra	varios	aranha	varios	maribondo

rasi	hima	rasi	kapĩ	rasi
vários	formiga	varios	jacaré	varios

I	rasi	nibu	rasi	mǎpǎ	rasi
arraia	varios	escorpião	varios	barata	varios

‘muitas cobras, muitas aranhas, muitos maribondos, muitas formigas, muitos jacarés, muitas arraias, muitos escorpiões e muitas baratas’

- 5) Haçkaia hawœ iunu tibi: mani namã bina dunôa, atça namã kapö daka, barã namã dunu mania, karianu xinaxuku tçamia
Haskaya hawẽ yunu tibi: mani namã bina runua, atsa namã kape raka, barã

namã runu mania, karianu xinashuku tsamia

haska-ja	há-wĩ	junu	tibi	mani
assim-quando/SE	3-GEN	legumes	cada	banana

namã	bina	runua	atsa	namã
embaixo	maribondo	pendurado	macaxeira	embaixo

kapi	raka	barã	namã	runu
jacaré	deitado	mamão	embaixo	cobra

mania	kari-anu	ĩnaşuku	tsamia
arrumado	batata doce-LD	aranha	pregado

‘em cada legume dele estavam: no pé de bananeira, estava o maribondo pendurado, no pé da macaxeira, estava o jacaré deitado, no pé de mamão, estava a cobra arrumada, na batata doce, estava a aranha pregada’

- 6) *Iubĩanu nibu tçamia, xõki anu maiç buçpua, tama namã hima buçpua, yusu namã yubĩanu nibu tsamia, sheki anu mais buspua, tama namã hima buspua, yusu namã*

jubĩ-anu	nibu	tsamia	şiki-anu	mais
taioba-LD	escorpião	pregado	milho-LD	form.taioca

buspu-a	tama	namã	hima	buspu-a
arrumar-	amendoim	embaixo	form, preta	arrumar-COM
COM				

jusu	namã
feijão	embaixo

No pé da taioba, estava pregado o escorpião, no pé de milho, estava a formiga e na taioba e no pé de amendoim, estava o monte das formigas pretas, no pé de feijão, estava’

- 7) I daka, atça namã buşka bĩ runua, dapu möbiki xapu bina dunua, maxö namã masörũ mania

I raka, atsa namã bushka bĩ runua, shapu mebiki shapu bina runua, mashe namã masherũ mania

I	raka	atsa	namã	buşka
arraia	deitar	macaxeira	embaixo	cabeça

bina	runua	şapu	mĩbi-ki	şapu
maribondo	pendurado	algodão	galho-REPORT.1	algodão

bina	runua	maşi	namã	maşi-rũ	mania
maribondo	pendurado	urucum	embaixo	urucum-cobra	arrumado

‘a arraia deitada, no pé da macaxeira estava o maribondo, que ferra só na cabeça, no galho do algodão, estava o maribondo, no pé de urucum, estava a cobra coral enrolada’

- 8) Haçkai hawœ iunuucẽ, hawœ hiwö dakõã, aĩböç hiuökœ

Haskai hawẽ yunuwẽ, hawẽ hiwe rakeã, aĩbes hiwekẽ

haskai	ha-wĩ	junu-wĩ	ha-wĩ	hiwi
assim	3-GEN	legumes-GEN	3-GEN	casa

rakiã	aĩ-bis	hiwi-kĩ
sercar	mulher-SÓ	morar-PROG

‘assim, com legumes dele estava rodeado e morava só com a mulher’

- 9) Huni kuĩbô haki bai’buabô, hatô piti inã pita.

Huni kuĩbu haki baibuabũ, hatu piti inã pitã.

huni	kuĩ-bu	ha-ki	bai-bua-bũ	ha-tu
homem	verdadeiro-PL	3-REPORT.1	passear-ir.mais-PL	3-PL

pi-ti	inã	pi-tã
comer-nom	dar	comer-TRANS

‘os huni kuĩ iam passear na casa dele, e ele dava comida para eles comerem’

- 10) hatũ iunu iamakoẽ, xôki banakatçi iukai bũabu

Hatũ yunu yamakẽ, sheki banakatsi yukai buabu

ha-tũ	junu	já-ma-kĩ	şiki	bana-katsi
3-PL	legumes	quando/si-não-PROG	milho	plantar-QUER

juka-i	bua-bu
pedir-INCOMPL	ir-PL

‘legumes dele não tinha mais, foram pedir milho para plantar’

- 11) - iauxiku nauã xôki paxa öa inaucẽ, tari banatanônã! akabu

- yauxiku nawã, sheki pasha ea inawẽ, tari banatanunã! Akabu

jauř-ku	nawã	şiki	paşa	ia
sovino-INTE	povo	milho	crú	me

ina-wř	tari	bana-tanũ-nã	aka-bu
--------	------	--------------	--------

dar-IMP separado plantar-inten-TRANS aux-PL

‘disseram para o povo sovino: - me dêem milho cru, para plantar separado’

1. Haskawabu, ha yauxiku nawã; na banatawẽ iwanã, sheki imashũ hatu inã, beshũ banabu hukuãmakẽ.
2. Ana kashũ ea akĩ, habiaskari wabu; yauxiku nawã ana imashũ, hatu inã beshũ, banabu hukuãmakẽ.
3. Haskaya, hãtxanibu kiaki: yauxiku nawarã, yauxiki, nũ sheki ea akarã,
4. imashũ nuku inã, nũ bana hukuãmaki, itã. Atsa yukaibunibu kiaki:
5. yauxiku nawã, atsa ea inawẽ, banatanunã? Akabu.
6. Haskawabu, atsa tashu bexpi ratsakĩ, keyushũ hatu inã, beshũ banabu hukuãmakẽ.
7. Ana ea akibuabu, hatu habiaskariwashũ inã, beshũ banabu hukuãmakẽ.
8. Haskaya mani pãkã ea akibuabu.

- 1) Haçkauabu, há iauxiku nawã; na banatauoẽ iuanã, xöki imaxũ hatu inã, böxũ banabu hukuãmakoẽ

Haskawabu, ha yauxiku nawã; na banatawẽ iwanã, sheki imashũ hatu inã, beshũ banabu hukuãmakẽ

haska-wa-bu ha jaujĩ-ku nawã na bana-ta-wĩ
assim-PERL-PL 3- sovino-INTE povo esse plantar-ir-EXORT

iwanã şiki ima-şũ ha-tu inã
dizer milho assar-GER 3-PL dar

bi-şũ bana-bu hukuã-ma-kĩ
trazer-GER plantar-PL nascer-priv-PROG

‘assim o povo sovino assou o milho e deu a eles, trouxeram, plantaram mas

não nasceu’

- 2) Ana kaxũ öa akĩ, habiaçkari wabu; iauxiku nauã ana imaxũ, hatu inã böxũ,
banabu hukuãmakõẽ
*Ana kashũ ea akĩ, habiaskari wabu; yauxiku nawã ana imashũ, hatu inã
beshũ, banabu hukuãmakẽ*

ana ka-şũ ia-akĩ habiaska-riwa-bu jauři-ku
de novo ir-GER pedir-AUX outra-fazer-PL sovino-INT

nawã ana ima-şũ ha-tu inã
povo de.novo assar-GER 3-PL dar

bi-şũ bana-bu hukuã-ma-kã
trazer-GER plantar-PL nascer-PRIV-PROG

‘de novo foram pedir o povo sovino, e deu a eles assado de novo, plantaram
mas não nasceu’

- 3) Haçkaia, hãtxanibu kiaki: iauxiku nauarã, iauxiki, nũ xõki öa akarã,
Haskaya, hãtxanibu kiaki: yauxiku nawarã, yauxiki, nũ sheki ea akarã,

haska-ja hãtxa-ni-bu kiaki jauři-ku nawa-rã jauři-ki
assim-quando/SE conversar-pass.5-PL REPORT.2 sovino-INT povo-FOC sovino-PERF.1

nũ şiki ia-aka
nos milho pedir-AUX

‘o povo sovino é muito sovino mesmo, nós pedimos o milho’

- 4) imaxũ nuku inã, nũ bana hukuãmaki, ata. Atça yukai bunibõ kiaki:

imashũ nuku inã, nũ bana hukuãmaki, itã. Atsa yukaibunibu kiaki:

ima-şũ nuku inã nũ bana hukuã-ma-ki
assar-GER nos dar nos plantar nascer-não-REPORT.1

itã atsa yuka-i bu-ni-bu kiaki
dizer macaxeira pedir-INC ir-pass.5-PL REPORT.2

‘assado nos deu, nós plantamos, não nasceu, disseram. Foram pedir a macaxeira’

- 5) Iauxiku nauã, atça öa inawöë, banatanônã? Akabu
yauxiku nawã, atsa ea inawẽ, banatanunã? Akabu

jaufĩ-ku nawã atsa ia ina-wĩ
sovino-INTE povo macaxeira me dar-EXORT

bana-tanu-nã aka-bu
plantar-fazer-PERG aux-PL

‘povo sovino me dê a macaxeira, que vou plantar; disseram’

- 6) Haçkauabu, atça taxu böxpi datçakĩ, kõiuxũ hatu inã, böxũ banabu
hukuãmakoë
*Haskawabu, atsa tashu bexpi ratsakĩ, keyushũ hatu inã, beshũ banabu
hukuãmakẽ*

haska-wa-bu atsa taşu bĩşpi ratsa-kĩ
assim-perl-PL macaxeira maniva olho tirar-PERF.2

kiju-şũ ha-tu inã bi-şũ bana-bu

tudo-GER 3-PL dar trazer-GER plantar-PL

hukuã-ma-kĩ

nascer-não-PROG

‘assim disseram; tirou os olhos da maniva da macaxeira e deu a eles,
plantaram mas não nasceu’

- 7) Ana öa akibuabu, hatu habiaçkariuaxũ inã, böxũ banabu hukuãmaköẽ
Ana ea akibuabu, hatu habiaskariwashũ inã, beshũ banabu hukuãmakẽ

ana ia aki-bua-bu ha-tu habiaska-riwa-şũ
de novo pedir aux-ir-PL 3-PL mesmo-fazer-GER

inã bi-şũ bana-bu hukuã-ma-kĩ
dar trazer-GER plantar-PL nascer-priv-PROG

‘eles foram de novo pedir, mas fez o mesmo, para dar, trouxeram, plantaram
mas não nasceu’

- 8) Haçkaia mani pãkã öa akibuabu
Haskaya mani pãkã ea akibuabu

haska-ja mani pãkã ia aki-bua-bu
assim-quando/SE banana filhote pedir aux-ir-PL

‘assim foram pedir filhote de bananeira’

1. Haskaya ha yauxiku nawã, mani pãkã babeshũ, hawẽ beru (mapu) tsekashũ, hawa hukũtimawatã, hatu inãni kiaki.
2. Haska hatu inã, beshũ hatũ baiyanu banabu hukuãma.
3. Haskawaxina hukuãmakẽ; hanũkãi barã heshe ea iki buabu, ha barã heshe tsuishũ, hatu inãni kiaki.
4. Haska bushũ banabu hukuãmakẽ; hanũkãi tama ea akabu, hatu tsuishũ inãni kiaki.
5. Haska hatu inã bushũ, banabu hukuãmakẽ; askaya kari ea akabu, kari shuishũ hatu inã, bushũ banabu hukuãmakẽ.
6. Haskaya yubĩ ea aki buabu, ha yubĩ shuishũ hatu inã, habiska bushũ banabu hukuãmakẽ.
7. Haskaya tawa ea akabu, tawa tekeshũ, shuishũ hatu inã, haska beshũ banabu hukuãmkẽ.

- 1) Haçkaia ha iauxiku nauã, mani pãkã babõxõ, hauçẽ bõru (mapu) tçõkaxũ, haua hukũtima'uatã, hatu inãni kiaki
Haskaya ha yauxiku nawã, mani pãkã babeshũ, hawẽ beru (mapu) tsekashũ, hawa hukũtimawatã, hatu inãni kiaki

haska-ja ha jauĩ-ku nawã mani
 assim-quando/SE 3- soveno-INT povo banana

pãkã babi-şũ ha-wĩ bĩru(mapu) tsika-şũ
 filhote arrancar-GER 3-GEN olho(miolo) tirar-GER
 hawa hukũti-ma-wa-tã ha-tu inã-ni kiaki
 nada nascer-não-PERL-TRANS 3-PL dar-pass.5 REPORT.2

‘assim, o povo sovino tirou o miolo do filhote da bananeira que não pode nascer e deu’

- 2) Haçka hatu inã, bõxũ hatũ bai'ianu banabu hukuãma

Haska hatu inã, beshũ hatũ baiyanu banabu hukuãma

haska ha-tu inã bi-şũ ha-tũ
assim 3-PL dar trazer-GER 3-PL

bai-já-nu bana-bu hukuã-ma
roçado-quando/SI-LD plantar-PL nascer-NÃO

‘assim deu para eles, trouxeram e plantaram no roçado dele, mas não nasceu’

- 3) Haçkaua xina hukuãmakõẽ; hanũkãĩ barã hõxõ öa iki buabu, ha barã hõxõ
tçuixũ, hatu inãni kiaki

*Haskawa xina hukuãmakẽ; hanũkãĩ barã heshe ea iki buabu, ha barã heshe
tsuishũ, hatu inãni kiaki*

haska-wa-şina hukuã-ma-kĩ hanũ-kãĩ barã hişĩ
assim-perl-PASSA.2 nascer-não-PROG air-AUX mamão semente

ia-iki bu-a-bu ha barã hişĩ tsui-şũ
pedir-AUX ir-COM-PL 3- mamão Semente torrar-GER

ha-tu inã-ni kiaki
3-PL dar-pass.5 REPORT.2

‘fez isso, não nasceu, aí foram pedir semente de mamão, torrou as sementes e
deu para eles’

- 4) Haçka buxũ banabu hukuãmakõẽ; hanũkãĩ tama öa akabu, hatu tçuixũ inãni
kiaki.

*Haska bushũ banabu hukuãmakẽ; hanũkãĩ tama ea akabu, hatu tsuishũ inãni
kiaki.*

haska bu-şũ bana-bu hukuã-ma-kĩ tama
assim ir-GER plantar-PL nascer-não-PROG amendoim

ia-aka-bu ha-tu tsui-şũ inã-ni kiaki
pedir-AUX-PL 3-PL torrar-GER dar-pass.5 REPORT.2

‘e ai plantaram mas não nasceu, foram pedir o amendoim, torrou e deu para eles’

- 5) Haçka hatu inã buxũ, banabu hukuãmakõ; haçkaia kari öa akabu, kari xuixũ
hatu inã, buxũ banabu hukuãma
*Haska hatu inã bushũ, banabu hukuãmakẽ; askaya kari ea akabu, kari shuishũ
hatu inã, bushũ banabu hukuãma*

haska ha-tu inã bu-şũ bana-bu
assim 3-PL dar levar-GER plantar-PL

hukuã-ma-kĩ haska-ja kari ia-aka-bu kari
nascer-não-PROG assim-quando/SE batata doce pedir-AUX-PL batata doce

şui-şũ ha-tu inã bu-şũ bana-bu hukuã-ma
assar-GER 3-PL dar levar-GER plantar-PL nascer-PRIV

‘assim, eles levaram e plantaram, mas não nasceu, e aí, foram pedir a batata
doce; assou e deu para eles plantarem, mas não nasceu’

- 6) Haçkaia yubĩ öa aki buabu, ha iubĩ xuixũ hatu inã, habiçka buxũ banabu
hukuãmakõ.
*Haskaya yubĩ ea aki buabu, ha yubĩ shuishũ hatu inã, habiska bushũ banabu
hukuãmakẽ.*

haska-ja jubĩ ia-aki-bua-bu ha jubĩ şui-şũ

assim-quando/SE taioba pedir-aux-IR-PL 3- taioba assar-GER

ha-tu inã habias-ka bu-şũ bana-bu
3-PL dar assim-IR levar-GER plantar-PL

hukuã-ma-kĩ
nascer-PRIV-PROG

‘assim, taioba foram pedir, ele assou a taioba e deu para eles plantarem, mas não nasceu’

- 7) Haçakaia taua öa akabu, tawa tököxũ, xuixũ hatu inã, haça böxũ banabu hukuãmaköẽ.

Haskaya tawa ea akabu, tawa tekeshũ, shuishũ hatu inã, haska beshũ banabu hukuãmakẽ.

haska-ja tawa ia-aka-bu tawa tiki-şũ
assim-quando/SE cana pedir-AUX-PL cana cortar-GER

şui-şũ ha-tu inã haska bi-şũ
assar-GER 3- PL dar assim trazer-GER

bana-bu hukũa-ma-kĩ
plantar- PL nascer-não-PROG

‘assim, foram pedir a cana, ele cortou a cana, assou e deu para eles plantarem, mas não nasceu’

1. Tawa piawati bibuabu, ha tawa hãtseshũ hatu inã, beshũ uĩyãbu txakabukẽ, txakabuki iwanã putabu.

2. Haska uīkeyutā, ana haki ba buma, ana hawa ea akabuma.
3. Haskai hatū pitirā; bureshū pikī, kūta pikī, shebū pikī, kuti pikī, mai pikī, haska besti pi hiweabu.
4. Haskakī yauxiku nawā txi bibuabu, hatu txi inākī, ūpashwē betsis-shū, hatu inā, beshū ketiwabu ikamakē.
5. Haskai huni kuī xinā betsatā: haska nāpa? Ika.
6. Haskatā xinākī: nū raminū, yuinaka xarabu itxawanawē, iwanā ha yuinaka xarabu itxawashū.
7. Hatu txanimani kiaki, ha hatu txanima huirā: awa hui, txashu hui, yawa hui, yaix hui, kana yauih hui, tetxukiri yaix hui,
8. pāku hui, isu hui, Ru hui, xinu hui, abuxinu hui, rukawā hui ikaibū.

- 1) Tawa piawati bibuabu, ha taua hātçöxū hatu inā, böxū uī’iabu txakabukōē, txakabuki iuanā putabu
Tawa piawati bibuabu, ha tawa hātseshū hatu inā, beshū uīyābu txakabukē, txakabuki iwanā putabu

tawa pia-wa-ti bi-bua-bu ha tawa şātsi-şū
cana flecha-ferl-REPORT.1 buscar-IR-PL 3- cana tirar olho-GER

ha-tu inā bi-şū uī-a-bu tʃaka-bu-kĩ
3-PL dar trazer-GER ver-COM-PL ruim-PL-PROG

tʃaka-bu-kĩ iwanā puta-bu
ruim-PL-PROG dizir jogar-PL

‘eles foram buscar a muda da cana de fazer a flecha, para dar a muda tirou o olho e deu para eles, viram que estava ruim e jogaram’

- 2) Haçka uīkōiutā, ana haki ba buma, ana hawa öa akabuma
Haska uīkeyutā, ana haki ba buma, ana hawa ea akabuma

haska uĩ-kiyu-tã ana há-ki ba-bu-ma
 assim ver-tudo-TRANS de novo 3-REPORT.1 passear-PL-NÃO

ana hawa ia-aka-bu-ma
 de novo nada pedir-AUX-PL-NÃO

‘com isso não pediram mais nada e nem foram mais passear nele’

- 3) Haçkai hatũ pitirã; buröxũ pikĩ, kũta pikĩ, xöbũ pikĩ, kuti pikĩ, mai pikĩ, haçka böçti pi hiuöabu
Haskai hatũ pitirã; bureshũ pikĩ, kũta pikĩ, shebũ pikĩ, kuti pikĩ, mai pikĩ, haska besti pi hiweabu

haska-i ha-tũ piti-rã buri-şũ pi-kĩ
 assim-INCOMPL 3-PL comida-FOC palmito-GER comer-PERF.2

kũta pi-kĩ şibũ pi-kĩ kuti
 coco comer- PERF.2 ouricuri comer- PERF.2 jacir

pi-kĩ mai pi-kĩ haska bisti pi hiwi-a-bu
 comer- PERF.2 barro comer- PERF.2 isso só comer viver-COM-PL

‘assim eles comiam palmitos de coco, ouricuri, jacir e barro. Eles vivia comendo só isso’

- 4) Haçkakĩ iauxiku nauã txi bibuabu, hatu txi inãkĩ, ũpax’woẽ bötçiç xõ, hatu inã, böxũ kötiuabu ikamakõ
Haskakĩ yauxiku nauã txi bibuabu, hatu txi inãkĩ, ũpashwẽ betsis-shũ, hatu inã, beshũ ketiwabu ikamakẽ

haska-kĩ jauĩ-ku nawã tĩ bi-bua-bu
 assim-PERF.2 sovino-INTEN povo fogo pegar-IR-PL

ha-tu tʃi Inã-kĩ ũpaç-wĩ bitsis-şũ
 3-PL fogo dar- PERF.2 água-GEN apagar-GER

ha-tu inã bi-şũ kiti-wa-bu ika-ma-kĩ
 3-PL dar trazer-GER acender-PERL-PL aux-não-PROG

‘assim, eles foram buscar o fogo do povo sovino, deu para eles, mas jogou a água em cima, trouxeram assim mesmo, tentaram acender mas não pegou’

5) Haçkai huni kuĩ xinã bötçatã: haçka nãpa? Ika

Haskai huni kuĩ xinã betsatã: haska nãpa? Ika

haska-i huni kuĩ ʃinã bitsa-tã
 assim-incompl homem verdade Idéia outro-TRANS

haska nãpa ika
 assim fazer aux

‘assim, o homem verdadeiro teve outra idéia, de como fazer’

6) Haçkatã xinãkĩ: nũ raminũ, iuinaka xarabu itxauanauõẽ, iuanã há iuinaka xarabu itxauaxũ.

Haskatã xinãkĩ: nũ raminũ, yuinaka xarabu itxawanawẽ, iwanã ha yuinaka xarabu itxawashũ.

haska-tã ʃinã-kĩ nũ rami-nũ juina-ka
 assim-TRANS pensar- PERF.2 nos transformar-EXORT animais

ʃarabu itʃawa-na-wĩ iwanã ha juinaka
 vários juntar-AUX-GEN pensar 3- animal

ʃarabu itʃawa-ʃũ
vários juntar-GER

‘assim pensaram, vamos juntar vários animais para nos transformarmos também’

- 7) Hatu txanimani kiaki, há hatu txanima huirã: aua hui, txaxu hui, iaua hui, iaix hui, kana iaix hui, tötukiri iaix hui

Hatu txanimani kiaki, ha hatu txanima huirã: awa hui, txashu hui, yawa hui, yaix hui, kana yaix hui, tetxukiri yaix hui

ha-tu tʃani-ma-ni kiaki ha ha-tu tʃani-ma
3-PL convidar-já-pass.5 REPORT.2 3- 3-PL convida-já

hui-rã awa hui tʃaʃu hui jawa
vir-FOC anta vir veado vir caititu

hui jaiʃ hui kana-jaiʃ hui tʃtʃu-kiri-jaiʃ hui
vir Tatu vir tatu vir tatu vir

‘esses, ele convidou e vieram: anta, veado, caititu e vários tipos de tatus’

- 8) Pãku hui, isu hui, du hui, xinu hui, abuxinu hui, dukauã hui, ikaibũ.
pãku hui, isu hui, Ru hui, xinu hui, abuxinu hui, rukawã hui ikaibũ.

pãku hui isu hui ru hui
tatu-rabo de couro vir macaco preto vir capelão vir

ʃĩnu hui abu- ʃĩnu hui ru-kawã hui ikai-bũ
macaco vir prego-macaco vir paruacu vir fazer-PL

‘vieram mais; tatu rabo de couro, macaco preto, macaco prego, capelão e paruacu’

1. Nawa tete hui, kebu hui, kushu hui, nea hui, shawe hui, kãi hui, kana hui, bawa hui,
2. shane hui, txĩkeyu hui, txere hui, shuke hui, pisa hui, isku hui, kumã isku hui, bui isku
3. hui, shane Isa hui, Isa hana hui, pua Isa hui, bimĩ txuyũ hui, pinu hui, txirekẽ Isa hui,
4. mai teka hui, txũtxũ hui, kapa hui, bapa hui ikaibũ.
5. Hati itxai keyutã, haskanãpa? ika; haskamaki yauxiku nawa retenãkawẽ, nũ hawẽ yunu xarabu tsumanunã, ika yubakatã.
6. Haskawashũ nũ reteai? Itã. Haskamaki kiniwanawẽ, kini ewapawakĩ, turi hawẽ
7. hiwerapi pesatã, retenũ kawẽ; itã. Yubakatã pãku yunu nibu kiaki; miã kini wawẽ
8. iwanãnã. Haskawabu ha pãkupã kini ewapama pıxtawa bainaya, hanũkãi tetxukiri yuix
9. yunu nibukiaki. Ha yunuabu, kini ewapamawa bainaya; kana yaix yununibu kiaki.
10. yunuabu hanũkãi ewaskawa bainaya, hatxũ kakĩ, ana hãsheshkĩ pukĩ kubainaya.

- 1) Naua tötö hui, köbu hui, kuxu hui, nöa hui, xauö hui, kãi hui, kana hui, bawa hui
Nawa tete hui, kebu hui, kushu hui, nea hui, shawe hui, kãi hui, kana hui, bawa hui

nawa tĩtĩ hui kĩbu hui nĩa
povo gavião vir jacu vir jacamim

hui şawĩ hui kãĩ hui kana
vir jabuti vir arara vir arara-amarela

hui bawa hui
vir papagaio vir

‘veio o gavião real, jacu, jacamim, jabuti, arara vermelha, arara amarela, papagaio’

- 2) Xanö hui, txĩkõiu hui, txörö hui, xukö hui, piça hui, içku hui, kumã içku hui, boi içku

shane hui, txĩkeyu hui, txere hui, shuke hui, pisa hui, isku hui, kumã isku hui, bui isku

şani hui tşĩkĩju hui şukĩ hui
pass-azul vir curica vir tucano vir

pisa hui isku hui kumã-isku hui
arassarico vir japó vir cumaru-japó vir

bui-isku
preto-japó

‘veio o passáro azul, curica, tucano, arassarico, japó, japó cumaru, japó cera’

- 3) Hui, xanö iça hui, iça hana hui, pua iça hui, bimĩ txuiũ hui, pinu hui, txirökõẽ iça hui

hui, shane Isa hui, Isa hana hui, pua Isa hui, bimĩ txuyũ hui, pinu hui, txirekẽ Isa hui

hui şani-isa hui hana hui pua-isa
vir azul-pass vir aracoam vir cará-passaro

hui bimĩ-tşujũ hui pinu hui tşirikĩ-isa hui
vir fruta-passa vir beija-flor vir brasa-passa vir

‘vieram os passaros; azul, aracoam, cará, fruta, beija-flor e pássaro brasa’

- 4) Mai töka hui, txũtxũ hui, kapa hui, bapa hui, ikaibũ

mai teka hui, txũtxũ hui, kapa hui, bapa hui ikaibũ

mai tĩtĩ hui tʃũtʃũ hui kapa
barro gavião vir rouxinol vir quatipuru

hui i-kai-bũ
vir est-AUX-COL

‘veio o gavião que gosta de ficar no chão, rouxino le quatipuru’

- 5) Hati itxai kõiutã, haçkanãpa? Ika; haçkamaki iauxiku naua rötönãkauõ, nũ hauõ
iunu xarabu tçumanunã, ika iubakatã

*Hati itxai keyutã, haskanãpa? ika; haskamaki yauxiku nawa retenãkawẽ, nũ
hawẽ yunu xarabu tsumanunã, ika yubakatã*

hati itʃai kĩju-tã haska-nã-pa ika
so esses juntar todo-TRANS assim-fazer-oque aux

haska-ma-ki jauʃi-ku nawa rĩti-nãka-wĩ nũ ha-wĩ
assim-não-REPORT.1 sovino-INT povo matar-fazer-EXORT nos 3-GEN

junu ʃarabu tsuma-nunã-ika jubaka-tã
legumes varios segurar-fazer-AUX combinar-TRANS

‘todos esses se juntaram e pensaram como fazer, tiveram a ideia e combinaram
de matar o povo sovino para pegar os legumes dele’

- 6) haçkauaxũ nũ dõtõai? Ita. Kaçkamaki kini’uanauõ, kini õuapauakĩ, turi hawõ
Haskawashũ nũ reteai? Itã. Haskamaki kiniwanawẽ, kini ewapawakĩ, turi hawe

‘então, o tatu rabo de couro fez o buraco muito pequeno, e aí, o tatu “tetzukiri”,’

- 9) Iunu nibukiaki. Há iunūabu, kini öwapamaua bainaia; kana iaix iununibu kiaki, há

yunu nibukiaki. Ha yunuabu, kini ewapamawa bainaya; kana yaix yununibu kiaki. Há

junu-ni-bu kiaki ha junua-bu kini iwapa-ma-wa
mandar-pass.5-PL REPORT.2 3- mandar-PL buraco grande-não-FERL

baina-já kana-jaij junu-ni-bu kiaki há
fazer-quando/SE tatu mandar-pass.5-PL-REPORT.2 3-

‘mandaram ele fazer o buraco, mas fez estreito, aí mandaram esse “kana tatu” ’

- 10) Iunuabu hanūkāi öwaçkawa bainaia, hatxū kakī, ana hāxöxkī pukī kubainaia
yunuabu hanūkāi ewaskawa bainaya, hatxū kakī, ana hāsheshkī pukī kubainaya

junu-a-bu hanū-kāi iwaska-wa-baina-ja hatjũ ka-kī
mandar-COM-PL ai-AUX maior-faz-conta-quando/SE atrás ir-PERF.2

ana hã-şış-kī pukī kubai-na-ja
de novo re-abrir-PERF.2 cavar ir-quando/SE

‘mandou e foi fazendo maior, e aí foram atrás cavando, reabrindo de novo’

1. Hanūkāi panu hikikāi, hatu kini ewapawa şhükubāikī, atimas yauxiku nawā hiwetā pesanibu kiaki.
2. Ha pesashū uīyabu, yauxiku nawa hamesti nikuaya; hatū tsaka taewakinā, kumā iskū anikiaki.

3. Kumã iskũ hawẽ pia bitã, bixkua kakĩ, yauxiku nawa huĩtiki tsaka bis, bis itã tĩ ikarakakẽ.
4. Hasimã hawẽ takaki tsakariani kiaki. Haskaya tikumã, habianuri tsakani kiaki.
5. Haskaya itxapabu tashnikawã, hawẽ ina xarabu, kuxa keyunibu kiaki.
6. Haskaya yauxiku nawa rakakẽ, askawanãpa? Ika. Haskatã hanus
7. itxai keyutã, hanũkãĩ kumã iskũ xinãtã. Hawẽ nupe bitã: hawẽ taxipi uĩnũ iwanã.
8. Hawẽ nupe bitã, puteshũ taxipi tsekashũ uĩyaburã, taxipi ewapa sheni inikiaki,
9. yauxikũ taxipirã. Ha taxipi tsekatã, hawẽ naxinawẽ ika.

- 1) hanũkãĩ pnu hikikãĩ, hatu kini õuapaua xũkubãĩkĩ, atimaç iauxiku nawã hiuõtã pöçanibu kiaki

Hanũkãĩ panu hikikãĩ, hatu kini ewapawa shũkubãĩkĩ, atimas yauxiku nawã hiwetã pesanibu kiaki

hanũ-kãĩ	panu	hiki-kãĩ	ha-tu	kini
ai-AUX	tatu-canastra	entrar-AUX	3-PL	buraco

iwapa-wa-şũku-baĩ-kĩ	a-timas	jauř-ku	nawã	hiwi-tã
grande-perl-conta-IR- PERF.2	loc-peleja	sovino-INT	povo	casa-TRANS

pisa-ni-bu kiaki
arrombar-pass.5-PL REPORT.2

‘assim, o tatu canastra fez o buraco largo e com muita luta arrombou perto da casa povo sovino’

- 2) Ha pöçaxũ uĩ`iabu, iauxiku nawa hamöçti nukuaia; hatũ tçaka taõuakinã, kumã içkũ ani kiaki

Ha pesashũ uĩyabu, yauxiku nawa hamesti nukuaya; hatũ tsaka taewakinã, kumã iskũ anikiak

ha p̄isa-ṣũ uĩ-a-bu jauḑu-ku nawa
 3- arrombar-GER ver-COM-PL sovino-INTEN povo

ha-mis-ti nukua-ja ha-tũ tsaka tai-wa-ki-nã
 3-só-AUX chegar- 3-PL flechar iniciar-PERL-REPORT.1-AG
 quando/SE

kumã iskũ a-ni kiaki
 cumaru japó LOC-PASS.5 REPORT.2

‘com isso ele arrombou e voltou, quem iniciou a flechar o povo sovino foi o japó cumaru’

- 3) Kumã ičkũ hawœ pia bitã, bixkua kakĩ, iauxiku nawa huĩtiki tçaka biç ita tĩ ikarakakoẽ.

Kumã iskũ hawẽ pia bitã, bixkua kakĩ, yauxiku nawa huĩtiki tsaka bis, bis itã tĩ ikarakakẽ.

kumã iskũ ha-wĩ pia bi-tã biḑkua-ka-kĩ
 cumaru japó 3-GEN flecha pegar-TRANS flechar-ir- PERF.2

jauḑi-ku nawa huĩti-ki tsaka bis,bis-itã tĩ
 sovino-INTE povo coração-REPORT.1 flechar grita,grita-AUX cair

ika-raka-kĩ
 aux-CAIR-PROG

‘o japó pegou a flecha dele e flechou, no povo sovino pegou no coração dele, que ficou gritando, caiu e ficou deitado’

- 4) Haçimã hawœ takaki tçakani kiaki. Haçkaia tikumã, habianuri tçakani kiaki.

Hasimã hawẽ takaki tsakariani kiaki. Haskaya tikumã, habianuri tsakani kiaki.

hasĩ-mã	ha-wĩ	taka-ki	tsaka-ria-ni kiaki	haska-ja
mutũ-AG	3-GEN	fígado-	flechar-tambem-pass.5	assim-ja-
		REPORT.1	REPORT.2	quando/SE

tiku-mã	habia-nuri	tsaka-ni kiaki
bico de brasa-AG	mesmo-lugar	flechar-pass.5 REPORT.2

‘o mutum flechou no fígado dele e o bico de brasa flechou no mesmo local’

- 5) Haçkaia itxapabu taxnikauã, hawoẽ ina xarabu, kuxa köyunibu kiaki.
Haskaya itxapabu tashnikawã, hawẽ ina xarabu, kuxa keyunibu kiaki.

haska-ja	itʃapa-bu	taşni-kawã	ha-wĩ	ina
assim-quando/SE	muito-PL	sair-conta	3-GEN	criação

jarabu	kufa	kiju-ni-bu kiaki
Varias	matar	tudo-pass.5-PL REPORT.2

‘assim, muitos saíram e mataram todas as criações dele’

- 6) Haçkaia iauxiku nawa dakakoẽ, haçkawanãpa? Ika. Haçkatã hanuç
Haskaya yauxiku nawa rakakẽ, haskawanãpa? Ika. Haskatã hanus

haska-ja	jauʃi-ku	nawa	raka-kĩ	haska-wa-nãpa
assim-quando/SE	sovino-INTE	povo	deitado-PROG	que-fazer-AUX

ika	haska-tã	hanus
aux	assim-TRANS	juntar

‘assim, o povo sovino estava deitado, juntaram e pensaram o que fazer’

- 7) Itxai köiutã, hanũkãi kumã içkũ xinãtã. hawõ nupõ bitã: hawõ taxipi uĩnũ iuanã
itxai keyutã, hanũkãi kumã iskũ xinãtã. Hawẽ nupe bitã: hawẽ taxipi uĩnũ iwanã

itʃa-i	kiju-tã	hanũ-kãi	kumã	iskũ
juntar-INCOMPL	tudo-TRANS	ai-AUX	cumaru	japó

ʃinã-tã	ha-wĩ	nupi	bi-tã	ha-wĩ
pensar-TRANS	3-GEN	faca	pegar-TRANS	3-GEN

taʃipi	uĩ-nũ	iwanã
fel	ver-quer	fazer

‘todos se juntaram e o japó pensou, pegou a faca para ver o fel’

- 8) hawõ nupõ bitã, putõxũ taxipi tçõkaxũ uĩ’yaburã, taxipi õwapa xõni ini kiaki
Hawẽ nupe bitã, puteshũ taxipi tsekashũ uĩyaburã, taxipi ewapa sheni inikiaki

ha-wĩ	nupi	bi-tã	puti-şũ	uĩ-jã-bu-rã	taʃipi
3-GEN	faca	pegar-TRANS	abrir-GER	ver-quando/SI-PL-FOC	fel

iwapa	şini	i-ni kiaki
grande	augmentativo	est-pass.5 REPORT.2

‘pegou a faca dele, abriu e viu que o fel dele era muito grande’

- 9) Iauxikũ taxipirã. Ha taxipi tçõkatã, hawõ naxinawõ ika
yauxikũ taxipirã. Ha taxipi tsekatã, hawẽ naxinawẽ ika

jauʃi-ku	taʃipi-rã	ha	taʃipi	tsika-tã	ha-wĩ
----------	-----------	----	--------	----------	-------

sovino-INT fel-FOC 3- fel arrancar-TRANS 3-GEN

naŋĩ-na-wĩ ika

banhar-ir-EXORT aux

‘o fel desse sovino foi arrancado para tomar banho’

1. Haskawatã Isa hana naxiwe akabu, naxi katsi ikamakẽ, shane isã bitã, hawẽ masabiãnu tuxa, hawẽ yura nãkei keyuni kiaki.
2. Haskai uĩtã, kemuriai Isa hanã bitã, naxini kiaki, nãkeriãrã.
3. Haskaya pua isã bitã, habiaskariani kiaki, nãkeirã. Hanũkaĩ kanã bitã
- 4 - habiaskariani kiaki, nãketapairã. Haskaibũ hasimã, hawẽ himiwẽ, hawẽ sheta pushani
5. kiaki, shetaxirã. Haskai uĩtã tikũ habiaskariani kiaki.
6. Haskatã hasimanã, hawẽ hina txi mapuwẽ, hawẽ hina pushani kiaki. Haskaya nea hawẽ
7. t xi mapuki, tsisukini kiaki. Haskaya marirã, txi mapuki tsauni kiaki. Haskaya showerã,
8. hawẽ himiwẽ naxini kiaki. Haskai keyutã, ha yuinaka xarabu inũ buaibũ. Ha huni
9. kuĩbu, yaxuku nawa detea, mawa yunu xarabu pi, mawa pei hiwenibu kiaki.
10. Haskai mawa pei hiwe nibu kiaki, huni kuĩnã.

- 1) Haçkauatã iça hana naxiuö akanu, naxi katçi ikamakoẽ, xanö iça bitã, hawoẽ masabiãnu tuxa, hawoẽ iura nãkõi köiuni kiaki

Haskawatã Isa hana naxiwe akabu, naxi katsi ikamakẽ, shane isã bitã, hawẽ masabiãnu tuxa, hawẽ yura nãkei keyuni kiaki

haska-wa-tã	isahana	naŋĩ-wĩ	aka-bu	naŋĩ-katsi	ika-ma-kã
assim- perl- TRANS	passaro	banho- EXORT	aux-PL	banho-quer	aux-priv-PROG

şani-isã	bi-tã	ha-wi	masabĩ-anu	tuřa
azul-pássaro	pegar-TRANS	3-GEN	molera-LOC	espocar

ha-wĩ	jura	nãki-i	kĩju-ni kiaki
3-GEN	corpo	azul-INC	tudo-pass.5-REPORT.2

‘assim, disseram “Isa hana, tome banho!”; ele não quis tomar banho, o pássaro azul pegou e espocou na moleira dele e o corpo dele ficou todo azul’

2) Haçkai uĩtã, kōmuriyai iça hanã bitã, naxini kiaki, nãkōriairã.

Haskai uĩtã, kemuriai Isa hanã bitã, naxini kiaki, nãkeriairã.

haska-i	uĩ-tã	kĩmu-ria-i	isa-hanã	bi-tã
assim-INCOMPL	ver-TRANS	vontade-conta-INCOMPL	passaro	pegar-TRANS

nařĩ-ni kiaki	nãki-ria-rã
banhar-pass.5 REPORT.2	azul-conta-FOC

‘com isso, o Isa hana viu e ficou com vontade, pegou, tomou banho e ficou azul’

3) Haçkaia pua iça bitã, habiaçkariani kiaki, nãkōirã. Hanũkaĩ kanã bitã

Haskaya pua isã bitã, habiaskariani kiaki, nãkeirã. Hanũkaĩ kanã bitã

haska-ja	pua-isã	bi-tã	habiaska-ria-ni kiaki	nãki-i-rã
assim-quando/SE	pássaro	pegar-TRANS	fazer-conta-pass.5 REPORT.2	azul-INCOMPL-FOC

hanũ-kakĩ	kanã	bi-tã
por isso-AUX	arara	pegar-TRANS

‘com isso, o pássaro cará pegou e fez o mesmo, ficando azul; aí, a arara pegou’

- 4) Habiąkariani kiaki, nąkötapairą. Haąkaibų haąimą, hawö himiuö, hawö xöta puxani *habiaskariani kiaki, nąketapairą. Haskaibų hasimą, hawě himiwě, hawě sheta pushani*

habiaska-ria-ni kiaki	nąki-tapa-i-rą	haska-i-bų	hasim-ą
fazer-conta-PASS.5 REPORT.2	azul-ficar-INCOMPL-FOC	assim-cont-PL	mutum-A

ha-wń	himi-wń	ha-wń	şıta	puąa-ni kiaki
3-GEN	sangue-GEN	3-GEN	bico	assar-PASS.5 REPORT.2

‘ficou azul mesmo, o mutum estava e viu, pegou o sangue e passou no bico dele’

- 5) Xötaxirą. Haąkai uńtą tikų habiąkariani kiaki. *shetaxirą. Haskai uńtą tikų habiaskariani kiaki.*

şıta-ńi-rą	haska-i	uń-tą	tikų	habiaska-ria-ni kiaki
bico-vermrlho-FOC	assim-INCOMPL	ver-TRANS	bico de brasa	fazer-conta-pass.5 REPORT.2

‘viu; assim, o bico de brasa fez o mesmo e ficou com o bico vermelho’

- 6) Haąkatą haąimaną, hawö hina txi mapuwö, hawö hina puxani kiaki. Haskaia nöa hawö *Haskatą hasimaną, hawě hina txi mapuwě, hawě hina pushani kiaki. Haskaya nea hawě*

haska-tą	hasiman-ą	ha-wń	hina	tńi	mapu-wń
assim-TRANS	mutum-A	3-GEN	rabo	fogo	cinza-GEN

ha-wń	hina	puąa-ni kiaki	haska-ja	nia	ha-wń
3-GEN	rabo	passar-pass.5 REPORT.2	assim-quando/SE	jacamim	3-GEN

‘com isso, o mutum passou a cinza na ponta do rabo dele, aí o jacamim’

- 7) txi mapuki, tçiçukini kiaki. Haçkaia marirã, txi mapuki tçauni kiaki. Haçkaia xawörã
txi mapuki, tsisukini kiaki. Haskaya marirã, txi mapuki tsauni kiaki. Haskaya shawerã

tʃi mapu-ki tʃisu-ki-ni kiaki haska-ja
fogo cinza-REPORT.1 limpar bunda-REPORT.1-PASS.5 REPORT.2 assim-quando/SE

mari-rã tʃi mapu-ki tsau-ni kiaki
cutia-FOC fogo cinza-REPORT.1 sentar-pass.5 REPORT.2

haska-ja şawi-rã
assim-quando/SE jaboti-FOC

‘na cinza do fogo dele sentou, e a cutia limpou a bunda, aí o jabuti’

- 8) hawœ himiwoœ naxini kiaki. Haçkai köiutã, há iuinaka xarabu inã buaibũ. Há huni
hawẽ himiwẽ naxini kiaki. Haskai keyutã, ha yuinaka xarabu inũ buaibũ. Ha huni

ha-wĩ himi-wĩ naʃi-ni kiaki haska-i kiju-tã ha
3-GEN sangue-GEN banhar-PASS.5 REPORT.2 assim-INC tudo-TRANS 3-

juinaka ʃara-bu inũ-bu-ai-bũ ha huni
animais vários-PL ir-col-incompl-EST-PL 3- homem

‘tomou banho com sangue dele, aí todos os animais foram embora e esse homem’

- 9) Kuĩbu, iauxiku nawa dötöa, maua yunu xarabu pi, maua pöi hiwönibu kiaki
kuĩbu, yauxiku nawa retea, mawa yunu xarabu pi, mawa pei hiwenibu kiaki

Nuku huni kuĩnã, nũ yunumakẽ, yauxiku nawa retetã, hawẽ yunu tsuma nibu kiaki

nuku huni kuĩ-nã nũ junu-ma-kĩ jauĩ-ku
nós homem verdadeiro-FOC nós legumes-não-PROG sovino-INT

nawa riti-tã ha-wĩ junu tsuma-ni-bu kiaki
povo matar-TRANS 3-GEN legumes segurar-pass.5-PL REPORT.2

‘nós, homem verdadeiro, matamos o povo sovino e seguramos os legumes dele’

- 2) *Iauxiku nawa rötöama iniburã, na öçkatiãñã nũ buni kani kiaki, nũ iunu haiamarã
Yauxiku nawa reteama iniburã, na eskatiãñã nũ buni kani kiaki, nũ yunu hayamarã*

jauĩ-ku nawa ritia-ma i-ni-bu-rã na iskatiã-nã
sovino-INTEN povo matar-NÃO est-pass.5-PL-FOC esse agora-FOC

nũ buni ka-ni kiaki nũ junu haja-ma-rã
nós fome ser-pass.5 REPORT.2 nós legumes ter-não-FOC

‘se nós não tivéssemos matado o povo sovino, não teríamos legumes e passaríamos fome agora’

- 3) *Nuku huni kuĩ bairã yunuma nũ bani kiaki
Nuku huni kuĩ bairã, yunuma nũ bani kiaki*

nuku huni kuĩ bai-rã nũ junu-ma bani kiaki
nós homem verdadeiro surgir-FOC nós legumes-NÃO surgir REPORT.2

‘nós, homens verdadeiros, surgimos sem os legumes’

- 4) Nuku bairã, nũ ramini kiaki. damirã nũ kũta hõxõ ini kiaki; daçibiç unãïçmaparã.
Nuku bairã, nũ ramini kiaki. Ramirã nũ kũta heshe inikiaki; rasibis unãïçmaparã.

nuku bai-rã nũ rami-rã nũ kũta
 nós gerar-FOC nós transformar-FOC nós coco

hiçi i-ni kiaki rasibis unaisma-pa-rã
 caroço EST-PASS.5 REPORT.2 todos abestado-era-FOC

‘nós geramos, nós transformamos do caroço de coco, foram todos abestados’

- 5) kũta hõxõ damirã, kõxauma, taõuma, mökõõuma, bõruma, pabĩkiuma, buma, hinauma,
 piĩkiuma
*Kũta heshe ramirã, keshauuma, taeuma, mekõõuma, beruma, pabĩkiuma, buma, hinauma,
 puĩkiuma*

kũta hiçi rami-rã kiça-u-ma tai-u-ma miĩki-u-ma
 coco caroço transformar-FOC boca-ter-não pé-ter-não mão-ter-não

biru-u-ma pabĩki-u-ma bu-ma hina-u-ma puĩki-u-ma
 olho-ter-não orelha-ter-não cabelo-não penis-ter-não anus-ter-não

‘caroço de coco transformamos, boca, pé, olhos, orelhas, cabelos, pênis e ânus não tínhamos’

- 6) Habuã nuku damiwakinã: isu inũ, du inũ, xinũ nuku ani kiaki.
Habuã nuku ramiwakinã: isu inũ, Ru inũ, xinũ nuku ani kiaki.

ha-buã nuku rami-wa-ki-nã isu inũ ru
 3-PL nós transformar-perl-REPORT.1-AG macaco-preto cnct capelão

inũ jĩnu nuku a-ni kiaki

cnc t macaco-prego nós loc-pass.5 REPORT.2

‘eles nos transformaram em macaco preto, capelão e macaco prego’

- 7) isũ nuku mökœ inãpaia, dũ nuku inãni kiaki, mökœ inũ, taörã.
Isũ nuku mekẽ inãpaya, rũ nuku inãni kiaki mekẽ inũ, taerã.

isũ	nuku	mikĩ	inã-pa-já	rũ	nuku
macaco preto	nós	mão	dar-quer-quando/SE	capelão	nós

inã-ni kiaki	mikĩ	inũ	tai-rã
dar-pass.5 REPORT.2	mão	CNCT	pé-FOC

‘o macaco preto queria nos dar as mãos, mas foi o capelão quem deu a mão e o pé’

- 8) mökœ nuku inãtãnã; nuku mönaxnini kiaki, durã itxakanika kiaki
Mekẽ nuku inãtãnã; nuku menaxnini kiaki, rura itxakanika kiaki

mikĩ	nuku	inã-tãnã	nuku	mi-naŋni-ni kiaki
mão	nós	dar-fazer	nós	mão-rasgar-pass.5 REPORT.2

ru-rã	itjakani-ka kiaki
capelão-FOC	mal-é REPORT.2

‘nos deu a mão e rasgou, o capelão é mal’

1. Haskaya isũ hawẽ mekẽ, nuku inãnirã, nukũ mekenã txaipabu ikani kiaki.
2. Haskaya hatũ nuku txuta yusikinã, xinũ nuku anikiaki.
3. Hatũ nuku txuta yusiãma inirã, nũ txuta menima ikani kiaki.
4. Isunã nuku piti yusikĩ, hatũ sheta inãkĩ, rekĩ inãkĩ, beru inãkĩ anikiaki.

5. Nuku haskawa nū hiwei taekirani kiaki.
6. Enabu ramirã, haskanibu kiaki; isū hatu yusĩkĩ, rũ hatu yusĩkĩ, xinũ hatu yusĩni kiaki.
7. Haskai hanũkã hiwewa, hiwe nibu kiaki, hatu mekẽyawakĩ, na hatu tae yawakĩ hatu axiãbu, hanu yunu banashũ pi hiwe nibukiaki.
8. Haskai pei hiwe nibu kiaki. Haska nibu kiaki, enaburã.

- 1) Haçkaia içũ hawoẽ mökoẽ, nuku inãnirã, nukũ mökönã txaipabu ikani kiaki
Haskaya isũ hawẽ mekẽ, nuku inãnirã, nukũ mekenã txaipabu ikani kiaki

haska-ja	isũ	ha-wĩ	mĩkĩ	nuku
assim-quando/SE	macaco preto	3-GEN	mão	nós

inã-ni-rã	nukũ	mĩkĩ	tfaipa-bu	ika-ni kiaki
dar-pass.5-FOC	nosso	Mão	comprido-PL	ser-pass.5 REPORT.2

‘se o macaco preto tivesse dado a mão dele, a nossa mão seria comprida’

- 2) Haçkaia hatũ nuku txuta iuçĩkinã, xinũ nuku anikiaki
Haskaya hatũ nuku txuta yusĩkinã, xinũ nuku anikiaki

haska-ja	ha-tũ	nuku	tʃuta	yusĩ-ki-nã
assim-quando/SE	3-PL	nós	fornicar	ensinar-REPORT.1-AG

ʃinũ	nuku	a-ni kiaki
macaco-prego	nós	loc-pass.5 REPORT.2

‘quem nos ensinou a fornicar foi o macaco prego’

- 3) hatũ nuku txuta iuçiãma inirã, nũ txuta mönima ikani kiaki.
Hatũ nuku txuta yusiãma inirã, nũ txuta menima ikani kiaki.

ha-tũ nuku tʃuta jusĩa-ma i-ni-rã
 3-PL nos furnicar encinar-não est-pass.5-FOC

nũ tʃuta mini-ma ika-ni kiaki
 nós furnicar saber-não aux-pass.5 REPORT.2

‘se ele não tivesse ensinado a fornigar no passado, nós não sabemos até agora’

- 4) Içunã nuku piti iuçĩkĩ, hatũ xõta inãkĩ, rökĩ inãkĩ, böru inãkĩ ani kiaki.
Isunã nuku piti yusĩkĩ, hatũ sheta inãkĩ, rekĩ inãkĩ, beru inãkĩ anikiaki.

isu-nã nuku piti jusĩ-kĩ ha-tũ
 macaco preto-AG nós comido ensinar-PERF.2 3-PL

ʃita i-nã-kĩ rĩkĩ i-nã-kĩ biru
 dente est-perg-PERF.2 nariz est-perg-PERF.2 olho

i-nã-kĩ a-ni kiaki
 est-dar-PERF.2 loc-pass.5 REPORT.2

‘o macaco preto foi quem nos ensinou a comer, ele deu os dentes, nariz e os olhos’

- 5) Nuku haçkaua nũ hiwõi taökirani kiaki
Nuku haskawa nũ hiwei tae kirani kiaki

nuku haska-wa nũ hiwi-i tai-ni kiaki
 nós assim-PERL nós viver-INCOMPL começar-pass.5 REPORT.2

‘nós assim começamos a viver’

- 6) Önabu ramirã, haçkanibu kiaki; isũ hatu yuçĩkĩ, dũ hatu iuçĩkĩ, xinũ hatu yuçĩni kiaki.
Enabu ramirã, haskanibu kiaki; isũ hatu yusĩkĩ, rũ hatu yusĩkĩ, xinũ hatu yusĩni kiaki.

ina-bu	rami-rã	haska-ni-bu kiaki	isũ	ha-tu
dar-PL	transformar-FOC	fazer-pass.5-PL REPORT.2	macaco preto	3-PL

jusĩ-kĩ	rũ	ha-tu	jusĩ-kĩ	jinũ
ensinar- PERF.2	capelão	3-PL	ensinar-PERF.2	macaco prego

ha-tu	jusĩ-ni kiaki
3-PL	ensinar-pass.5 REPORT.2

‘meu povo se transformou, quem ensinou a eles foram o macaco preto, o capelão e o macaco prego’

- 7) Haçkai hanũkãi hiwöwa, hiuö nibu kiaki, hatu mököëiauakĩ, na hatu taö yawakĩ hatu axiãbu, hanu yunu banaxũ pi hiwö nibu kiaki
Haskai hanũkãi hiwewa, hiwe nibu kiaki, hatu mekẽyawakĩ, na hatu tae yawakĩ hatu axiãbu, hanu yunu banashũ pi hiwe nibukiaki

haska-i	hanũ-kãi	hiwi-wa	hiwi-ni-bu kiaki	ha-tu
assim-INCOMPL	começar-AUX	casa-PERL	viver-pass.5-PL REPORT.2	3-PL

mikĩ-já-wa-kĩ	na	ha-tu	tai-já-wa-kĩ	ha-tu	afĩã-bu
mão-quando/SI-PERL- PERF.2	esse	3-PL	pé-quando/SI-PERL- PERF.2	3-PL	fazer-PL

hã~	junu	bana-şũ	pi	hiwi-ni-bu kiaki
3-nisso	legumes	plantar-GER	comer	viver-pass.5-PL REPORT.2

‘assim, começaram a fazer casa quando eles tiveram os pés, aí plantaram legumes e viveram bem comendo’

8) Haçkai pöi hiwö nibu kiaki. Haçka nibu kiaki, önaburã.

Haskai pei hiwe nibu kiaki. Haska nibu kiaki, enaburã.

haska-i	pi-i	hiwi-ni-bu kiaki	haska-ni-bu kiaki	i-na-bu-rã
assim-INC	bem-INC	viver-pass.5-PL REPORT.2	assim-pass.5-PL REPORT.2	meu-parente-PL-FOC

‘o meu povo, assim, viveu bem’

O João de barro - Tsunã kēti

1. Tsunã miyuirã eskakiaki; Enaburã hiweuma, na kētiuma ikaibũ, haskai tsunã kēti betxinibu kiaki.

2. Ha betxitã: na tsunã kētiki, ikaibũ. Ha tsuna hushũ hatu tsumĩpaya, kuxinibu kiaki.

3. Ha kuxiaibũ, tsunã hatu txibãbaĩ hatu yuini kiaki: - mi hiweya katsi ikai? Hatua.

4. ã hiweyakatsi ikai tsunã, ikaya. Matu yusinũ, mã hiwewa nubunã, hatuatã.

5. Mapu bitãkawẽ, matu kētiwashununã, hatua. Haskaya mapu bitanabu, tsunã hatu yusĩkĩ:

6. enabũ, uĩkawẽ ã kētiwairã? Hatua. Ha huni kuĩbũ tsaushũ uĩnibukiaki, tsunã hatu

7. kētiwashunairã. Hatu haskawashuna, haki pitiwashũ pinibu kiaki.

8. Haskawatã huniburi hatu yuikĩ:

1) Tçunã mi’yuirã õçkakiaki; önaburã hiwöuma, na koētiuma ikaiũ, haskai tçunã koēti bõtxinibu kiaki

Tsunã miyuirã eskakiaki; Enaburã hiweuma, na kētiuma ikaibũ, haskai tsunã kēti betxinibu kiaki

tsunã	mijui-rã	iska kiaki	i-na-bu-rã	hiwiu-ma
joão de barro	historia-FOC	é REPORT.2	meu-parente-PL-FOC	casa-nã

na	kĩti-u-ma	i-kai-bũ	haska-i	tsunã
esse	palela-ter-não	est-aux-PL	assim-INC	joão de barro

kĩti	bitĩ-ni-bu kiaki
panela	achar-PASS.5-PL REPORT.2

‘a história de joão de barro seria assim; meus parentes acharam a panela de joão de barro, antes não tinham casa e panelas’

- 2) Há bõtxitã: na tçunã koẽtiki, ikaibũ. Há tçuna huxũ hatu tsumĩpaia, kuxinibu kiaki
Ha betxitã: na tsunã kẽtiki, ikaibũ. Ha tsuna hushũ hatu tsumĩpaya, kuxinibu kiaki

ha	bitĩ-tã	na	tsunã	kĩti-ki	i-kai-bũ
3-	achar-TRANS	Esse	joão de barro	panela-REPORT.1	est-aux-PL

ha	tsuna	hu-şũ	ha-tu	tsumĩ-pa-ja	kuĩ-ni-bu kiaki
3-	j. de barro	vir- GER	3-PL	beliscar-quer- quando/SE	correr-pass.5-PL REPORT.2

‘eles acharam e disseram; é panela do joão de barro. Ele veio e quis beliscar, eles correram’

- 3) Ha kuxiaibũ, tçunã hatu txibãbaĩ hatu iuini kiaki: - mĩ hiwõya katçi ikai? Hatua.
Ha kuxiaibũ, tsunã hatu txibãbaĩ hatu yuini kiaki:- mĩ hiweya katsi ikai? Hatua.

ha	kuĩ-ai-bũ	tsunã	ha-tu	tşibã-bãi	ha-tu
3-	correr-INCOMPL-PL	j.de barro	3-PL	atrás-IR	3-PL

jui-ni kiaki	mĩ	hiwi-ja	katsi-i-kai	ha-tu-a
dizer-pass.5 REPORT.2	você	casa-quando/SE	quer-INCOMPL-AUX	3-PL-COM

‘eles estão correndo, o João de barro foi atrás e disse: vocês querem ter casa? Disse para eles’

- 4) *õẽ hiuõiakatçi ikai tçunã, ikaia. Matu iuçinũ mã hiwõua nubunã, hatuatã
ẽ hiweyakatsi ikai tsunã, ikaya. Matu yusinũ mã hiwewa nubunã, hatuatã*

ĩ	hiwi-ja-katsi	i-kai	tsunã	ika-ja	matu
1-	casa-quando/SE-TER	est-AUX	m.de barro	aux-quando/SI	vocês

jusĩ-nũ	mã	hiwi-wa-nubu-nã	ha-tu-a-tã
ensinar-IR	voces	casa-perl-fazer-FOC	3-PL-LOC-TRANS

‘eu quero ter casa’ e João de barro, disse. Vou ensinar fazer a casa a vocês, disse a eles’

- 5) *Mapu bitãkawõẽ, matu koẽtiuxununã, hatua. Haçkaia mapu bitanabu, tçunã hatu yuçĩkĩ:*

Mapu bitãkawẽ, matu kẽtiwashununã, hatua. Haskaya mapu bitanabu, tsunã hatu yusĩkĩ:

mapu	bitã-ka-wĩ	matu	kĩti-wa-şunu-nã	ha-tu-a
barro	buscar-ir-IMP	voces	panela-PERL-AUX-AG	3-PL-COM

haska-ja	mapu	bi-tana-bu	tsunã	ha-tu	jusĩ-kĩ
assim-quando/SI	barro	ir-aux-PL	j.de barro	3-PL	ensinar-PERF.2

‘ele disse: vão buscar o barro que vou ensinar a vocês. Assim eles foram pegar o barro e o João de barro ensinou eles’

- 6) *õnabũ, uĩkawõẽ õẽ koẽtiwairã? Hatua. Ha huni kuĩbu tçauxũ uĩnibukiaki, tçunã hatu*

enabũ, uĩkawẽ ẽ kētiwairã? Hatua.Ha huni kuĩbũ tsaushũ uĩnibukiaki, tsunã hatu

i-na-bũ uĩ-ka-wĩ ĩ kĩti-wa-i-rã ha-tu-a ha
 meu-parente-PL ver-ir-eXORT 1- panela-PERL-INCOMPL-FOC 3-PL-COM 3-

huni kuĩ-bũ tsau-şũ uĩ-ni-bu kiaki tsunã ha-tu
 homem verdadeiro-PL sentar-GER ver-pass.5-PL REPORT.2 m.de barro 3-PL

‘meus parentes, vejamos, eu estou fazendo a panela de barro, joão de barro disse; os homens verdadeiros ficaram sentados vendo ela’

- 7) *koētiwaxunairã. Hatu haçkauaxuna, haki pituaxũ pinibu kiaki*
kētiwashunairã. Hatu haskawashuna, haki pitiwashũ pinibu kiaki

kĩti-wa-şuna-i-rã ha-tu haska-wa-şuna ha-ki piti-wa-şũ
 panela-perl-FAZ-INC-FOC 3-PL assim-perl-fazer 3-REPORT.1 comida-PERL-GER

pi-ni-bu kiaki
 comer-PASS.5-PL REPORT.2

‘na panela feita fizeram a comida e comeram nela’

- 8) *Haçkawatã huniburi hatu yuikĩ:*
Haskawatã huniburi hatu yuikĩ:

haska-wa-tã huni-bu-ri ha-tu yui-kĩ
 assim-perl-TRANS homem-pl-TAMBÉM 3-PL dizer- PERF.2

‘assim, falei para os homens também’

1. Mapu rasi bitākawē, matu hiwewa yusinunā, hatua. Hatu haskawa mapu itxapa
2. bitanabū, tsunā hatu mai hiwewa yusīni kiaki. Hatu haskawashuna, hawē hiwenibu kiaki.
3. Hatu haskawashūxiā, huni kuību benimai: tsunarā mawa unanepaki; hatū nuku hiwe yusīkī, na kēti nuku yusīshuki, inibu kiaki.
4. Enaburā mawa hawa menima, shuishū pikī, na unanumas ushamisbukē, tsunā hatu kēti
5. inū, hiwewa yusīni kiaki. Hatu haskawanikenā, enabunā tsunarā, reteisbumaki.
6. Tsuna betxiriamarā, nuitapa paunibuki; shui bestishū pikī, unanumas ushapaunibu kiaki.
7. Habī ha tsunā hatu haska yusīmarā, ana unanumas ushama, hiwewa hamerā ushai, na yuinaka ashū huashū pikūbiranabu kiaki.

- 1) Mapu daçi bitākawoē, matu hiwōwa iučīnunā, hatua. Hatu haçkaua mapu itxapa *mapu rasi bitākawē, matu hiwewa yusīnunā, hatua. Hatu haskawa mapu itxapa*

mapu	rasi	bi-tā-ka-wā	matu	hiwi-wa
barro	muitos	buscar-trans-IR-EXORT	vocês	casa-PERL

jusī-nunā	ha-tu-a	ha-tu	haska-wa	mapu	itja-pa
ensinar-fazer	3-PL-COM	3-PL	assim-PERL	barro	muito-são

‘ele pediu; vão buscar muito barro, vou ensinar a fazer a casa, eles foram pegar’

- 2) bitanabū, tçunā hatu mai hiwōua iučīni kiaki. Hatu haçkawaxuna, hawōē hiwōnibu kiaki.

bitanabū, tsunā hatu mai hiwewa yusīni kiaki. Hatu haskawashuna, hawē hiwenibu kiaki.

bi-tana-bū	tsunā	ha-tu	mai	hiwi-wa	jusī-ni kiaki
buscar-IR-PL	j.de barro	3-PL	barro	casa-PERL	ensinar-pass.5 REPORT.2

ha-tu haska-wa-şuna ha-wĩ hiwi-ni-bu kiaki
 3-PL assim-PERL-fazer 3-GEN viver-pass.5-PL REPORT.2

‘foram buscar, o João de barro ensinou a casa para eles, e viveram bem com isso’

- 3) Hatu haçkauaxũxiã, huni kuĩbu bõnimai: tçunarã maua unanõpaki; hatũ nuku hiuõ
 iuçĩkĩ, na kõeti nukũ iuçĩxuki, inibu kiaki

*Hatu haskawashũxiã, huni kuĩbu benimai: tsunarã mawa unanepaki; hatũ nuku hiwe
 yusĩkĩ, na kēti nuku yusĩshuki, inibu kiaki*

ha-tu haska-wa-şũ-fiã huni kuĩ-bu bini-ma-i
 3-PL assim-perl-GER-PASS.2 homem verdadeiro-PL alegrar-já-INC

tsuna-rã mawa una-nepa-ki ha-tũ nuku hiwi
 j.de barro-FOC muito inteligente-é-REPORT.1 3-PL nós casa

jusĩ-kĩ na kēti nuku jusĩ-şu-ki i-ni-bu kiaki
 ensinar-PERF.2 esse panela nós ensinar-GER-PERF.1 est-pass.5-PL REPORT.2

‘os homens verdadeiros alegres disseram assim: o João de barro é muito inteligente,
 nos ensinou a fazer casa e a panela de barro, disseram’

- 4) Önaburã maua hawa mönima, xuixũ pikĩ, na unanumaç uxamiçbukõẽ, tçunã hatu
 kõeti

*Enaburã mawa hawa menima, shuishũ pikĩ, na unanumas ushamisbukẽ, tsunã hatu
 kēti*

i-nabu-rã ma-wa hawa mini-ma şui-şũ pi-kĩ
 meu-parente-FOC não-PERL Nada saber-não assado-GER comer- PERF.2

na una-numas uşa-mis-bu-kĩ tsunã ha-tu kĩti
 esse qual-quer dormir-faz-PL-PROG m.de barro 3-PL panela

‘meus parentes não sabiam de nada, comiam assados e dormiam em qualquer canto;
 o João de barro deu panela a eles’

- 5) inũ, hiwöwa iučĩni kiaki. Hatu haçkauanikönã, önaburã tçunarã, rötöičbumaki
inũ, hiwewa yusĩni kiaki. Hatu haskawanikenã, enabunã tsunarã, reteisbumaki

inũ hiwi-wa jusĩ-ni kiaki ha-tu haska-wa-ni-kinã
 cnct casa-PERL ensinar-pass.5 REPORT.2 3-PL assim-perl-pass.5-AUX

i-nabu-rã tsuna-rã riti-is-bu-ma-ki
 meu-parente-FOC j.de barro-FOC matar-fazer-pl-não-REPORT.1

‘e ensinou a fazer casas, por isso os meus parentes não matam o João de barro’

- 6) Tçuna bötxiriamarã, nuitapa paunibuki; xui böçtixũ pikĩ, unanumaç uxapaunibu kiaki
*Tsuna betxiriamarã, nuitapa paunibuki; shui bestishũ pikĩ, unanumas ushapaunibu
 kiaki*

tsuna bitĩ-ria-ma-rã nui-tapa pau-ni-bu-ki şui
 j.de barro achar-ainda-não-FOC necessidade-passar aux-pass.5-PL-REPORT.1 assar

bisti-şũ pi-kĩ una-numas uşa-pau-ni-bu kiaki
 só-GER comer-PERF2 qualquer-LUGAR dormir-aux-pass.5-PL REPORT.2

‘antes de encontrar o João de barro, passavam necessidades, comiam só assado e
 dormiam em qualquer lugar’

- 7) Habĩ ha tçunã hatu haçka iuçĩmarã, ana unanumaç uxama, hiwöwa hamörã uxai, na

yuinaka axū huaxū pikūbiranabu kiaki.

Habĩ ha tsunã hatu haska yusĩmarã, ana unanumas ushama, hiwewa hamerã ushai, na yuinaka ashũ huashũ pikūbiranabu kiaki.

habĩ ha tsunã haska jusĩ-ma-rã ana
alguém 3- j.de barro assim ensinar-PRIV-FOC de novo

una-numas uşa-ma hiwi-wa hami-rã uşa-i na
qualquer-lugar dormir-PRIV casa-PERL dentro-FOC dormir-INCOMPL esse

juinaka aşũ hua-şũ pi-kū-birana-bu kiaki
caça matar cozinhar-GER comer-intes- aux -PL REPORT.2

‘então, o João de barro já ensinou a fazer casas, não dormiram mais em qualquer canto, construíram a casa e passaram a dormir dentro dela, mataram as caças foram comendo cozidas’

O aleijado que virou jabuti - Txãtu shaweni

1. Na miyuirã, habia ẽ epã ea yuiniki, huni txãtu shawenirã.
2. Huni mawa txikix, inikiaki shawe ramirã.
3. Txãtu mawa txikixkẽ, hawa piti pimabuma, buni tenei hawa pitima inikiaki, shawe ramirã.
4. Ha huni tsãtukẽ, tsua raya shũtima, tsuã piti bawashũtima, hanubis raka, harakiri nitima, rakakẽ hawenabu haki sinatai ikaya.
5. Hatu uini kiaki: - Enabũ ẽ haskawashũ matu rayashũtima, mã eki sinatai ikai; hatuani kaiki.
6. Na ẽ txãtu, ẽ kixi ewapama, ẽ puyã ewapamakẽ, haskawashũ ẽ matu raya shũtimaki, hatuani kiaki.

- 1) Na miuirã, habia õe öpa öa iuiniki, huni txãtu xawönirã

Na miyuirã, habia ẽ epã ea yuiniki, huni txãtu shawenirã

na mijui-rã ha-bia ẽ ipã ia
essa historia-FOC 3-IR meu pai me

jui-ni-ki huni tʃãtu ʃawi-ni-rã
dizer-pass.5-REPORT.1 homem aleijado jabutir-PASS.5-FOC

‘essa história foi o meu pai quem me contou, do homem aleijado que virou o jabuti’

2) Huni maua txikix, inikiaki xawö damirã.

Huni mawa txikix, inikiaki shawe ramirã.

huni mawa tʃikij i-ni kiaki ʃawi rami-rã
homem muito preguiçoso est-pass.5 REPORT.2 jabuti virar-FOC

‘o homem era muito preguiçoso, o que virou o jabuti’

3) Tçãtu mawa txikixkõ, hawa piti pimabuma, buni tönöi hawa pitima inikiaki, xauö ramirã.

Txãtu mawa txikixkõ, hawa piti pimabuma, buni tenei hawa pitima inikiaki, shawe ramirã.

tʃãtu mawa tʃikij-kã hawa piti
alejado muito preguiça-PROG nada comida

pi-ma-bu-ma buni tini-i hawa piti-ma
comer-não-PL-não fome passar-INC nada comida-não

i-ni kiaki ʃawi rami-rã

est-pass.5 REPORT.2 Jabuti virar-FOC

‘o aleijado era muito preguiçoso, não davam de comer a ele, por isso ele passava fome e virou o jabuti’

- 4) Ha huni txātukōẽ, tçua daya xōtima, tçuã piti bauaxūtima, hanubiç raka, harakiri nitimakōẽ hawönabu haki çinatai ikaia

Ha huni txātukẽ, tsua raya shūtima, tsuã piti bawashūtima, hanubis raka, harakiri nitima, rakakẽ hawenabu haki sinatai ikaya

ha	huni	tjãtu-kĩ	tsuã	raja-şũti-ma
3-	homem	aleijado-	ninguém	trabalhar-AUX-não
		PROG		

tsuã	piti	bawa-şũti-ma	hanu-bis	raka
ninguém	comida	cozinhar-aux-não	ali-só	deitar

hara-kiri	niti-ma	raka-kĩ	há-wi-nabu	ha-ki	sinata-i-ika-ja
onde-para	andar-não	deitado-	3-GEN-	3-	raiva-INCOMPL-AUX-
		PROG	parente	REPORT.1	quando/SI

‘esse, o homem aleijado, não trabalhava para ninguém, só ficava deitado ali, não tinha como andar, ninguém fazia comida para ele, os parentes dele estavam com raiva’

- 5) Hatu uĩni kiaki: õnabũ œ haçkauaxũ matu daiaxūtima, mã öki çinatai ikai; hatuani kiaki

Hatu uĩni kiaki:

- Enabũ ẽ haskawashũ matu rayashūtima, mã eki sinatai ikai; hatuani kaiki

ha-tu	uĩ-ni kiaki	ĩ-nabũ	ĩ	haska-wa-şũ
-------	-------------	--------	---	-------------

3-PL ver-pass.5 REPORT.2 meu-parente 1- assim-PERL-GER

matu raja-şũ-ti-ma mã i-ki sinatai-ika-i
vocês trabalhar-ger-REPORT.1-NÃO voces eu-REPORT.1 raiva-AUX-INC

ha-tu-a-ni kiaki

3-PL-COM-PASS.5 REPORT.2

‘ele viu que os parentes estavam com raiva dele, ele falou; vocês estão com raiva de mim, porque não posso trabalhar, disse para eles’

- 6) Na õe txãtu, õe kixi õuapama, õe puiã õuapamakõ, haçkauaxũ õe matu raia xũtimaki, hatuani kiaki

Na ã txãtu, ã kixi ewapama, ã puyã ewapamakẽ, haskawashũ ã matu raya shũtimaki, hatuani kiaki

na ĩ tãtu ĩ kiĩ iwapa-ma
esse 1- aleijado minha perna grande-não
ĩ pujã iwapa-ma-kĩ haska-wa-şũ ĩ
meu braço grande-não-PROG assim-PERL-GER 1-

matu raja şũti-ma-ki ha-tu-a-ni kiaki
vocês trabalhar poder-não-REPORT.1 3-PL-COM-PASS.5 REPORT.2

‘estou aleijado, minha perna não é grande, meu braço não é grande, assim não posso trabalhar para vocês; falou para eles’

1. Mã eki sinatakĩ, ea piti inama, buni ã nuitapai, hatuani kiaki.
2. Hawa pitima ũpash besti ã amiski, enabũ hatuani kaiki.
3. Hari ikai nĩkai mani nibu kaiki, huni txãtu buni rakashũ hatu yuikinã.

4. Haskaya huni betsã, hawẽ rabanã ikĩ, sheki misi inã, pinikiaki ana kashamarã.
5. Hanu rami katsirã, eskayamakiaki: ha huni txãtu haska nitima rakakẽ, hawenabũ itxabu, nĩkai kashai rakashũ, xinãni kikaiki.
6. Haskawashũ rayashũ pitima ẽ dakakẽ, eki sinatabu ẽ kashai ika, ishũ xinãni kiaki.
7. Nimerã ẽ kai haria rami katsirã, ana hatu uĩyama ikatsirã ika, ha huni txãtu unãshubira meshu kaini kiaki.
8. Haska kaini bai namaki raka, kashani kiaki bunirã, hawa pitimarã. Haskai huĩti kuxi katsirã.

1) Mã öki çinatakĩ, ã piti inãma, buni oẽ nuitapai, hatuani kiaki

Mã eki sinatakĩ, ea piti inãma, buni ẽ nuitapai, hatuani kiaki

mã	i-ki	sinata-kĩ	ia	piti
vocês	1-REPORT.1	raiva-PERF2	1-	comida

inã-ma	buni	ĩ	nui-tapa-i	ha-tu-a-ni kiaki
dar-NÃO	fome	1-	passar- mau-INC	3-PL-COM-PASS.5 REPORT.2

‘vocês estão com raiva de mim, não dão comida para mim, eu passo fome, disse a eles’

2) Hawa pitima ũpax böçti oẽ amiçki, önabũ hatuani kiaki.

Hawa pitima ũpash besti ẽ amiski, enabũ hatuani kaiki.

hawa	piti-ma	ũpaş	biti	ĩ
nada	comer-não	água	Só	1-

amis-ki	i-na-bũ	ha-tu-a-ni kiaki
beber-REPORT.1	meu-parete-PL	3-PL-COM-PASS.5 REPORT.2

‘nada como, só água eu bebo, meus parentes, ele disse’

- 3) Hari ikai nīkai mani nibu kiaki, huni txātu buni rakaxū hatu yuikinã.
Hari ikai nīkai mani nibu kaiki, huni txātu buni rakashū hatu yuikinã.

hari ika-i nīka-i mani-ni-bu kiaki huni
 air aux-inc ouvir-inc estar-pass.5-PL REPORT.2 homem

txātu buni raka-şū ha-tu jui-ni kiaki
 aleijado fome deitar-GER 3-PL dizer-pass.5 REPORT.2

‘o homem aleijado deitado, disse eles, que estava passando fome, e eles ouviram’

- 4) Haçkaia huni bötçã, hawœ rabanã ikĩ, xöki miçi inã, pinikiaki ana kaxamarã.
Haskaya huni betsã, hawẽ rabanã ikĩ, sheki misi inã, pinikiaki ana kashamarã.

haska-ja huni bitsã ha-wĩ rabanã-ikĩ
 assim-quando/SE homem outro 3-GEN pena-TER

şiki misi inã pi-ni kiaki ana kaşa-ma-rã
 milho pamonha dar comer-pass.5 REPORT.2 não chorar-não-FOC

‘assim, o outro homem teve pena, deu a pamonha de milho e ele comeu, não chorou mais’

- 5) Hanu dami katçirã, öçkaiamakiaki: ha huni txātu haçka nitima dakakœ,
 hawönabũ itxabu, nīkai kaxai dakaxū, xinãni kiaki
*Hanu rami katsirã, eskayamakiaki: ha huni txātu haska nitima rakakẽ, hawenabũ
 itxabu, nīkai kashai rakashū, xinãni kiaki*

hanu rami katsi-rã iska-ja-ma kiaki ha
 air virar quer-FOC fazer-quando/S-JA REPORT.2 3-

huni t̥ãtu haska niti-ma raka-k̥i
 homem aleijado fazer andar-não deitar-PROG

ha-wi-na-bũ it̥fa-bu n̥ika-i kaşa-i
 3-GEN-parente-PL esculhanbar-PL ouvir-INCOMPL chorar-INCOMPL

raka-şũ ĩnã-ni kiaki
 deitar-GER pensar-PASS.5 REPORT.2

‘quando o homem aleijado quis virar, ele não podia andar, os parentes dele esculhambavam ele e ele ouvia deitado, portanto pensou’

- 6) haçkawaxũ daiaxũ pitima õẽ rakakõẽ, õki çinatabu õẽ kaxai ika, ixũ xinãni kiaki.
Haskawashũ rayashũ pitima õẽ rakakẽ, eki sinatabu õẽ kashai ika, ishũ xinãni kiaki.

haska-wa-şũ raka-şũ piti-ma ĩ raka-k̥i i-ki
 assim-perl-GER deitar-GER comer-não 1- deitar-PROG 1-REPORT.1

sinata-bu ĩ kaşa-i-ika i-şũ ĩnã-ni kiaki
 raiva-PL 1- chorar-INC-AUX est-GER pensar-pass.5 REPORT.2

‘eu não posso comer só deitado não, estão com raiva de mim, pensou e chorou’

- 7) Nimörã õẽ kai hara dami katçirã, ana hatu uĩ’iama ikatçirã ika, ha huni txãtu
 unãxubira möxu kaini kiaki
*Nimerã õẽ kai haria rami katsirã, ana hatu uĩyama ikatsirã ika, ha huni txãtu
 unãshubira meshu kaini kiaki*

ni-mi-rã	ĩ	kai	hári-a	rami	katsi-rã
mata-na-FOC	1-	ir	lá-COM	virar	quer-FOC

ana	ha-tu	uĩ-a-já-ma		ikatsi-rã-ika	há
mais	3-PL	ver-COM-quando/SI-NÃO		quer-FOC-AUX	3-

huni	tjãtu	unaşubi-ra	mĩşu	kai-ni kiaki
homem	aleijado	devagar-FOC	arrastar	ir-PASS.5 REPORT.2

‘na mata eu vou, lá quero virar, para não ver mais eles, esse homem aleijado foi devagar se arrastando’

- 8) Haçka kaini bai namaki raka, kaxani kiaki bunirã, hawa pitimarã. Haçkai huĩti kuxi katçirã.

Haska kaini bai namaki raka, kashani kiaki bunirã, hawa pitimarã. Haskai huĩti kuxi katsirã.

haska	kai-ni	bai	nama-ki	raka	
assim	ir-pass.5	caminho	meio-REPORT.1	deitar	
kaşa-ni kiaki		buni-rã	hawa	piti-ma-rã	haska-i
chorar-pass.5		fome-FOC	nada	comer-não-FOC	assim-incompl
REPORT.2					

huĩti	kuĩ	katsi-rã
coração	duro	quer-FOC

‘assim, ficou deitado no meio do caminho, chorou com fome, não tendo nada para comer, assim ficou com coração duro (forte)’

1. Ha huni txãtu bai namaki raka kashaya, hawe nabu betsa kashũ, yukani kiaki:

2. mĩ haskai kashai? Akabu. Huni txātũ hatu yuikĩ:
3. habia enabũ ea itxakawa, ẽ buni kashai ikai, hatuani kiaki.
4. Haskaya huni betsã peubirã, hawẽ hiwetã iweshũ piti xarabu pimanibu kiaki.
5. Haskawabu ha piti xarabu pikĩ, yaniwani kiaki, ha yaniwatã mixinani kiaki. E haska
6. nitima, ẽ txātuki ẽ shawei kai inikiaki. Huni txātũ xinãkĩ: enabu ẽ hatu yuiyai, habu ea
7. petxiki, nanẽ kene nubunã, ishũ xinãni kiaki. Haska xinãtã hawenabu betsa kenani kiaki.
8. Ha betsa kena hushũ, yukani kiaki: - hawa katsi mĩ ea kenai aka. Huni txātũ yuikĩ:
9. enabuki ẽ bakatsi ikai, mĩ aĩ yunuwe, habu ea nanewẽ, petxiki kenenunã anikiaki.

- 1) Ha huni txātu bai namaki daka kaxaia, hawoẽ nabu betça kaxũ, iukani kiaki
Ha huni txātu bai namaki raka kashaya, hawẽ nabu betsa kashũ, yukani kiaki

ha	huni	tʃãtu	bai	nama-ki	raka
3-	homem	alejado	caminho	meio-REPORT.1	ditar

kaşa-ja	ha-wĩ-na-bu	bĩtsa	ka-şũ	juka-ni kiaki
chorar-quando/SI	3-GEN-parente- PL	outro	ir-GER	perguntar-PASS.5 REPORT.2

‘esse homem estava deitado no meio do caminho chorando, outro parente dele foi e perguntou’

- 2) - mĩ haçkai kaxai? Akabu. Huni txātũ hatu yuikĩ
- mĩ haskai kashai? Akabu. Huni txātũ hatu yuikĩ

mĩ	haska-i	kaşa-i	aka-bu	huni
você	por que-INCOMPL	chorar-INCOMPL	fazer-PL	homem

tʃãtu ha-tu jui-kĩ
aleijado 3-PL dizer- PERF.2

‘por que você está chorando? Perguntaram ao homem aleijado e ele disse’

- 3) Habia önabu öa itxakaua, öẽ buni kaxai ikai, hatuani kiaki
habia enabũ ea itxakawa, ẽ buni kashai ikai, hatuani kiaki

ha-bia i-na-bũ ia itʃaka-wa ẽ
3-é meu-parente-PL me judiar-PERL 1-

buni kaşa-i ika-i ha-tu-a-ni kiaki
fome chorar-INCOMPL AUX-INCOMPL 3-PL-COM-PASS.5 REPORT.2

‘meus parentes me judiam, estou chorando com fome, disse a ele’

- 4) Haçkaia huni bõtça pöubirã, hawöẽ huiötã iwöxcöẽ piti xarabu pimanibu kiaki
Haskaya huni betsã peubirã, hawẽ huiwetã iweshũ piti xarabu pimanibu kiaki

haska-ja huni bitsã pũ-bi-rã ha-wĩ
assim-quando/SE homem outro carregar-fazer-FOC 3-GEN

hiwi-tã iwi-şũ Piti ʃara-bu pi-ma-ni-bu kiaki
casa-TRANS trazer-GER comida vários-PL comer-ja-pass.5-PL REPORT.2

‘por isso, outro homem trouxe ele para casa carregando, deram várias comidas’

- 5) Haçkauabu há piti xarabu pikĩ, ianiuni kiaki, há ianiuatã mixinani kiaki. öẽ haçka
Haskawabu ha piti xarabu pikĩ, yaniwani kiaki, ha yaniwatã mixinani kiaki. E
haska

haska-wa-bu ha piti ʃara-bu pi-kĩ
 assim-PERL-PL 3- comida várias-PL comer- PERF.2

jani-wa-ni kiaki ha jani-wa-tã miʃina-ni kiaki ʔi haska
 fartar-PERL-PASS.5 3 fartar-PERL- pensar-PASS.5 1- assim
 REPORT.2 TRANS REPORT.2

‘assim, ele comeu várias comidas, com isso voltou e pensou; como me’

- 6) Nitima, ẽ txãtõki ẽ xauõi kai inikiaki. Huni txãtũ xinãkĩ: õnabu ẽ hatu iui’iai,habu õa

nitima, ẽ txãtuki ẽ shawei kai inikiaki. Huni txãtũ xinãkĩ: enabu ẽ hatu yuiyai, habu ea

niti-ma ʔi ʔʃãtu ʔi ʃawi-i kai i-ni kiaki
 andar-não 1- alejado 1- jaboti-INC ir est-PASS.5 REPORT.2

huni ʔʃãtũ ʃinã-kĩ i-na-bu ʔi ha-tu
 homem alejado pensar- PERF.2 meu-perente-PL 1- 3-PL

jui-já-i ha-bu ia
 dizer-quando/SE-INC 3-PL me

‘não posso andar, eu vou ser jabuti, o homem alejado pensou e disse a eles’

- 7) Põtxiki, nanõ kõnõ nubunã, ixũ xinãni kiaki. Haçka xinãtã hauõnabu bõtça kõnani kiaki

petxiki, nanẽ kene nubunã, ishũ xinãni kiaki. Haska xinãtã hawenabu betsã kenani kiaki

pitʃi-ki nanĩ kini nubunã i-ʃũ ʃinã-ni kiaki

3-PL me jenipapo-GEN costa- pintar- loc-pass.5 REPORT.2
 REPORT.1 FAZER-AG

‘eu quero passear nos meus parentes, fala para sua mulher que me pinte de jenipapo nas minhas costas; disse a ele’

1. Haskawa ha huni ia ika kashū, aĩ yuini kiaki: uwa huni txātu nanewē hawē petxiki kene kiawe, ba katsi iki kiakirã.
2. Aĩbu ia ika kashū, nane bishū, sēkeshū naweshshū, kētiki naneshū, pitxã pe tanaya, buteshū tsauwã, habu matsi nunã.
3. Ha matsi tanaya, aĩbū yukani kiaki, huni txăturã:
4. mĩ petxiki mia hawa kenepa? Aka. Huni txātū aĩbu yuikĩ:
5. ẽ petxiki ea yuri, yuriwawe, nawã bai washū, retxia kakewe ani kiaki.
6. Haskawa ha aĩbū ia iwanã, ani kiaki, nawã bai washū, retxia kakekinã, haskawakĩ
7. keyutã, yuini kiaki, ma ẽ mia ashuki ishunã. Haskawa ha huni txātu, nimerã kani kiaki.
8. Ha nimerã karã eskani kiaki. Ha huni txātū haskarakiakĩ, ni pei tukūshū nakayamakiaki.
9. Ha nakashū sheayama kiaki, ni peirã. Haskatã ha huni txātu nawayama kiaki:- shawe, shawepa? Iki.

- 1) Haçkawa ha huni ia ika kaxū, aĩ iuini kiiaki: ua huni txātu nanöwöẽ hawöẽ pötxiki könö kiauö, ba katçi iki kiakirã
Haskawa ha huni ia ika kashū, aĩ yuini kiaki: uwa huni txātu nanewē hawē petxiki kene kiawe, ba katsi iki kiakirã

haska-wa ha huni ia-ika ka-şū aĩ
 assim-PERL 3- homem sim-aux ir-GER mulher

jui-ni kiaki uwa huni tʃãtu nani-wĩ ha-wĩ
dizer-pass.5 REPORT.2 aquele homem aleijado jenipapo-GEN 3-GEN

pitʃi-ki kini kia-wi ba katsi iki kiaki-rã
costa-REPORT.1 pintar fazer-EXORT passear quer estar REPORT.2-
FOC

‘disse assim com ele, o homem foi e falou com a mulher dele; o homem aleijado quer que pinte nas costas dele, ele quer ir passear.

- 2) Aĩbu ia ika kaxũ, nanö bixũ, soëköxũ naux’xũ, koëtiki nanöxũ, pitxã pö tanaia, butöxũ tçauã, habu matçi nunã
Aĩbu ia ika kashũ, nane bishũ, sêkeshũ naweshshũ, kêtiki naneshũ, pitxã pe tanaya, buteshũ tsauwã, habu matsi nunã

aĩbu ia-ika kaşũ nani bişũ siki-şũ
mulher sim-aux ir jenipapo pegar cortar-GER

nawiş-şũ kãti-ki nani-şũ pitʃã pi-tana-jã
tirar polpa- panela-REPORT.1 colocar-GER no fogo bom-está-quando/SE
GER

buti-şũ tsau-wã ha-bu matsi-nunã
tirar-GER colocar-PERL 3-PL esfriar-AUX

‘a mulher disse sim, foi pegar o jenipapo, cortou e tirou a polpa, colocou no fogo, tirou quando estava bom e colocou para esfriar’

- 3) Ha maçi tanaia, aĩbũ iukani kiaki, huni txãturã:
Ha matsi tanaya, aĩbũ yukani kiaki, huni txãturã:

ha matsi tana-ja aĩ-bũ jui-ni kiaki
 3- esfriar estar-quando/S mulher-PL dizer-PASS.5 REPORT.2

huni tĩãtu-rã
 homem aleijado-FOC

‘quando está fria, a mulher disse, s o homem aleijado’

- 4) Mĩ pötxiki mia hawa kōnōpa? Aka. Huni txātũ aĩbu iuikĩ
mĩ petxiki mia hawa kenepa? Aka. Huni txātũ aĩbu yuikĩ

mĩ pĩtĩ-ki mia hawa kĩni-pa
 sua costa-REPORT.1 voce o que pintar-QUER

aka huni tĩãtũ aĩbu jui-kĩ
 fazer homem alejado mulher dizer- PERF.2

‘na sua costa o que quer que pinto? A mulher disse ao homem alejado’

- 5) õẽ pötxiki õa yuri,yuri wawö, nauã bai waxũ, rötchia kaköwö ani kiaki
ẽ petxiki ea yuri, yuriwawe, nawã bai washũ, retxia kakewe ani kiaki

ĩ pĩtĩ-ki ia juri juri-wa-wi nawã
 minhas costas-REPORT.1 me risca risca-PERL-EXORT povo

bai waşũ rĩtĩ-a kaki-wi a-ni kiaki
 caminho fazer remendar- tenta-EXORT LOC-PASS.5 REPORT.2
 COM

Minhas costas, me risca, risca fazendo caminho do povo, tenta remendar, disse.

- 6) Haçkaua ha aĩbũ ia iwanã, ani kiaki, nawã bai waxũ, rötchia kakökinã, haçkawakĩ

Haskawa ha aĩbũ ia iwanã, ani kiaki, nawã bai washũ, retxia kakekinã, haskawakĩ

haska-wa ha aĩbũ ia-i-wanã a-ni kiaki nawã
assim-PERL 3- mulher-AG sim-INCOMPL-FAZER LOC-PASS.5 REPORT.2 povo

bai waşũ riŋĩ-a kaki-kinã haska-wa-kĩ
caminho fazer remendar-COM tentar-aux assim-PERL- PERF.2

‘disse isso à mulher, obedeceu e fez o caminho do povo, ela tentou remendar, como pediu’

- 7) Köyutã, iuini kiaki, ma oẽ mia axuki ixunã. Haçkaua ha huni txãtu, nimörã kani kiaki

keyutã, yuini kiaki, ma ẽ mia ashuki ishunã. Haskawa ha huni txãtu, nimerã kani kiaki

kĩju-tã jui-ni kiaki ma ã mia aşu-ki
terminar-TRANS dizer-pass.5 REPORT.2 ja 1- você fazer-REPORT.1

işu-nã haska-wa ha huni tşãtu
dizer-AG assim-PERL 3- homem aleijado

ni-mi-rã ka-ni kiaki
mata-dentro-FOC ir-PASS.5 REPORT.2

‘quando terminou, disse: eu já fiz a você, assim o homem aleijado foi de mata adentro’

- 8) Ha nimörã karã oçkani kiaki. Ha huni txãtũ haçkarakiakĩ, ni põi tukũxũ nakaiamakiaki

Ha nimerã karã eskani kiaki .Ha huni txãtũ haskarakiakĩ, ni pei tukũshũ

nakayamakiaki

ha ni-mi-rã ka-rã iska-ni kiaki ha huni
3- mata-dentro-FOC ri-FOC fazer-PASS.5 REPORT.2 3- homem

tʃãtũ haska-ra-kiakĩ ni pii tukũ-şũ
aleijado assim-conf REPORT.2 mata folha boca-GER

naka-ja-ma kiaki
mastigar-quando/SE-PRIV REPORT.2

‘assim o homem aleijado foi para a mata adentro, não sei como ele colocou a folha da mata na boca’

- 9) Ha nakaxũ xöaiama kiaki, ni pöirã. Haçatã ha huni txãtu nawayama kiaki:- xawö, xawöpa? Iki.

Ha nakashũ sheayama kiaki, ni peirã. Haskatã ha huni txãtu nawayama kiaki:- shawe, shawepa? Iki.

ha naka-şũ şia-já-ma kiaki ni pii-rã haska-tã
3- mastigar-ger engolir-quando/SE-JA mata folha-FOC assim-
REPORT.2 TRANS

ha huni tʃãtu mawa-ja-ma kiaki şawi
3- homem aleijado morrer-quando/SI-PRIV REPORT.2 jabuti

şawi-pa-iki
jabutir-quer-AUX

‘o homem aleijado mastigou a folha da mata, engoliu e morreu, assim ele dizia: jabuti, jabuti quero ser’

1. Nasuke, nasuke iki, saki, saki, iki, hawē kixi rabe ma eskea, hawē puyā rabe ma estea, hawē petxi shurui keyua, hawē pubi bitxi ha shuruama.
2. Haskatā uīyā, hawē petxi ma hawakuxira kuxia, hawē pubi bitxi ma kuxiria.
3. Haskai shawe ramitā, petxi kuxitā, shakayai keyutā, habianus raka buni tenei rakani kiaki.
4. Haskatā hawa pitima, meshu kaini kiaki; piti benairā.
5. Haska kaini kakī, kunu betxia mawa benimani kiaki, hawa pitima kunu rukū pikinā.
6. Haskakī kunu pia beyawanishū, na eskatiā habia pi hiwemiski.
7. Haskani kiaki, huni txātu shawe ramirā.

- 1) Naçukö, naçukö iki, çaki, çaki iki, hawœ kixi rabö ma öçtöa, hawœ puiā rabö ma öçtöa, hawœ pötxi xurui köiua, hawœ pubi bitxi há xuruama
Nasuke, nasuke iki, saki, saki, iki, hawē kixi rabe ma estea, hawē puyā rabe ma estea, hawē petxi shurui keyua, hawē pubi bitxi ha shuruama

nasuki	nasuki-iki	saki-saki-iki	ha-wĩ	kiĩ
virar	virar-AUX	tremer,tremer-aux	3-GEN	perna

rabi	ma	isti-a	ha-wĩ	pujã	rabi
dois	jã	incolher-COM	3-GEN	braço	dois

ma	isti-a	ha-wĩ	pĩtĩ	şuru-i	kĩju-a
jã	encolher-COM	3-GEN	costa	inchar-INC	tudo-COM

ha-wĩ	pubi	bitĩ	ha	şuru-a-ma
3-GEN	barriga	couro	3-	inchar-COM-PRIV

‘as duas pernas dele já encolhidas, os dois braços dele já encolhidos, as costas todas inchadas, o couro da barriga não inchou’

- 2) Haçkatã uĩã, hawoẽ pötxi ma hawakuxira kuxia, hawoẽ pubi bitxi ma kuxiria.
Haskatã uĩyã, hawẽ petxi ma hawakuxira kuxia, hawẽ pubi bitxi ma kuxiria.

haska-tã	uĩ-jã	ha-wĩ	pĩtĩ	ma	hawa-kuĩ-ra
assim-TRANS	ver-quando/SE	3-GEN	costas	já	que-rápido-FOC

kuĩ-a	ha-wĩ	pubi	bitĩ	ma	kuĩ-ri-a
duro-COM	3-GEN	barriga	couro	já	duro-também-COM

‘assim, as costas dele rapidamente já endureceram, o couro da barriga já endureceu também’

- 3) Haçkai xawö damitã, pötxi kuxitã, xakaii köyutã, habianuç daka buni tönöi dakani kiaki.
Haskai shawe ramitã, petxi kuxitã, shakayai keyutã, habianus raka buni tenei rakani kiaki.

haska-i	şawi	rami-tã	pĩtĩ	kuĩ-tã	şaka-ja-i
assim- INCOMPL	jabuti	virar- TRANS	costas	endurecer- TRANS	casco-quando/SE- INCOMPL

kiju-tã	ha-bia-nus	raka	buni	tini-i
todo-TRANS	ali-só-contar	deitar	fome	passar-INCOMPL

‘assim, virou-se o jabuti, as costas dele endureceram todas, virando casco, ficou deitado só no lugar passando fome’

- 4) Haçkatã hawa pitima, möxu kaini kiaki; piti bönairã
Haskatã hawa pitima, meshu kaini kiaki; piti benairã

haska-tã	hawa	piti-ma	mişu-kai-ni kiaki	piti
assim-TRANS	nada	comida-não	arrastar-ir-pass.5 REPORT.2	comida

bina-i-rã
 procurar-INC-FOC

‘como não tinha nada para comer, assim foi se arrastando à procura de comida’

- 5) Haçka kaini kakĩ, kunu bõtxia maua bõnimani kiaki, hawa pitima kunu dukũ pikinã.

Haska kaini kakĩ, kunu betxia mawa benimani kiaki, hawa pitima kunu rukũ pikinã.

haska	kai-ni-kakĩ	kunu	biţĩ-a	mawa
assim	ri-pass.5-AUX	orelha de pau	achar-	muito
			COM	

binima-ni kiaki	hawa	piti-ma	kunu	rukũ	pi-ki-nã
animar-PASS.5	nada	comida-não	orelha de pau	primeiro	comer-report.1- REPORT.2
					AG

‘assim, foi que achou orelha de pau, ficou muito animado, comeu como a sua primeira comida’

- 6) Haçkakĩ kunu pia bõyawanixũ, na öçkatiã habia pi hiwõmiçki.

Haskakĩ kunu pia beyawanishũ, na eskatiã habia pi hiwemiski.

haska-kĩ	kunu	pi-a	bija-wa-ni kiaki	na
assim- PERF.2	orelha de pau	comer-COM	costumar-perl-pass.5 REPORT.2	esse

iska-tiã ha-bia pi hiwi-mis-ki
esse-agora 3-AUX come viver-contar-REPORT.1

‘assim, acostumou a comer essas orelhas de pau, agora vivem comendo’

7) Haçkani kiaki, huni txãtu xawö damirã

Haskani kiaki, huni txãtu shawe ramirã

haska-ni kiaki huni tʃãtu şawi rami-rã
assim-pass.5 REPORT.2 homem aleijado jabuti virar-FOC

‘foi assim que o homem aleijado virou em jabuti’

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como foco a obra *Rã-txa hu-ni-ku-ĩ realizada* por João Capistrano de Abreu (1914) com a fundamental ajuda de Ibã e Muru, dois jovens Huni kuĩ oriundos do rio Umbuaçu, Município de Tarauacá, estado do Acre. Dela escolhemos três histórias para analisar linguisticamente e para servir de base para o nosso estudo linguístico da língua Hãtxa kuĩ. Esta escolha foi fundamental para nós, pois ao mesmo tempo, tomarmos conhecimento sobre o que foi registrado sobre nossa língua e cultura há cem anos atrás, quando os Huni kuĩ ainda viviam próximos uns dos outros e compartilhavam conhecimentos milenares sobre sua história e cultura. Mas a escolha também foi crucial para que pudéssemos usar esse precioso material como fonte de informação sobre o nosso povo para desenvolver uma pesquisa que reavivasse a memória de alguns Huni kuĩ detentores da história mais recente de nosso povo e contribuisse para a documentação do conhecimento desta, que inclui detalhes preciosos de aspectos de nossa cultura, como a nossa onomástica, e os nossas histórias de origem.

A obra de Capistrano de Abreu tratou todos os temas com tal propriedade, como se previsse que um dia, no futuro, um Huni kuĩ a descobrisse e fizesse dela uma preciosa fonte de informação para manter vivos os conhecimentos registrados através das futuras gerações.

Os três textos trabalhados renderam o nosso estudo linguístico da língua Hãtxa kuĩ, abrindo-nos novos horizontes para o aprofundamento do estudo gramatical da mesma. Entendemos, a partir desta obra, quão rica são as estruturas lexicais e sintáticas da língua Hãtxa kuĩ e o muito que ainda resta a ser feito para o seu conhecimento científico e para a sua documentação orientada pelas necessidades atuais e futuras do povo Huni kuĩ.

A contribuição desta dissertação, embora modesta, distingue-se pela apresentação de novos dados da língua amalgamados com significados culturais ainda não explorados da forma em que exploramos quanto ao Hãtxa kuĩ do Brasil, como o nosso sistema de nomear pessoas, nossas onomatopeias, nossas interjeições, nosso sistema de numerais, nossas cores, dimensões, entre outros. Distingue-se também por analisar velhos dados, dando-lhes uma nova leitura, uma leitura linguística,

segmentando-os e descrevendo-os para que sejam traduzidos inequivocamente por não falantes nativos do Hãtxa kuĩ.

Finalmente, a presente dissertação foi o maior estímulo para que continuássemos os nossos estudos linguísticos sobre nossa língua nativa em nível de doutorado. Agora, tendo acessado este nível de estudos, pretendemos responder às várias interrogações que permaneceram sobre a língua e a cultura dos Huni kuĩ, assim como é o nosso objetivo desenvolver e fundamentar hipóteses linguísticas, individualmente ou com outros pesquisadores Huni Kuĩ ou não, sobre temas linguísticos que contam para a sua compreensão com a intuição, mas, sobretudo, com a experiência de falantes nativos dessa língua, de forma a contribuir para o avanço do seu conhecimento científico e também para fortalecimento de sua transmissão para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

REFERENCES

ABREU, João Capistrano de, **1914**, *Rã-txa hu-ni ku-i...A lingua dos Caxinauás do rio Ibuacu, afluente do Muru, Prefeitura de Tarauacá*, 630pp., Rio de Janeiro, Typographia Leuzinger. [Second ed. 1941; splendid collection of caxinauá mythology: 5926 sentences with literal translation in portuguese + 65 caxinauá riddles, told by Bôrô (alias Vicente Penna Sombra) & Tuxinin (alias Luiz Gonzaga Sombra). 96 pages are devoted to a dictionary, modeled on the "Sipibo" one published by Steinen (1904) + plenty of grammatical notes. Abreu, renowned scholar, spent over 6 months working with his teenage informants, one of whom later became a fireman in Rio de Janeiro whereas the other moved to Ceará; review by P. Garvin (1946) in *International Journal of American Linguistics*, vol. 12; See Sombra, see Barroso./PE]

AQUINO, Terri Valle de. Índios Caxinauá : de seringueiro caboclo a peão acreano. Rio Branco : s.ed., 1982. 184 p. Originalmente Dissertação de Mestrado pela UnB de 1977.

AQUINO, Terri Valle de; IGLESIAS, Marcelo Manuel Piedrafita. Kaxinawa do rio Jordão : história, território, economia e desenvolvimento sustentado. Rio Branco : CPI-AC, 1994. 272 p.

ANDERSON, Stephen R. 1985a. "Inflectional morphology." In Timothy Shopen (ed.), *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*, 150-202. Cambridge: Cambridge University Press.

ANDERSON, Stephen R. 1985b. "Typological distinctions in word formation." In Timothy Shopen (ed.), *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*, 3-56. Cambridge: Cambridge University Press.

ANDERSON, Stephen R. and Edward L. Keenan 1985. "Deixis." In Timothy Shopen (ed.), *Language Typology and Syntactic Description, Volume III: Grammatical Categories and the Lexicon*, 259-308. Cambridge: Cambridge University Press.

BEATRIZ, Protti Cristino. 2006. A rede de Capistrano de Abreu (1853-1927): uma análise historiográfica do rã-txa hu-ni-kuĩ em face da Sul-americanística dos anos 1980-1929, . Tese de doutorado, USP.

BERLIN, Brent and Paul Kay. 1969. *Basic Color Terms: Their Universality and Evolution*. Berkeley: University of California Press.

Cabral, Ana Suelly, & alii., **1987**, *Por Uma Educação Indígena Diferenciada*, 100pp., Fundação Pro-Memória, Ministerio da Cultura, Brasília. [Reader presenting history of

contact between Indians (Kaxinawa, etc) and Whites, and describing a pedagogical experience. Illustrated with indigenous drawings./MA]

CAMARGO, Eliane. Alimentando o corpo : o que dizem os Caxinauá sobre a função nutriz do sexo. Sexta Feira: Antropologia, Artes e Humanidades, São Paulo : Pletora, n. 4, p. 130-7, 1999.

----- . Les differents traitements de la personne dans la relation actancielle : l'exemple du Caxinaua. Actances, s.l. : s.ed., n. 8, p. 1-25, 1994.

----- . Elementos da base nominal em Caxinauá (Pano). Boletim do MPEG: Série Antropologia, Belém : MPEG, v. 13, n. 2, p. 141-65, dez. 1997.

----- . Enunciação e percepção : a informação mediatizada em Kaxinawá. Bulletin de la Soc. Suisse des Américanistes, Genebra : Soc. Suisse des Américanistes, n. 59-60, p. 181-88, 1995-1996.

----- . Gragando o ágrafo : um ponto de vista lingüístico a partir do caxinauá. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação : a questão indígena e a escola. São Paulo : Global, 2001. p. 360-96.

----- . Phonologie, morphologie et syntaxe : étude descriptive de la langue caxinaua (Pano). Paris : Univ. Paris IV, 1991. 448 p. (Tese de Doutorado)

----- . 2001. Ergatividade cindida em Kaxinawá (Pano). In Cabral, A. S. A. C ; Rodrigues, A. D. (eds.), *Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho de Línguas da Anpoll, Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História*. Belém: EDUFPA, p. 70-88.

COSERIU, E. Sobre las categorías verbales (partes de la oración). *Revista de Lingüística Aplicada* 10:7-25. Concepción, 1972.

PALMER Palmer, Frank R. 2002. Mood and Modality, 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press.

COMRIE. 1976. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 1985. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press.

DIXON, R. M. W. 1994.

DORIGO (de Carvalho), Carmen Teresa. 2002. "Ergatividade cindida em Matsés (Pano)." In Ana Suelly Arruda Câmara Cabral and Aryon Dall'Igna Rodrigues (eds.), *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História, Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, Volume II, 102-111. Belém, Pará: Editora Universitária UFPA.

D'ANS, Andre-Marcel. Le dit des vrais hommes : mythes, contes, legendes et traditions des indiens Cashinahua. Paris : Gallimard, 1991. 392 p. (L'Aube des Peuples)

-----; CORTEZ, M. Terminos de colores Cashinahua (Pano). Centro de investigacion de lingüística aplicada, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, 1973. (Documento de Trabajo, 16)

DE PAULA, Aldir. 2004. A Língua dos índios Yawanawá do Acre. Tese de Doutorado, IEL, UNICAMP.

ERIKSON, Philippe ; CAMARGO, E. Caxinauá, mais guère amazonienne : qui sont-elles? Les devinettes transcrites par Capistrano de Abreu. Journal de la Société des Américanistes, Paris : Société des Américanistes, n. 82, p. 193-208, 1996.

FERREIRA, Rogério Vicente. 2001. *Língua Matis (Pano): Aspectos Descritivos da Morfossintaxe*. Lincom Studies in Native American Linguistics 38. Munchen: Lincom Europa.

FLECK, David W. 2003. A grammar of Matses. PhD. Dissertation, Rice University.

GRASSERIE, Raoul de la - "De la Famille Linguistique Pano". Actas del VII Congreso Internacional de Americanistas (Berlín), p. 438-450. 1890.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. O ponto de vista dos professores indígenas : entrevistas com Joaquim Mana Kaxinawa, Fausto Mandulao Macuxi e Francisca Novantino Pareci. Em Aberto, Brasília : Inep/MEC, v. 20, n. 76, p. 154-76, fev. 2003.

IGLESIAS, Marcelo Manuel. 1999. Territorialidade Kaxinawá no Jordão dos anos 90. In: KASBURG, Carola; GRAMKOW, Márcia Maria (Orgs.). Demarcando terras indígenas : experiências e desafios de um projeto de parceria. Brasília : Funai/PPTAL/GTZ, p.83-98.

-----; AQUINO, Terri Valle de. Os Kaxinawá e os brabos : territórios indígenas e deslocamentos populacionais nas fronteiras do Acre com o Peru. Travessia, São Paulo : s.ed., v. 9, n. 24, p. 29-38, jan./abr. 1996.

KAXINAWA, Joaquim Maná Paula (Org.). Nuku Minawa, nossa música. Rio Branco : Kene Hiwe Ltda, 1995. 67 p.

-----; MONTE, Nietta Lindenberg (Orgs.). Shenipabu Miyui : história dos antigos. Rio de Janeiro : Jacobina, 1995.

MANA, Joaquim Paulo de Lima (Org.). Huni kuine miyui. Rio Branco : CPI-AC ; Brasília : MEC, 2002. 72 p.

MAHER, Terezinha de Jesus Machado. Ser professor sendo índio : questões de lingua(gem) e identidade. Campinas : Unicamp, 1996. p.261 p. (Tese de Doutorado).

SHOPEN, Timothy (ed.). 1985. *Language Typology and Syntactic Description*, 3 Volumes. Cambridge: Cambridge University Press. *Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 335-371.

VALENZUELA, Pilar M. 2003. *Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar*, University of Oregon, Eugene.